



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS

V.1 - **SAFRA 2013/14**
N.5 - Quinto Levantamento
Fevereiro/2014



Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Antônio Andrade

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Rubens Rodrigues dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

João Marcelo Intini

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Francisco Olavo Batista de Sousa

Equipe Técnica da Geasa

Aírton Camargo Pacheco da Silva

Bernardo Nogueira Schlemper

Brunno Augusto Cardoso Costa

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Roberto Alves de Andrade

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS

V.1 - **SAFRA 2013/14**
N.5 - Quinto Levantamento
Fevereiro/2014

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 1 - Safra 2013/14, n. 5 - Quinto Levantamento, Brasília, p. 1-69, fev. 2014



Copyright © 2013 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852
Tiragem: 1.000
Impresso no Brasil

Colaboradores

Táris Rodrigo de Oliveira Piffer (Geote)	Djalma Fernandes de Aquino (Gefip – Algodão)
Fernando Arthur Santos Lima (Geote)	Fernando Gomes da Motta (Gefip – Algodão)
Divino Cristino de Figueiredo (Geote)	João Figueiredo Ruas (Gerab – Feijão)
Francielle do Monte Lima (Geote)	Paulo Magno Rabelo (Gerab – Trigo)
André Luiz Farias de Sousa (Geote)	Sérgio Roberto dos Santos (Gerab – Arroz)
Lucas Barbosa Fernandes (Geote)	Thomé Luiz Freire Guth (Geole – Milho)
Mozar de Araújo Salvador (INMET)	Leandro Menegon Corder (Geole – Mamona)
Edna Matsunaga de Menezes (Geint)	Iure Rabassa Martins (Geint)
Rogério Dias Coimbra (Geint)	

Colaboradores das Superintendências

Bruno Milhomem (AC); Genival Barros, Paulo Oliveira, Alberthson Houly, Ilio Fonseca (AL); Armando Viana, Daysilene Batista, Iriseli Onofre, José Oliveira, José Bitencourt (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Jair Ferreira, Marcelo Ribeiro, Telma Silva (BA); Elibernon Alves, Fábio Ferraz, Gilson Lima, Luciano Gomes (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adayr Souza, Espedito Ferreira, Fernando Ferrante, Gerson Magalhães, Luíz Golveia, Rogério Barbosa, Ronaldo Campos (GO); Humberto Souza Filho, Luiz Costa Filho, Leidyenne Araújo (MA); Eugênio Carvalho, João Lopes, José Oliveira, Patrícia Sales, Pedro Soares, Sérgio Starling, Telma Silva, Terezinha Figueiredo, Warlen Maldonado (MG); Alfredo Rios, Edson Yui, Fernando Silva, Fernando Coelho, Márcio Arraes (MS); Sizenando Santos, Francielle Guedes, Jacir Silva, Marly Silva, Petronio Sobrinho (MT); Alexandre Cidon, Rogério Neves, Moacir Rocha (PA); Carlos Meira, Juarez Nóbrega (PB); Agnelo Souza, Evandra Webber, José Bosqui, Rosimeire Lauretto (PR); Francisco Souza, José Silva, José Nascimento, José Silva (PI); Clóvis Ferreira Filho, José Souza, Francisco Almeida Filho, Frederico Silva (PE); Cláudio Figueiredo, Luciana Oliveira, Olavo Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); João Kasper, Anderson Gomes (RO); Irisele Onofre, Fábio Magalhães, Maria Almeida (RR); Jaira Testa, Carlos Bestetti, Ernesto Irgang, Carlos Farias, Alexandre Pinto (RS); César Rubin, Dionízio Bach, Edilson Macedo, Ricardo Oliveira, Vilmar Dutra (SC); Fausto Almeida (SE); Antônio Farias, Celmo Monteiro, Cláudio Ávila, Elias Oliveira, Marisete Belloli (SP); Jorge Carvalho, Francisco Pinheiro, Eduardo Rocha (TO).

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Gustavo Felipe, Marília Yamashita e Núbia de Castro

Fotos

Arquivo Geosafras/ Conab, Clauduário Abade, Maurício Pinheiro, Roberto Alves de Andrade

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

Sumário

1. Introdução.....	6
2. Estimativa da área plantada	6
3. Estimativa da produção	7
4. Monitoramento agrícola via satélite.....	10
5. Prognóstico climático.....	18
6. Preços agropecuários.....	19
7. Câmbio.....	22
8. Exportações de arroz, milho e do complexo soja e importação de trigo.....	22
9. Análise das culturas.....	25
Algodão.....	25
Amendoim primeira safra.....	29
Amendoim segunda safra.....	30
Amendoim total.....	32
Arroz.....	33
Feijão primeira safra.....	36
Feijão segunda safra.....	38
Feijão terceira safra.....	41
Feijão total.....	43
Girassol.....	45
Mamona.....	46
Milho primeira safra.....	48
Milho segunda safra.....	51
Milho total.....	53
Soja.....	55
Sorgo.....	59
Culturas de inverno.....	61
Aveia.....	61
Canola.....	62
Centeio.....	63
Cevada.....	64
Trigo.....	65
Triticale.....	68
13. Balanço de oferta e demanda.....	69

Lista de Ilustrações

Tabela 1 – Estimativa de área plantada – Grãos.....	7
Tabela 2 – Estimativa de produção – Grãos.....	8
Tabela 3 – Comparativo de área, produtividade e produção – Grãos.....	9
Figura 1 – Anomalia do IV no noroeste rio-grandense.....	10
Gráfico 1 – Evolução temporal do IV no noroeste rio-grandense.....	10
Figura 2 – Anomalia do IV no sul goiano.....	11
Gráfico 2 – Evolução temporal do IV no sul goiano.....	11
Figura 3 – Anomalia do IV no extremo oeste baiano.....	11
Gráfico 3 – Evolução temporal do IV no extremo oeste baiano.....	11
Figura 4 – Anomalia do IV no sudeste mato-grossense.....	12
Gráfico 4 – Evolução temporal do IV no sudeste mato-grossense.....	12
Figura 5 – Anomalia do IV no sudoeste de Mato Grosso do Sul.....	12
Gráfico 5 – Evolução temporal do IV no sudoeste de Mato Grosso do Sul.....	12
Figura 6 – Anomalia do IV no oeste paranaense.....	13
Gráfico 6 – Evolução temporal do IV no oeste paranaense.....	13
Figura 7 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 01 a 10 de janeiro de 2014.....	15
Figura 8 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 01 a 10 de janeiro de 2014.....	15
Figura 9 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 01 a 10 de janeiro de 2014.....	16
Figura 10 – Condição hídrica geral para o cultivo de grãos nos principais estados produtores do Brasil em janeiro.....	16
Tabela 4 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases dos cultivos de grãos em janeiro.....	17
Figura 11 – Desvios da precipitação em janeiro/2014 em relação à média histórica.....	18
Gráfico 7 – Preço pago ao produtor – Arroz.....	19
Gráfico 8 – Preço pago ao produtor – Amendoim.....	20
Gráfico 9 – Preço pago ao produtor – Feijão.....	20
Gráfico 10 – Preço pago ao produtor – Milho.....	20
Gráfico 11 – Preço pago ao produtor – Soja.....	21
Gráfico 12 – Preço pago ao produtor – Trigo.....	21
Gráfico 13 – Preço pago ao produtor – Triticale.....	21
Gráfico 14 – Câmbio dólar – Venda.....	22
Tabela 5 – Exportações brasileiras de milho.....	22
Tabela 6 – Exportações brasileiras do complexo soja.....	23
Gráfico 15 – Exportação brasileira de arroz – Principais países importadores.....	23
Gráfico 16 – Exportação brasileira de milho – Principais países importadores.....	23
Gráfico 17 – Exportação brasileira do complexo soja – Principais países importadores. .	24
Gráfico 18 – Importação brasileira de trigo – Principais países exportadores.....	24
Figura 12 – Mapa da produção agrícola – Algodão.....	26
Quadro 1 – Calendário de plantio e colheita – Algodão.....	27
Tabela 7 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em caroço.....	27
Tabela 8 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em pluma.....	28

Tabela 9 – Comparativo de área, produtividade e produção – Carvão de algodão.....	28
Figura 13 – Mapa da produção agrícola – Amendoim primeira safra.....	29
Quadro 2 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim primeira safra.....	30
Tabela 10 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim primeira safra..	30
Tabela 11 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra.	30
Figura 14 – Mapa da produção agrícola – Amendoim segunda safra.....	31
Quadro 3 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim segunda safra.....	31
Figura 15 – Mapa da produção agrícola – Amendoim total (primeira e segunda safras)..	32
Tabela 12 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total (primeira e segunda safras).....	32
Figura 16 – Mapa da produção agrícola – Arroz.....	34
Quadro 4 – Calendário de plantio e colheita – Arroz.....	34
Tabela 13 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz.....	35
Figura 17 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra.....	37
Quadro 5 – Calendário de plantio e colheita – Feijão primeira safra.....	37
Tabela 14 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra.....	38
Figura 18 – Mapa da produção agrícola – Feijão segunda safra.....	39
Quadro 6 – Calendário de plantio e colheita – Feijão segunda safra.....	40
Tabela 15 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra.....	40
Tabela 16 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra.....	41
Figura 19 – Mapa da produção agrícola – Feijão terceira safra.....	42
Quadro 7 – Calendário de plantio e colheita – Feijão terceira safra.....	42
Figura 20 – Mapa da produção agrícola – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)	43
Tabela 17 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras).....	44
Figura 21 – Mapa da produção agrícola – Girassol.....	45
Quadro 8 – Calendário de plantio e colheita – Girassol.....	45
Tabela 18 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol.....	46
Tabela 19 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona.....	47
Figura 22 – Mapa da produção agrícola – Mamona.....	47
Quadro 9 – Calendário de plantio e colheita – Mamona.....	48
Figura 23 – Mapa da produção agrícola – Milho primeira safra.....	49
Quadro 10 – Calendário de plantio e colheita – Milho primeira safra.....	49
Tabela 20 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra.....	50
Figura 24 – Mapa da produção agrícola – Milho segunda safra.....	52
Quadro 11 – Calendário de plantio e colheita – Milho segunda safra.....	52
Tabela 21 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra.....	53
Figura 25 – Mapa da produção agrícola – Milho total (primeira e segunda safras).....	53
Tabela 22 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total (primeira e segunda safras).....	54
Tabela 23 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja.....	55
Figura 26 – Mapa da produção agrícola – Soja.....	57

Quadro 12 – Calendário de plantio e colheita – Soja.....	57
Quadro 13 – Calendário de plantio e colheita – Sorgo.....	59
Figura 27 – Mapa da produção agrícola – Sorgo.....	60
Tabela 24 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo.....	60
Figura 28 – Mapa da produção agrícola – Aveia.....	61
Quadro 14 – Calendário de plantio e colheita – Aveia.....	61
Tabela 25 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia.....	61
Figura 29 – Mapa da produção agrícola – Canola.....	62
Quadro 15 – Calendário de plantio e colheita – Canola.....	62
Tabela 26 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola.....	62
Figura 30 – Mapa da produção agrícola – Centeio.....	63
Quadro 16 – Calendário de plantio e colheita – Centeio.....	63
Tabela 27 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio.....	63
Figura 31 – Mapa da produção agrícola – Cevada.....	64
Quadro 17 – Calendário de plantio e colheita – Cevada.....	64
Tabela 28 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada.....	64
Figura 32 – Mapa da produção agrícola – Trigo.....	66
Quadro 18 – Calendário de plantio e colheita – Trigo.....	66
Tabela 29 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo.....	67
Figura 33 – Mapa da produção agrícola – Triticale.....	68
Quadro 19 – Calendário de plantio e colheita – Triticale.....	68
Tabela 30 – Comparativo de área, produtividade e produção – Triticale.....	68
Tabela 31 – Tabela do balanço de oferta e demanda de algodão, arroz, feijão, milho, complexo soja e trigo.....	69

1. Introdução

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), realiza levantamento mensais com o intuito de acompanhar a safra brasileira de grãos. Para este quinto levantamento da safra 2013/14, técnicos da Matriz e Superintendências Regionais desta Companhia estiveram a campo com o objetivo de realizar entrevistas e aplicarem questionários aos agrônomos e técnicos de Cooperativas, Secretarias de Agricultura, órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), agentes financeiros e revendedores de insumos

Nas pesquisas foram levantados dados de: área plantada e/ou a ser plantada, produção estimada, produtividade média estimada, evolução do desenvolvimento das culturas, o pacote tecnológico utilizado pelos produtores, influência climática, dentre outras informações pertinentes que venham a agregar qualidade e corroborar os dados divulgados por esta Companhia.

A atribuição que representa a existência da Conab, que é contribuir para a regularidade do abastecimento e garantia de renda ao produtor rural, participando da formulação e execução das políticas agrícola e de abastecimento, resulta das repercussões dos dados obtidos a partir da realização desses levantamentos. Por isso, eles são analisados e processados exaustivamente, uma vez que orientam políticas públicas e, sendo confiáveis e precisos, continuam merecedores da confiança do mercado. A qualidade alcançada na informação das safras e sua tempestiva divulgação para o mercado têm uma ação direta na formação dos preços e nas suas implicações de caráter inflacionário, na medida em que dilui a volatilidade.

O Banco Mundial tem recomendado aos governos que fortaleçam suas redes de segurança alimentar e assegurem que a nutrição seja incorporada na ajuda concedida às famílias pobres. Opções de mais recursos que reforcem investimentos na agricultura para elevar a produção de alimentos, a criação de mecanismos que possibilitem a obtenção de informações agrícolas precisas e políticas de abastecimento seguras, continuam sendo fundamentais para acabar com a fome no planeta.

Nessa busca pela qualidade na informação, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) tem solicitado que os países-membros, particularmente os mais importantes no cenário agrícola mundial, uniformizem seus procedimentos na avaliação das suas safras, a fim de que desapareçam as fortes discrepâncias nas suas estatísticas de produção. Em atenção a essa demanda, os levantamentos têm sido realizados em estreita colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), consolidando o processo de harmonização das estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras.

Vale destacar que esse Boletim de divulgação faz parte do Observatório Agrícola, desenvolvido no âmbito da Conab, segundo diretrizes do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consa).

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do IBGE e dos órgãos citados, bem como aos colaboradores desta Companhia, que direta ou indiretamente, participaram da realização deste importante trabalho.

2. Estimativa da área plantada (54,98 milhões de hectares)

A estimativa de plantio na safra 2013/14, nesta quinta pesquisa de campo, indica uma área de 54,98 milhões de hectares. Este resultado é 3,2% (1,72 milhão de hectares) superior à área de 53,26 milhões cultivada na safra 2012/13. As principais culturas da primeira safra de verão, algodão, arroz, feijão, milho e soja, na Região Centro-Sul estão com o plantio concluído e as de segunda safra, feijão e milho, estão em fase inicial, devendo ser finalizadas em março deste ano. O plantio na Região Norte/Nordeste tem

início em janeiro, com a maior concentração em março, encerrando-se em junho; com exceção de Rondônia, Tocantins, sul do Piauí, sul do Maranhão e oeste da Bahia cujo o plantio ocorre entre novembro e janeiro.

Comparativamente ao levantamento anterior, observa-se uma redução de 407,9 mil hectares. Os ganhos nas áreas de soja (107,0 mil hectares) e de 16,0 mil hectares no algodão foram anulados, principalmente pelas perdas no milho primeira safra (42,0 mil hectares), no milho segunda safra (445,5 mil hectares) e no arroz (59,0 mil hectares).

Tabela 1 – Estimativa de área plantada – Grãos

(Em 1000 ha)

PRODUTO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2012/13 (a)	2013/14		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Jan/2014 (b)	Fev/2014 (c)		
ALGODÃO	894,3	1.074,2	1.090,2	21,9	195,9
AMENDOIM TOTAL	96,6	100,4	107,7	11,5	11,1
AMENDOIM 1ª SAFRA	86,3	90,0	96,7	12,1	10,4
AMENDOIM 2ª SAFRA	10,3	10,4	11,0	6,8	0,7
ARROZ	2.399,6	2.431,5	2.372,5	(1,1)	(27,1)
AVEIA	168,7	170,1	170,1	0,8	1,4
CANOLA	43,8	45,5	45,5	3,9	1,7
CENTEIO	2,3	2,5	1,5	(34,8)	(0,8)
CEVADA	102,8	102,8	102,9	0,1	0,1
FEIJÃO TOTAL	3.111,0	3.156,6	3.126,5	0,5	15,5
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.125,0	1.174,3	1.159,9	3,1	34,9
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.299,9	1.299,9	1.280,5	(1,5)	(19,4)
FEIJÃO 3ª SAFRA	686,1	686,1	686,1	-	-
GIRASSOL	70,1	68,7	114,8	63,8	44,7
MAMONA	87,4	136,4	105,9	21,2	18,5
MILHO TOTAL	15.799,3	15.498,3	15.010,8	(5,0)	(788,5)
MILHO 1ª SAFRA	6.813,1	6.500,5	6.458,5	(5,2)	(354,6)
MILHO 2ª SAFRA	8.986,2	8.997,8	8.552,3	(4,8)	(433,9)
SOJA	27.736,1	29.556,0	29.663,0	6,9	1.926,9
SORGO	801,7	803,6	821,3	2,4	19,6
TRIGO	1.895,4	2.193,9	2.203,6	16,3	308,2
TRITICALE	48,0	42,7	42,7	(11,0)	(5,3)
BRASIL	53.257,1	55.386,9	54.979,0	3,2	1.721,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

3. Estimativa de produção (193,59 milhões de toneladas)

A produção nacional de grãos estimada em 193,59 milhões de toneladas é 3,6% ou 6,72 milhões de toneladas superior ao volume de 186,87 milhões de toneladas produzidas em 2012/13 (Tabela 2). A produção estimada está relacionada às condições climáticas nas atuais fases das lavouras.

Nesta safra sobressai-se a cultura da soja, que registra crescimento de 10,4%, ou 8,51 milhões de toneladas, passando de 81,50 para 90,01 milhões de toneladas. As demais culturas apresentam o seguinte comportamento: trigo, crescimento de 32,4% (1,42 milhão de toneladas); arroz crescimento de 5,9% (696,0 mil toneladas); feijão primeira safra, crescimento de 38,6% (372,2 mil toneladas); feijão segunda safra, crescimento de 21,4% (236,4 mil toneladas); algodão em caroço, crescimento de 24,8% (501,6 mil toneladas); sorgo, crescimento de 9,6% (201,4 mil toneladas); cevada, crescimento de 25,9% (74,3 mil toneladas); girassol, crescimento de 54,2% (59,6 mil toneladas); mamona, crescimento de 307,6% (48,6 mil toneladas); aveia, crescimento de 10,3% (37,2 mil toneladas) e amendoim primeira safra, com crescimento de 12,0% (36,7 mil toneladas). As culturas de milho primeira e segunda safras, apresentam redução de 6,2% (2,17 milhões de toneladas) e de 7,2% (3,30 milhões de toneladas).

Tabela 2 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1000 t)					
PRODUTO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2012/13 (a)	2013/14		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Jan/2014 (b)	Fev/2014 (c)		
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	2.018,8	2.507,7	2.520,4	24,8	501,6
ALGODÃO - PLUMA	1.310,3	1.633,8	1.641,6	25,3	331,3
AMENDOIM TOTAL	326,3	331,4	363,8	11,5	37,5
AMENDOIM 1ª SAFRA	306,7	312,7	343,4	12,0	36,7
AMENDOIM 2ª SAFRA	19,6	18,7	20,4	4,1	0,8
ARROZ	11.819,7	12.350,8	12.515,7	5,9	696,0
AVEIA	360,7	379,3	397,9	10,3	37,2
CANOLA	60,5	58,8	60,5	-	-
CENTEIO	3,7	4,2	2,7	(27,0)	(1,0)
CEVADA	287,2	361,3	361,5	25,9	74,3
FEIJÃO TOTAL	2.832,0	3.311,2	3.446,4	21,7	614,4
FEIJÃO 1ª SAFRA	964,6	1.308,0	1.336,8	38,6	372,2
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.106,2	1.236,1	1.342,6	21,4	236,4
FEIJÃO 3ª SAFRA	761,0	767,0	767,0	0,8	6,0
GIRASSOL	110,0	108,8	169,6	54,2	59,6
MAMONA	15,8	84,1	64,4	307,6	48,6
MILHO TOTAL	80.935,3	78.967,6	75.465,6	(6,8)	(5.469,7)
MILHO 1ª SAFRA	34.805,7	32.788,1	32.636,1	(6,2)	(2.169,6)
MILHO 2ª SAFRA	46.129,6	46.179,5	42.829,4	(7,2)	(3.300,2)
SOJA	81.499,4	90.331,4	90.013,8	10,4	8.514,4
SORGO	2.101,5	2.298,2	2.302,9	9,6	201,4
TRIGO	4.379,5	5.470,9	5.798,6	32,4	1.419,1
TRITICALE	117,0	106,4	107,1	(8,5)	(9,9)
BRASIL ⁽²⁾	186.867,2	196.672,0	193.590,8	3,6	6.723,6

Legenda: ⁽¹⁾ Produção de caroço de algodão; ⁽²⁾ Exclui a produção de algodão em pluma;

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Tabela 3 – Comparativo de área, produtividade e produção – Grãos(*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1.881,6	2.024,0	7,6	2.935	2.996	2,1	5.522,8	6.063,1	9,8
RR	41,5	41,5	-	3.798	3.766	(0,8)	157,6	156,3	(0,8)
RO	421,4	430,6	2,2	2.859	2.864	0,2	1.204,7	1.233,2	2,4
AC	71,6	68,8	(3,9)	1.902	1.977	3,9	136,2	136,0	(0,2)
AM	21,5	21,8	1,4	1.953	1.982	1,5	42,0	43,2	2,9
AP	5,7	5,9	3,5	877	966	10,1	5,0	5,7	14,0
PA	506,0	552,0	9,1	2.666	2.613	(2,0)	1.349,0	1.442,2	6,9
TO	813,9	903,4	11,0	3.229	3.372	4,4	2.628,3	3.046,5	15,9
NORDESTE	7.247,4	7.571,2	4,5	1.658	2.189	32,0	12.018,8	16.574,4	37,9
MA	1.615,7	1.629,0	0,8	2.211	2.414	9,2	3.572,5	3.933,1	10,1
PI	1.264,4	1.381,0	9,2	1.266	2.569	102,9	1.601,1	3.547,1	121,5
CE	787,7	787,7	-	284	823	189,8	223,6	648,2	189,9
RN	29,1	29,1	-	450	739	64,2	13,1	21,5	64,1
PB	109,8	109,8	-	421	474	12,6	46,2	52,0	12,6
PE	314,6	314,6	-	301	482	60,1	94,6	151,7	60,4
AL	76,5	76,5	-	753	753	-	57,6	57,6	-
SE	244,4	244,4	-	4.207	4.207	-	1.028,2	1.028,2	-
BA	2.805,2	2.999,1	6,9	1.919	2.379	24,0	5.381,9	7.135,0	32,6
CENTRO-OESTE	20.661,1	21.372,2	3,4	3.761	3.644	(3,1)	77.715,8	77.887,2	0,2
MT	12.310,3	12.871,2	4,6	3.729	3.569	(4,3)	45.907,9	45.938,2	0,1
MS	3.640,7	3.668,1	0,8	3.826	3.746	(2,1)	13.930,3	13.739,8	(1,4)
GO	4.576,1	4.695,0	2,6	3.743	3.715	(0,7)	17.126,8	17.440,4	1,8
DF	134,0	137,9	2,9	5.603	5.575	(0,5)	750,8	768,8	2,4
SUDESTE	4.943,2	5.106,8	3,3	4.083	3.933	(3,7)	20.182,6	20.084,5	(0,5)
MG	3.053,4	3.154,5	3,3	3.948	3.946	(0,1)	12.054,5	12.447,8	3,3
ES	40,6	40,4	(0,5)	1.887	1.973	4,6	76,6	79,7	4,0
RJ	10,3	8,1	(21,4)	1.990	2.086	4,8	20,5	16,9	(17,6)
SP	1.838,9	1.903,8	3,5	4.367	3.961	(9,3)	8.031,0	7.540,1	(6,1)
SUL	18.523,8	18.904,8	2,1	3.856	3.860	0,1	71.427,2	72.981,6	2,2
PR	9.240,5	9.274,8	0,4	3.994	3.892	(2,6)	36.910,3	36.100,2	(2,2)
SC	1.301,9	1.322,3	1,6	4.799	4.965	3,5	6.247,5	6.565,5	5,1
RS	7.981,4	8.307,7	4,1	3.542	3.649	3,0	28.269,4	30.315,9	7,2
NORTE/NORDESTE	9.129,0	9.595,2	5,1	1.922	2.359	22,7	17.541,6	22.637,5	29,1
CENTRO-SUL	44.128,1	45.383,8	2,8	3.837	3.767	(1,8)	169.325,6	170.953,3	1,0
BRASIL	53.257,1	54.979,0	3,2	3.509	3.521	0,3	186.867,2	193.590,8	3,6

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras),
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

4. Monitoramento agrícola via satélite

Estimativa de produtividade – Monitoramento espectral

O monitoramento espectral é feito a partir do acompanhamento do Índice de Vegetação (IV) (calculado a partir de imagens de satélite) ao longo de todo o ciclo fenológico das lavouras, identificadas a partir dos mapeamentos. Para a obtenção dos indicativos de produtividade, o IV da safra atual é comparado com o de outras safras e/ou a média histórica. Os mapas de anomalia mostram a relação espacial entre o IV da safra atual e a média histórica, na última quinzena. Já os gráficos de evolução possibilitam o acompanhamento do valor médio do IV (de toda a área) ao longo do tempo e a comparação entre diferentes anos safra.

São monitoradas as 22 principais mesorregiões produtoras do país, que representam mais de 70% da área plantada com soja, milho primeira safra, algodão e feijão. Abaixo são apresentados os resultados para as maiores mesorregiões produtoras de cada estado ou região, com exceção do Mato Grosso, cuja maior meso produtora (norte mato-grossense) estava com muita cobertura de nuvens na segunda quinzena de janeiro, o que prejudicou o monitoramento espectral. Os resultados de todas as mesorregiões, assim como, maiores informações sobre os critérios metodológicos, estão disponíveis no Boletim de Monitoramento Agrícola, que é divulgado quinzenalmente pela Companhia e cuja última edição também fica acessível na área de destaques da página principal.

Figura 1 – Anomalia do IV no noroeste rio-grandense

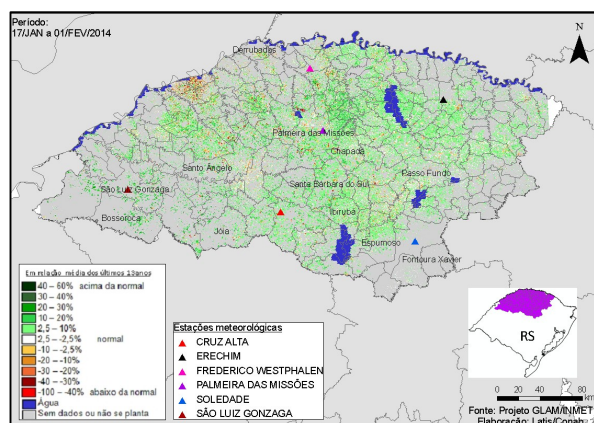
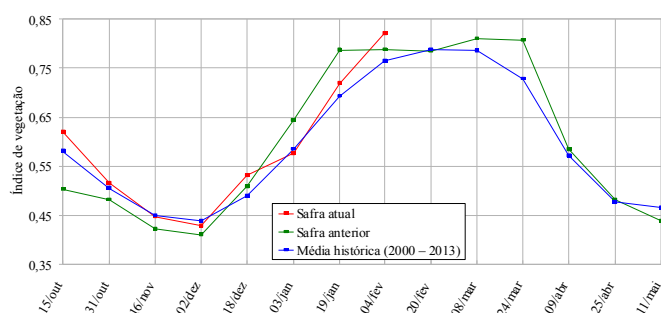


Gráfico 1 – Evolução temporal do IV no noroeste rio-grandense



Fonte: Conab

O mapa de anomalia do IV no noroeste do Rio Grande do Sul mostra que a maioria das áreas cultivadas estava com IV acima da média na segunda quinzena de janeiro, o que é confirmado no gráfico de evolução (no final da linha vermelha). Apesar da desaceleração no crescimento do IV na segunda quinzena de dezembro, que deve estar associada às chuvas abaixo da média no mês e ao atraso no plantio da soja, o IV voltou a crescer acentuadamente, ultrapassando a média histórica e a safra passada, o que indica bom potencial de produtividade para a soja e o milho primeira safra até o momento. As áreas pontuais com IV abaixo da média no mapa devem ser de milho primeira safra em maturação e/ou colheita, cultivado em áreas onde havia sido plantada soja nos ciclos anteriores.

Figura 2 – Anomalia do IV no sul goiano

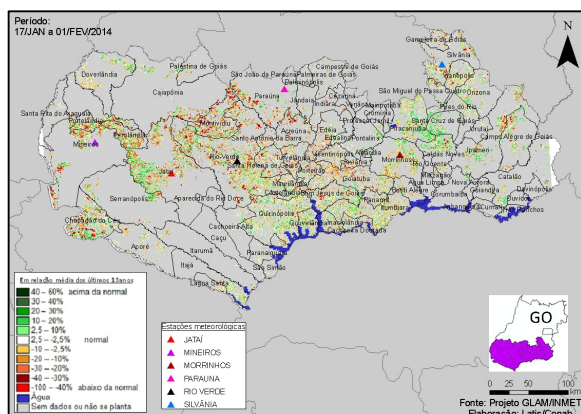
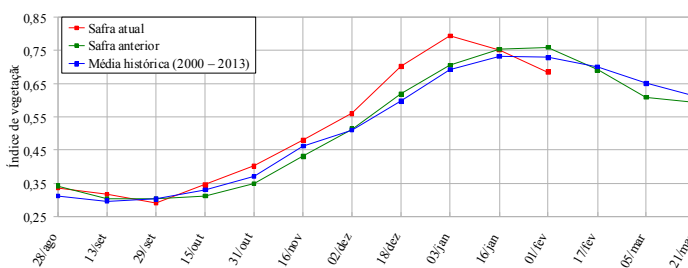


Gráfico 2 – Evolução temporal do IV no sul goiano



O mapa de anomalia do IV no sul de Goiás ilustra a consequência da irregularidade das chuvas no último mês, com áreas em diferentes condições de IV. Pelo gráfico, é possível observar uma queda acentuada do índice já a partir do início de janeiro, o que pode ter ocorrido em função da redução do ciclo fenológico da soja, ocasionada pela falta de chuvas e as altas temperaturas, o que reduziu o potencial produtivo das plantas. Já a manutenção e acentuação dessa queda na segunda quinzena de janeiro deve estar associada às chuvas irregulares e à maturação e início de colheita das lavouras.

Figura 3 – Anomalia do IV no extremo oeste baiano

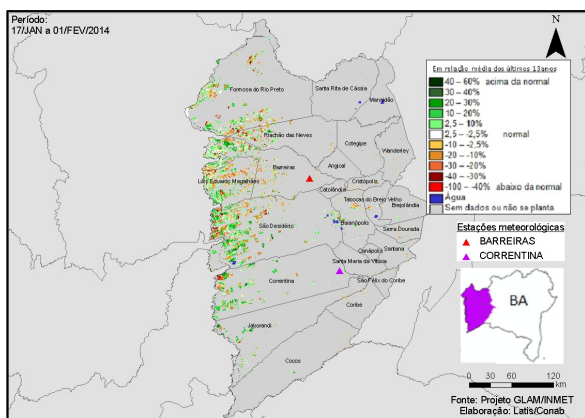
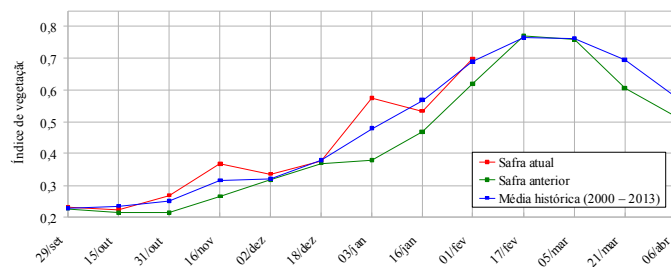


Gráfico 3 – Evolução temporal do IV no extremo oeste baiano



No oeste da Bahia, há uma quantidade significativa de áreas com IV acima da média, conforme ilustra o mapa de anomalia dessa região. No entanto, parte dessas anomalias pode estar associada às áreas novas, que anteriormente não eram cultivadas. Outros fatores que também podem estar influenciando as anomalias do IV são o atraso no plantio, pois historicamente a maioria das lavouras já estaria em enchimento de grãos ao invés de floração, e a substituição de culturas, em função da rotação mais rigorosa para auxiliar o manejo integrado de pragas. De qualquer forma, a variação temporal do IV no gráfico de evolução mostra que houve uma redução acentuada do IV na primeira quinzena de janeiro, mas como a maioria das lavouras estava em desenvolvimento vegetativo nessa época, elas devem ter se recuperado (em parte) com o retorno das chuvas, o que pode ser pressuposto pela recuperação do IV na segunda quinzena do mês.

Figura 4 – Anomalia do IV no sudeste mato-grossense

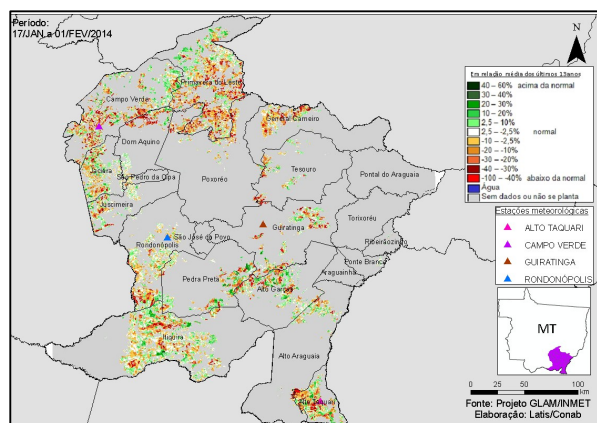
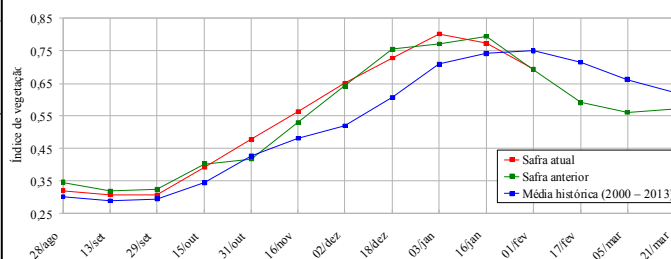


Gráfico 4 – Evolução temporal do IV no sudeste mato-grossense



No mapa de anomalia do sudeste do Mato Grosso, observam-se muitas áreas com IV bem abaixo da média, o que provavelmente está associado à maturação da soja precoce. No gráfico de evolução, não se percebe nenhuma oscilação do IV, ao longo do desenvolvimento das lavouras, que possa sinalizar algum prejuízo. Pelo contrário, o pico o IV na segunda quinzena de dezembro, levemente superior à maior elevação da safra passada, indica produtividades maiores para a soja nesta safra.

Figura 5 – Anomalia do IV no sudoeste de Mato Grosso do Sul

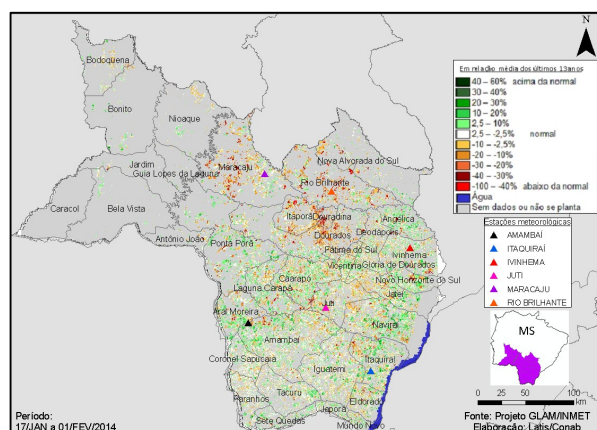
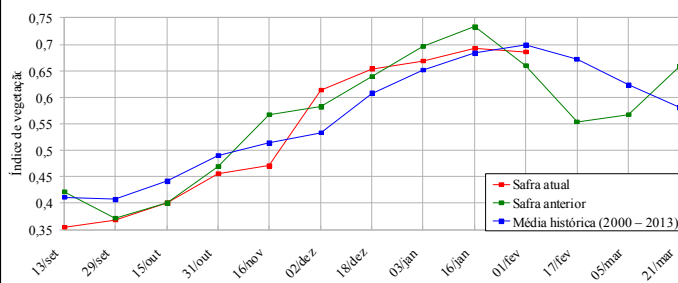


Gráfico 5 – Evolução temporal do IV no sudoeste de Mato Grosso do Sul



No sudoeste do Mato Grosso do Sul, o mapa de anomalia mostra lavouras em diferentes condições, e/ou, estágios de desenvolvimento. Na média, o IV da segunda quinzena de janeiro está próximo ao da média histórica, conforme observado no gráfico de evolução. Houve uma desaceleração no crescimento do IV na primeira quinzena de novembro, que pode estar associada ao preparo de áreas para o plantio mais tardio, e na primeira quinzena de dezembro, em função das chuvas abaixo da média nesse mês, que podem ter prejudicado principalmente as lavouras plantadas mais cedo e/ou as de ciclo precoce que já se encontravam na fase crítica do desenvolvimento (floração e enchimento de grãos). As demais, que ainda estavam em desenvolvimento vegetativo, tiveram condição de se recuperar com as chuvas de janeiro, mantendo a produtividade da região próxima da média histórica.

Figura 6 – Anomalia do IV no oeste paranaense

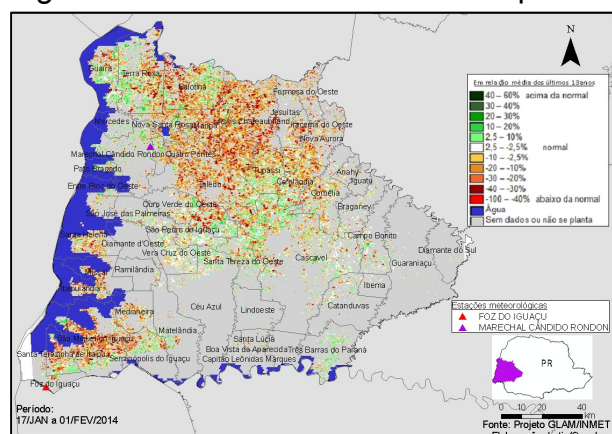
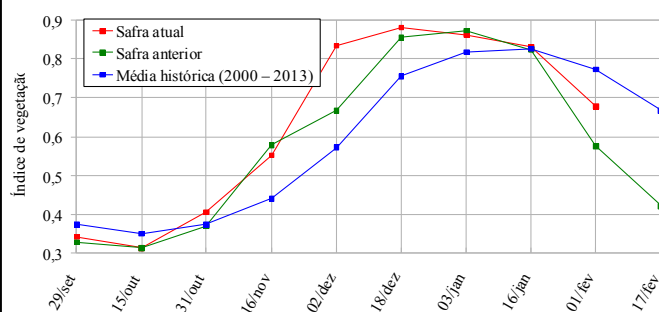


Gráfico 6 – Evolução temporal do IV no oeste paranaense



No mapa de anomalia do oeste do Paraná observa-se que grande parte das áreas está com o IV abaixo da média, o que é consequência, principalmente, da maturação e começo da colheita da soja precoce. No gráfico, o início da ascensão das linhas da safra atual e anterior, na segunda quinzena de outubro, indica que o plantio ocorreu na mesma época. No entanto, na safra atual o IV atingiu o pico e começou a cair uma quinzena antes (segunda quinzena de dezembro), o que pode ser consequência das chuvas abaixo da média em novembro e dezembro, do início da maturação da soja precoce e da substituição do milho primeira safra por soja, cujo ciclo é menor. Já nas quinzenas seguintes (segunda de dezembro e primeira de janeiro), o declínio continuou, mas não de forma acentuada, compensada pelo bom desenvolvimento das lavouras tardias e de ciclo mais longo. A redução do IV só acelerou na segunda quinzena de janeiro, em função do maior percentual de lavouras em maturação e início de colheita. Até o momento, é relativamente bom o potencial de produtividade média desta Meso.

Estimativa de produtividade – Monitoramento agrometeorológico

O monitoramento agrometeorológico tem como objetivo identificar as condições de desenvolvimento das grandes culturas em cada mesorregião estadual com produção significativa. A análise se baseia na localização das áreas de cultivo (mapeamentos) e no impacto que o clima pode estar causando nas diferentes fases (predominantes) do desenvolvimento das culturas, além da condição da vegetação observada em imagens de satélite.

Dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação acumulada, o deficit/excesso hídrico, o desvio da precipitação com relação à média histórica (anomalia) e a umidade disponível no solo. Para a elaboração dos mapas das condições hídricas para os cultivos, é atribuído maior peso à cultura com maior área plantada no momento da análise, e a classificação é feita da seguinte forma:

- favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura;
- baixa restrição: quando houver problemas pontuais por falta ou excesso de chuvas;
- média restrição: quando houver problemas generalizados por falta ou excesso de chuvas;
- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos por falta ou excesso de precipitações, que podem causar impactos significativos na produção.

Na Tabela 4, são especificadas as regiões onde as chuvas estão sendo favoráveis

para a germinação, o desenvolvimento vegetativo, a floração e/ou frutificação; onde está havendo possíveis problemas por excesso de chuvas; onde as chuvas reduzidas estão favorecendo a colheita; e onde pode estar havendo possíveis problemas por falta de chuvas, para cada cultura.

Em janeiro, devido às condições agrometeorológicas e espectrais (imagens de satélite), destaca-se uma situação favorável no Mato Grosso, em função do bom nível de chuvas. Em Mato Grosso do Sul, as chuvas também foram favoráveis, porém há regiões que apresentaram redução na produtividade devido à estiagem ocorrida em dezembro. Já em Goiás, no sul e leste do estado, houve regiões com longos períodos de estiagem, que podem acarretar em redução na produtividade dos grãos. Em relação aos problemas por excesso de chuva, pode estar havendo atrasos na colheita da soja e no plantio do milho e algodão segunda safras no oeste e centro-oeste do Mato Grosso.

Na região do MATOPIBA (sul do Maranhão, leste do Tocantins, sudoeste do Piauí e oeste da Bahia) há possíveis problemas por falta de chuva na Bahia e Piauí, para o milho e a soja, que se encontram em floração. No Maranhão e Tocantins, as chuvas estão suprimindo as necessidades das lavouras.

Na Região Sul, as chuvas foram favoráveis em janeiro, porém, principalmente no Paraná, as altas temperaturas e a irregularidade das precipitações têm preocupado produtores, pois grande parte das lavouras ainda está em estágios críticos.

Em Minas Gerais, houve uma alteração do cenário de dezembro, quando as chuvas foram abundantes. Em janeiro, as precipitações se concentraram nas regiões sul, no Triângulo Mineiro e em parte do noroeste. Em São Paulo, é a região centro-oeste do estado que está apresentando as menores precipitações.

Nas Figuras a seguir, são apresentados os mapas de precipitação acumulada e de deficit/excesso hídrico decendiais do mês de janeiro; e as condições hídricas gerais nas principais regiões produtoras do Brasil. Na Tabela 4, observam-se as condições hídricas e os possíveis impactos nas diferentes fases de cada cultura, por mesorregião, em janeiro.

Os resultados dos monitoramentos agrometeorológico e espectral são divulgados em Informes Agrometeorológicos e Boletins de Monitoramento Agrícola no site da Companhia (www.conab.gov.br), em Produtos e Serviços, Geotecnologia, Projeto GeoSafras, Estimativa de Produtividade, Monitoramento Agrometeorológico e/ou Monitoramento por Imagem. O último Boletim de Monitoramento Agrícola também está acessível na área de destaque da página principal.

Figura 7 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 1º a 10 de janeiro de 2014

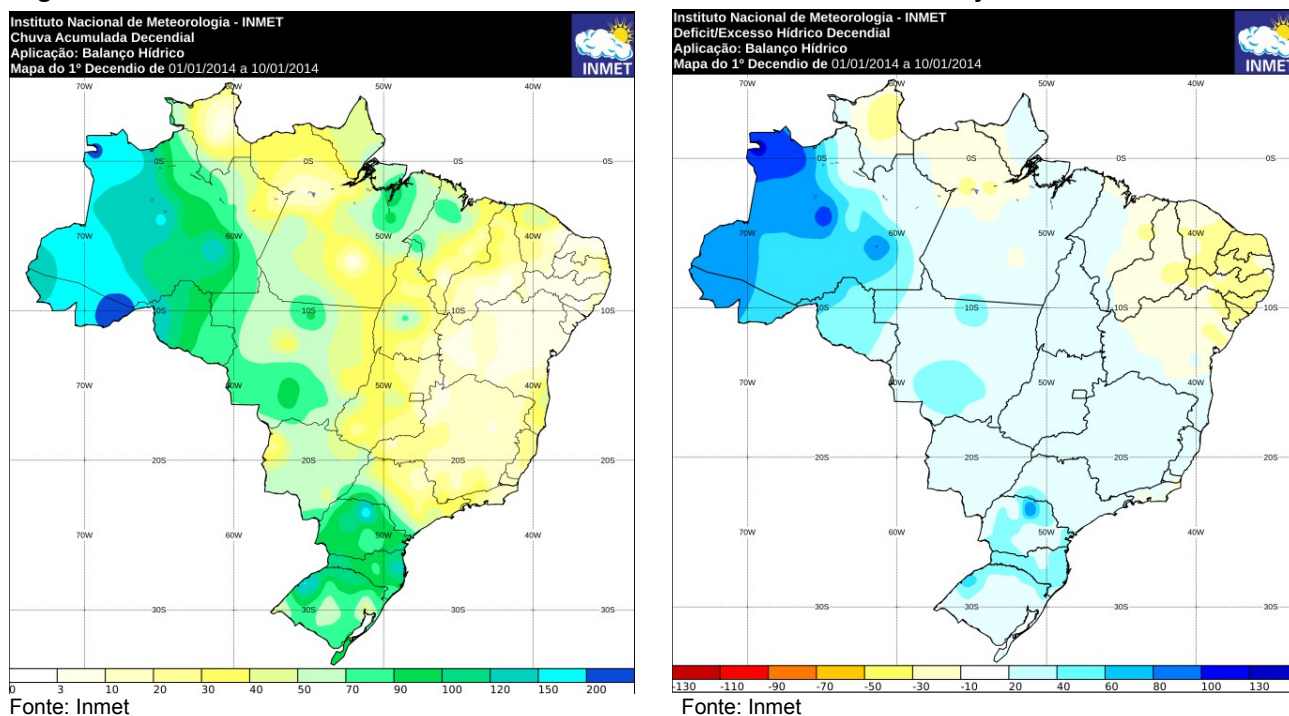


Figura 8 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 11 a 20 de janeiro de 2014

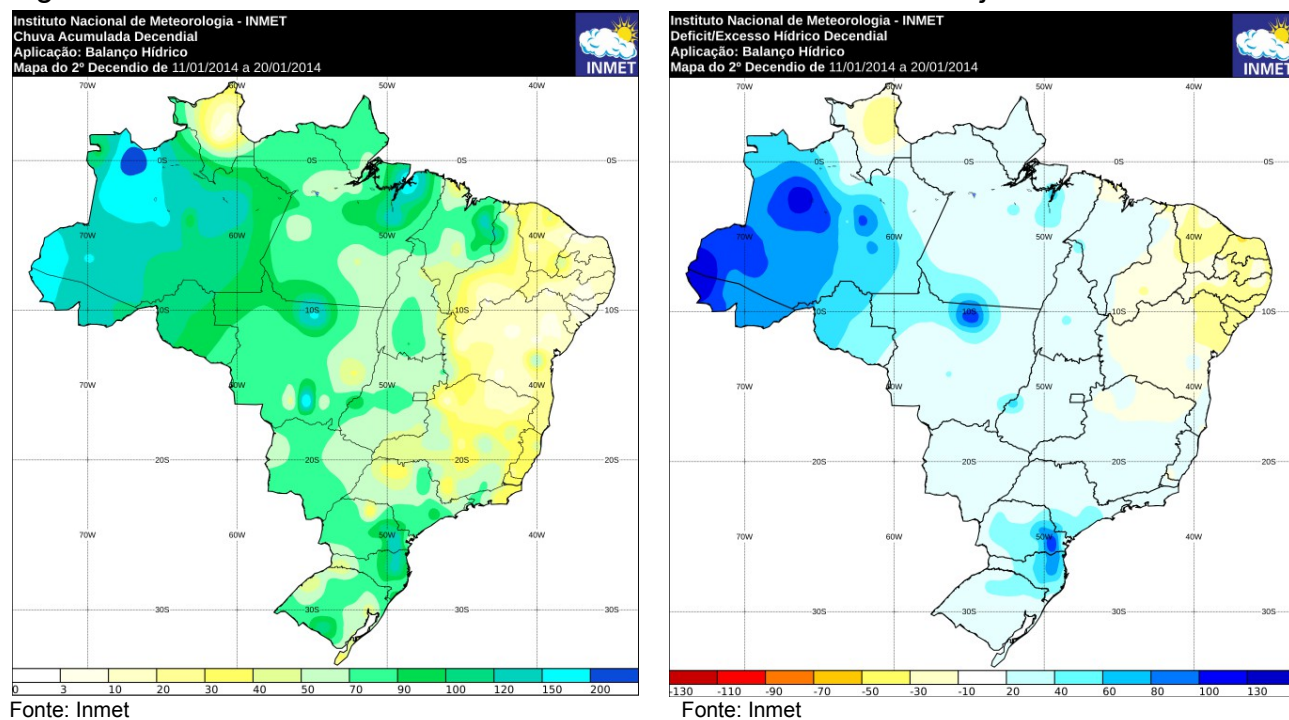


Figura 9 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 21 a 31 de janeiro de 2014

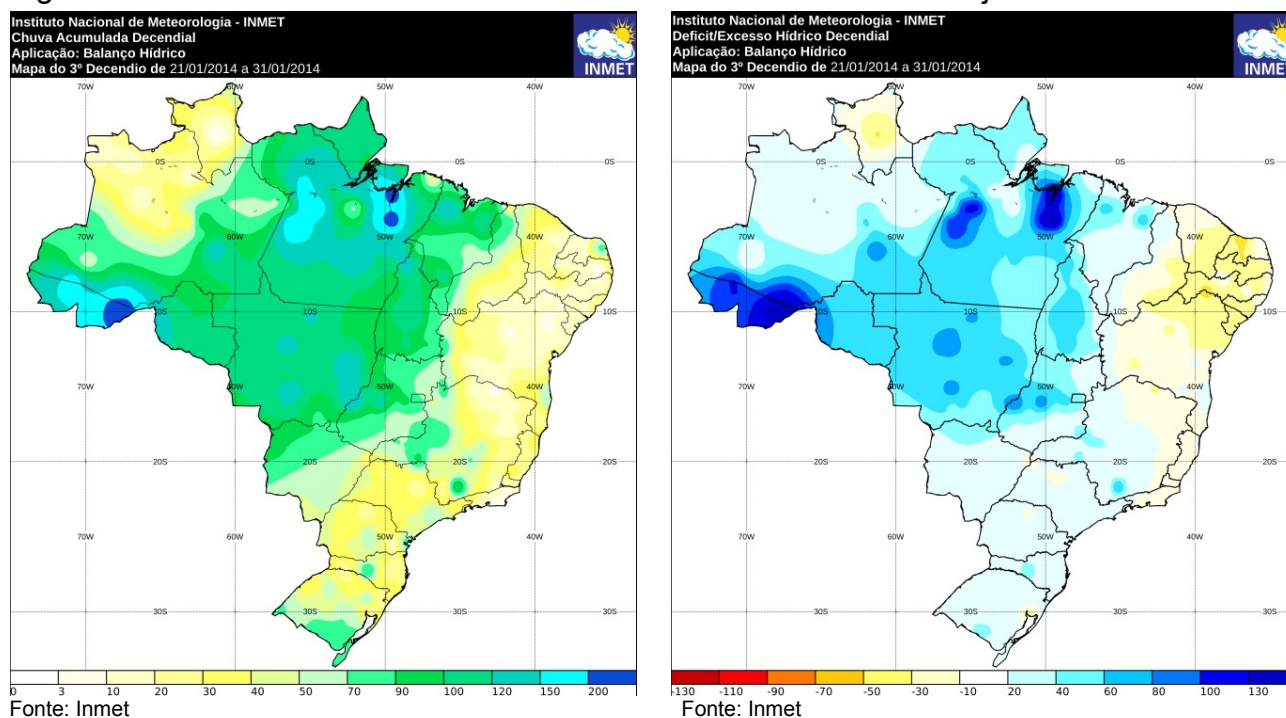
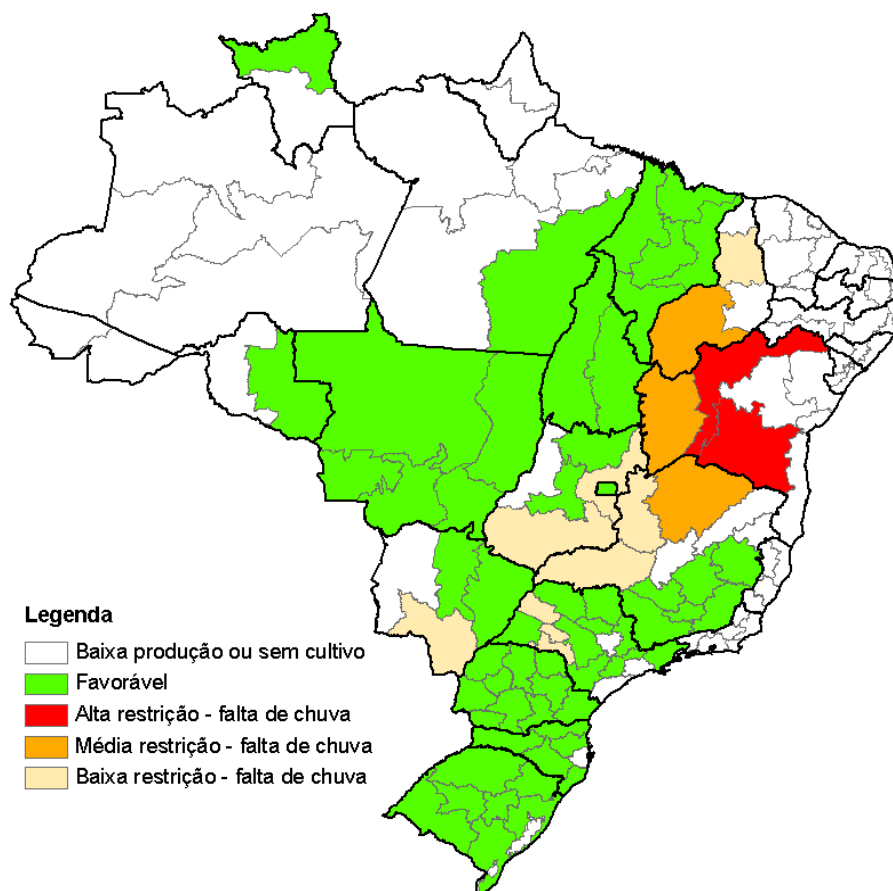


Figura 10 – Condição hídrica geral para o cultivo de grãos nos principais estados produtores do Brasil em janeiro



Fonte: Conab

Tabela 4 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases* dos cultivos de grãos em janeiro

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Algodão	- leste do TO (F) - sul do MA (F) - parte do noroeste de MG (F) - nordeste de SP (F) - centro-norte e leste do MS (DV/F) - todo estado do MT (1ª safra) (DV/F) - todo estado do MT (2ª safra), exceto norte (G)	- norte do MT (2ª safra) (P)		- sul do PI (F) - oeste e centro da BA (F) - parte do noroeste e Triângulo de MG (F) - sul de GO (F)
Amendoim 1ª safra	- oeste do TO (FR) - todo estado de SP, exceto centro-oeste (F/FR) - oeste e noroeste do PR (FR) - noroeste do RS (FR)		- Triângulo MG (FR/M)	- centro-oeste de SP (F/FR) - sul de GO (FR)
Arroz	- leste de RO (F) - todo estado do RS (F) - leste e norte de SC (F) - todo estado do MA (G/DV)		- norte de RR (FR/M) - sudeste do PA (M) - todo estado do TO (M) - leste de SP (M) - sul do MS (M) - nordeste do MT (M) - leste de GO (M)	- sul e centro-norte do PI (FR e DV)
Feijão 1ª safra			- sul do PR (C) - todo estado de MG (FR/M) - todo estado de SC (M) - norte do RS (M/C) - leste e sul de GO (M/C)- DF(C)	- centro da BA (FR)
Feijão 2ª safra	- sudeste de SP (G) - sul, oeste e leste do PR (P/G/DV) - norte do MT (G)			
Milho 1ª safra	- leste de RO (FR)- leste do TO (DV/F) - sul do MA (DV/F) - todo estado de MG, exceto norte, Triângulo e parte do noroeste (DV/F) - todo estado de SP, exceto centro-oeste (F/FR) - todo estado do PR (FR) - todo estado de SC (FR) - todo estado do RS (FR) - norte e centro de GO (FR) - sudeste do PA (FR)			- sul do PI (DV/F) - oeste da BA (DV/F) - norte, Triângulo e parte do noroeste de MG (DV/F) - centro-oeste de SP (FR) - sul e leste de GO (FR)- DF (FR)
Milho 2ª	- todo estado do MS (G)	- norte do MT (P)		
Soja	- leste de RO (FR) - todo estado do TO (F) - sul e leste do MA (DV/F) - Triângulo de MG (FR) - parte do noroeste de MG (FR) - todo estado de SP, exceto centro-oeste (FR) - todo estado do PR (F/FR) - todo estado de SC (FR) - todo estado do RS (FR) - todo estado do MS, exceto sudoeste (FR) - todo estado do MT (FR) - norte e centro de GO (FR) - sudeste do PA (FR)			- sul do PI (F) - oeste da BA (F) - parte do noroeste e Triângulo de MG (FR) - sul e leste de GO (FR) - DF (FR) - centro-oeste de SP (FR) - sudoeste de MS (FR)
Sorgo			- oeste e centro da BA (FR/M) - sudoeste do RS (FR/M)	

Legenda: * - (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.
Fonte: Conab.

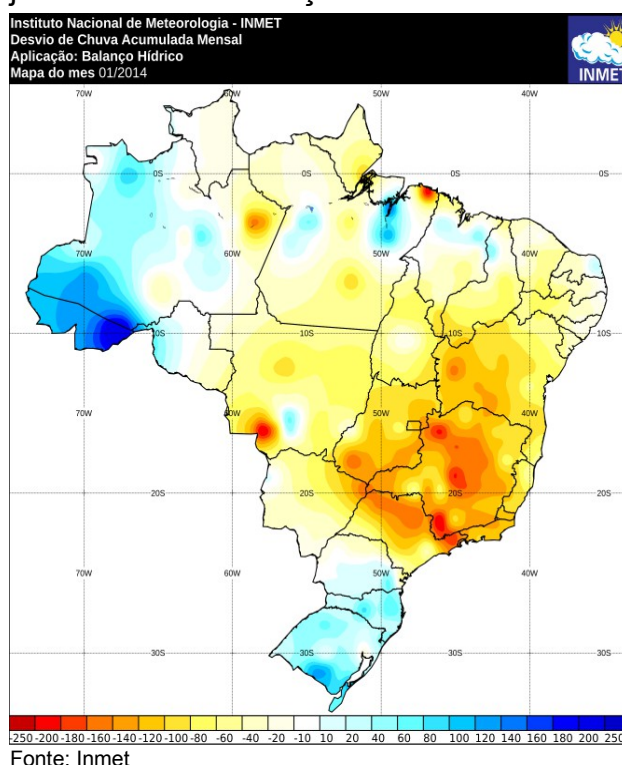
5. Prognóstico climático¹

Condições recentes da precipitação pluviométrica

Os prognósticos de chuvas abaixo da média histórica para o mês de janeiro – como apresentado no boletim anterior – nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste e parte do Centro-Norte do Brasil de fato se concretizaram. No Sudeste, todas as estações meteorológicas do INMET apresentaram volumes acumulados de chuva bem abaixo da média. Em Diamantina-MG, por exemplo, o acumulado foi de aproximadamente 50 mm, muito abaixo dos 240 mm da média para janeiro. Na estação de Formosa (GO), cuja média para o mês é cerca de 250 mm, acumulou apenas 85 mm.

Tal situação foi causada pelas condições atmosféricas predominantes no período. A formação de um sistema de alta pressão atmosférica sobre boa parte do Brasil impediu o desenvolvimento de nebulosidades mais profundas e, conseqüentemente, a ocorrência de chuvas durante vários dias de janeiro. Aliado a isso, o posicionamento mais zonal e mais ao sul do jato subtropical impediu o avanço de sistemas frontais, limitando-os na Região Sul, onde em várias localidades (principalmente no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina) as chuvas ficaram próximas ou acima da média.

Figura 11 – Desvios da precipitação em janeiro/2014 em relação à média histórica



Prognóstico para o Brasil

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, deve predominar baixo volume de chuvas em fevereiro, quando comparado com a média, principalmente nas primeiras semanas. Os maiores volumes devem ocorrer principalmente no norte do Mato Grosso. Para o trimestre fevereiro/março/abril, a maioria dos modelos climáticos não apresenta previsões para essas regiões; contudo, de uma forma geral, o acumulado de chuvas deve apresentar uma grande variabilidade na sua distribuição, com alguns pontos apresentando acumulados acima da média; podendo, contudo, prevalecer acumulados dentro da faixa normal do trimestre. Para saber a faixa normal de precipitação trimestral

¹ Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista CDP-INMET-Brasília

de várias localidades, nessas e em outras regiões do Brasil, basta acessar a opção correspondente na página do INMET dentro do menu CLIMA.

Na Região Sul, nas primeiras semanas de fevereiro, há uma tendência de que o total acumulado de chuva seja baixo na maioria das localidades, sendo que os maiores volumes devem ficar concentrados principalmente no Rio Grande do Sul durante este período. Para o trimestre fevereiro/março/abril, o prognóstico climático indica que há uma maior probabilidade de que o acumulado de chuvas fique dentro ou abaixo da faixa normal do trimestre.

Para a região de MATOPIBA (sul do Maranhão, Tocantins, sul do Piauí e oeste da Bahia), de forma geral, os modelos climáticos não apresentam prognósticos para o atual trimestre; porém, no que se refere ao mês de fevereiro, alguns indicam que as chuvas devem ocorrer com maior intensidade no centro-norte do Tocantins e no Maranhão, enquanto nos outros estados a tendência é de irregularidade na distribuição da precipitação com baixo volume acumulado.

6. Preços agropecuários

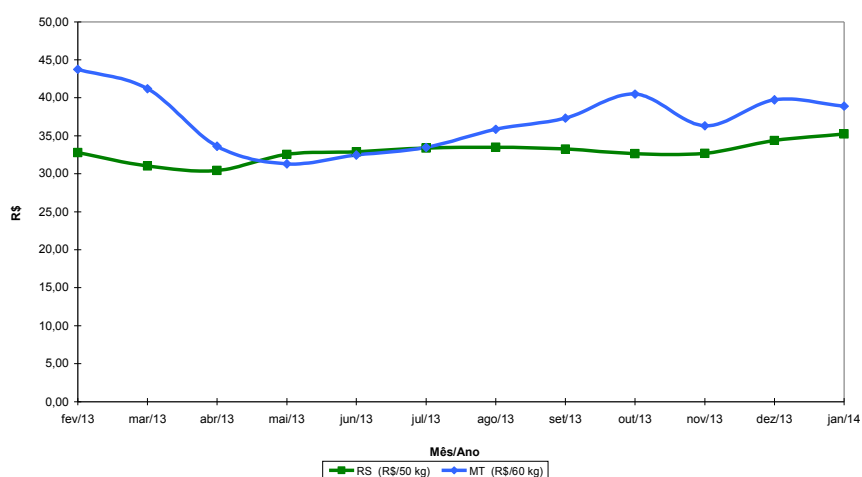
Os preços orientam as decisões dos produtores agropecuários. É uma variável que pode estimular ou reduzir a produção de um bem e contribuem para a elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas.

No momento da colheita, os preços são essenciais para a rentabilidade do produtor. A sua fixação leva em conta diversos fatores monetários e não monetários, que influenciam as estratégias de apereçamento. Dentre as variáveis analisadas pode-se destacar a conjuntura econômica, a logística, a concorrência, os custos, os produtos substitutos e o comportamento do consumidor final.

Para conhecimento do comportamento dos preços dos principais produtos agropecuários, a Conab disponibiliza na sua página eletrônica, série de preços no mercado interno e externo. Podem ser acessados em www.conab.gov.br – destaque no portal principal.

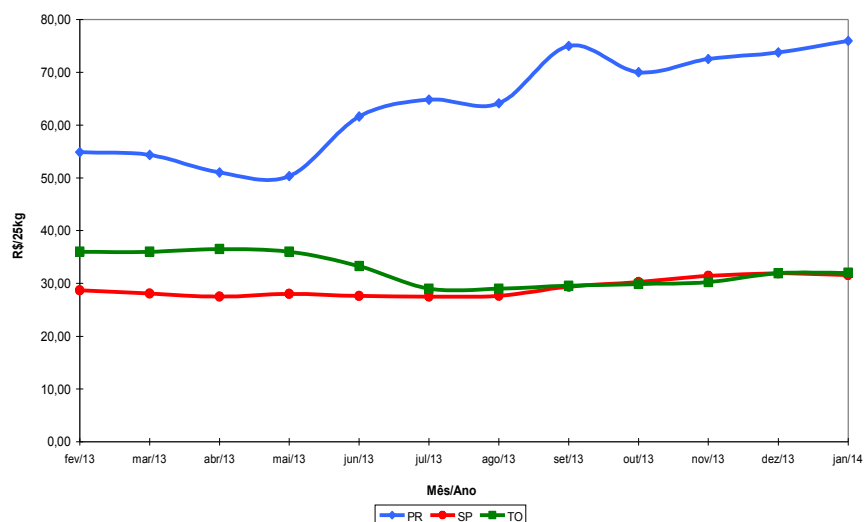
A seguir, o comportamento dos preços recebidos pelos produtores das principais culturas:

Gráfico 7 – Preço pago ao produtor – Arroz



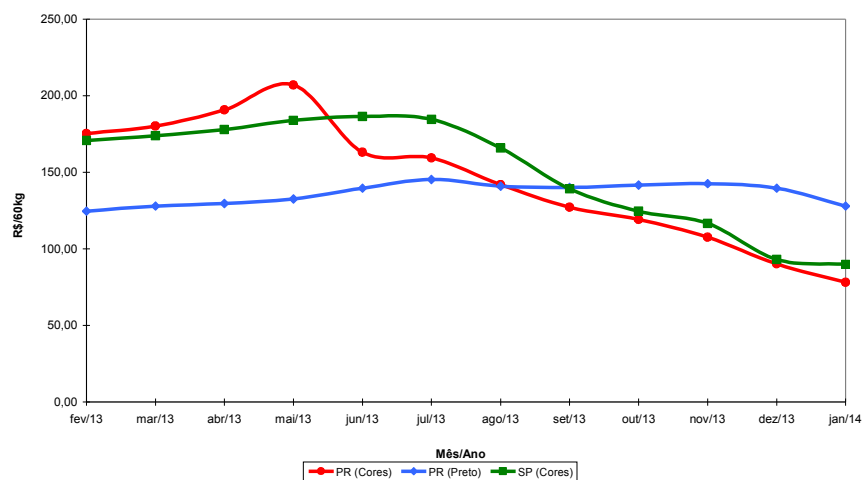
Fonte: Conab.

Gráfico 8 – Preço pago ao produtor – Amendoim



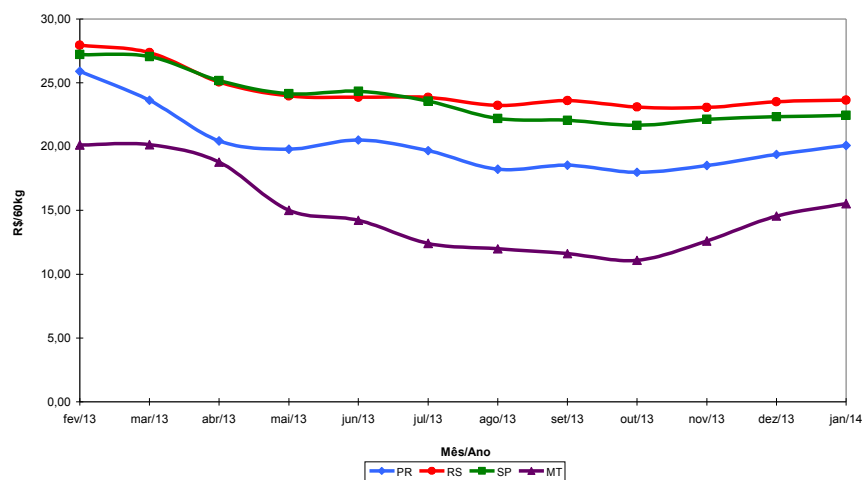
Fonte: Conab.

Gráfico 9 – Preço pago ao produtor – Feijão



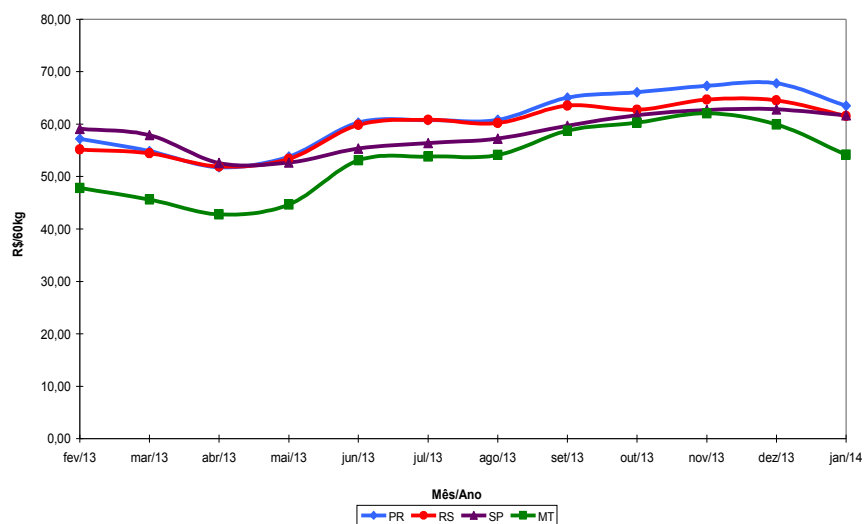
Fonte: Conab.

Gráfico 10 – Preço pago ao produtor – Milho



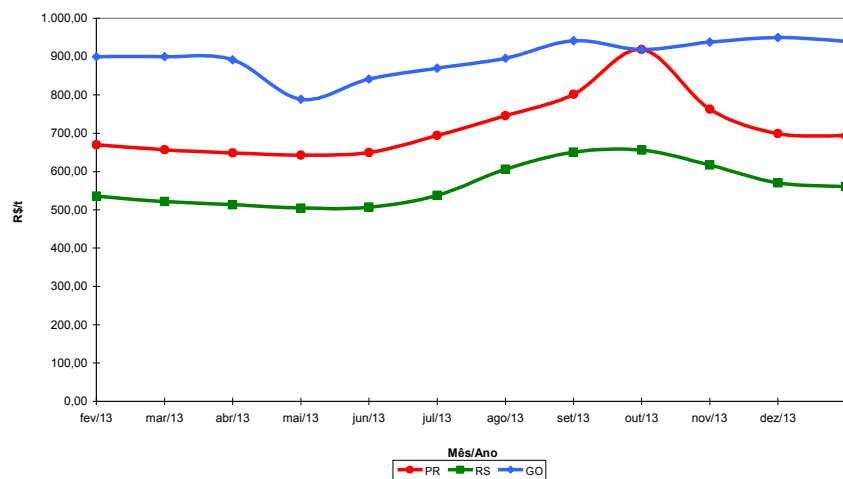
Fonte: Conab.

Gráfico 11 – Preço pago ao produtor – Soja



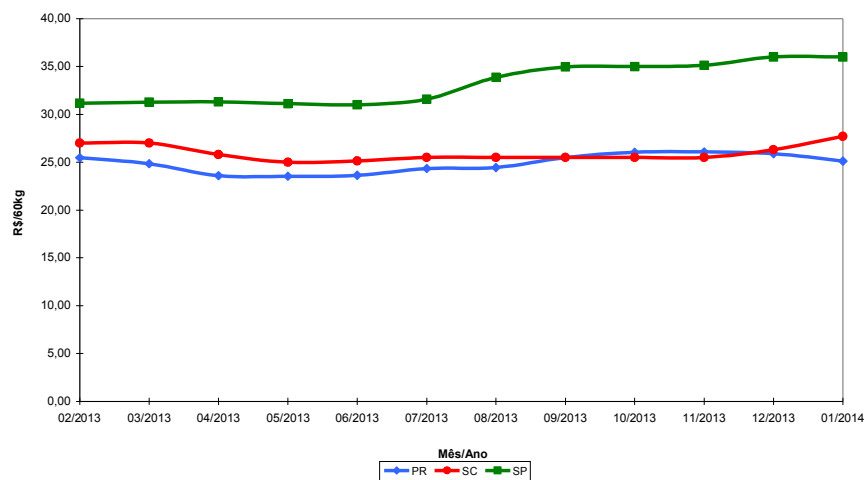
Fonte: Conab.

Gráfico 12 – Preço pago ao produtor – Trigo



Fonte: Conab.

Gráfico 13 – Preço pago ao produtor – Tríticale

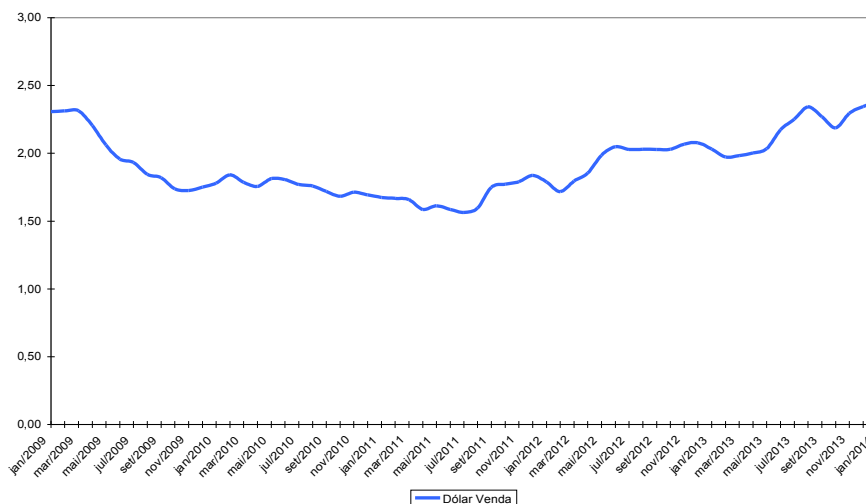


Fonte: Conab.

7. Câmbio

Nesse momento, o câmbio é um componente importante no processo de tomada de decisão do produtor rural que tem como foco as commodities. Abaixo, as cotações de venda do dólar americano no período de 2009 a 2014.

Gráfico 14 – Câmbio dólar – Venda



Fonte: Banco Central do Brasil.

8. Exportação de arroz, milho e do complexo soja e importação de trigo

As informações a respeito da importação e exportação de produtos agrícolas são importantes para o conhecimento do comportamento do balanço de suprimento. Destacamos os principais produtos que têm relação com a segurança alimentar e nutricional e que fazem parte da estimativa de safra de grãos. A seguir, informações a respeito dessas variáveis.

Tabela 5 – Exportações brasileiras de milho

Ano	Exportações		Variação (%)		Preço Médio	
	Mil US\$	Toneladas	Valor	Quant.	US\$/t	Var. (%)
2002	259.945	2.739.766	-	-	95	-
2003	369.623	3.561.801	42,2%	30,0%	104	9,4%
2004	581.869	5.018.604	57,4%	40,9%	116	11,7%
2005	102.095	1.058.393	-82,5%	-78,9%	96	-16,8%
2006	460.108	3.924.552	350,7%	270,8%	117	21,5%
2007	1.882.114	10.914.634	309,1%	178,1%	172	47,1%
2008	1.321.950	6.370.665	-29,8%	-41,6%	208	20,3%
2009	1.258.794	7.765.370	-4,8%	21,9%	162	-21,9%
2010	2.136.822	10.792.581	69,8%	39,0%	198	22,1%
2011	2.624.526	9.459.471	22,8%	-12,4%	277	40,1%
2012	5.287.267	19.775.331	101,5%	109,1%	267	-3,6%

Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.
Elaboração: MAPA/SPI/DPI.

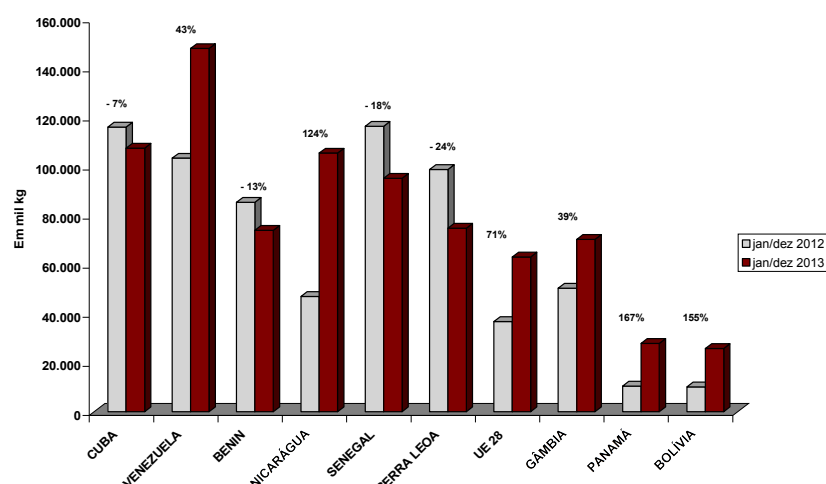
Tabela 6 – Exportações brasileiras do complexo soja

Ano	Complexo Soja		Variação (%)		Preço Médio	
	Mil US\$	Toneladas	Valor	Quant.	US\$/t	Var. (%)
2002	6.006.195	30.413.249	-	-	197	-
2003	8.122.103	35.969.796	35,2%	18,3%	226	14,3%
2004	10.041.490	36.240.405	23,6%	0,8%	277	22,7%
2005	9.473.586	39.549.378	-5,7%	9,1%	240	-13,5%
2006	9.308.112	39.702.641	-1,7%	0,4%	234	-2,1%
2007	11.381.459	38.541.225	22,3%	-2,9%	295	26,0%
2008	17.980.184	39.098.238	58,0%	1,4%	460	55,7%
2009	17.239.708	42.394.703	-4,1%	8,4%	407	-11,6%
2010	17.107.048	44.296.851	-0,8%	4,5%	386	-5,0%
2011	24.139.420	49.069.750	41,1%	10,8%	492	27,4%
2012	26.114.125	48.956.010	8,2%	-0,2%	533	8,4%

Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

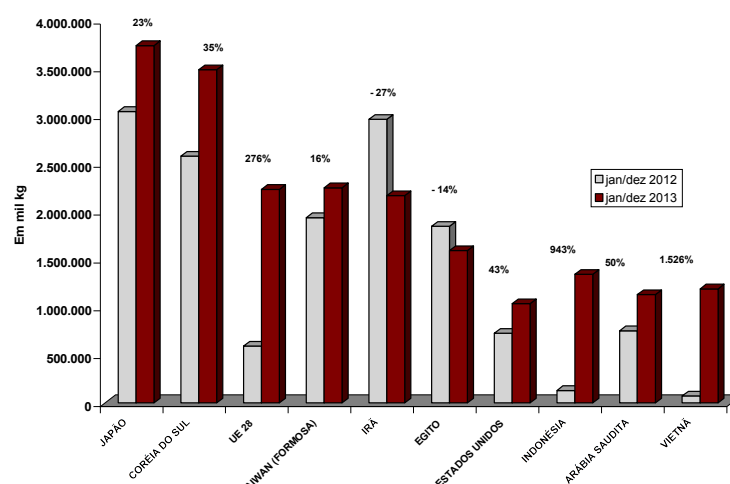
Elaboração: MAPA/SPI/DPI

Gráfico 15 – Exportação brasileira de arroz – Principais países importadores



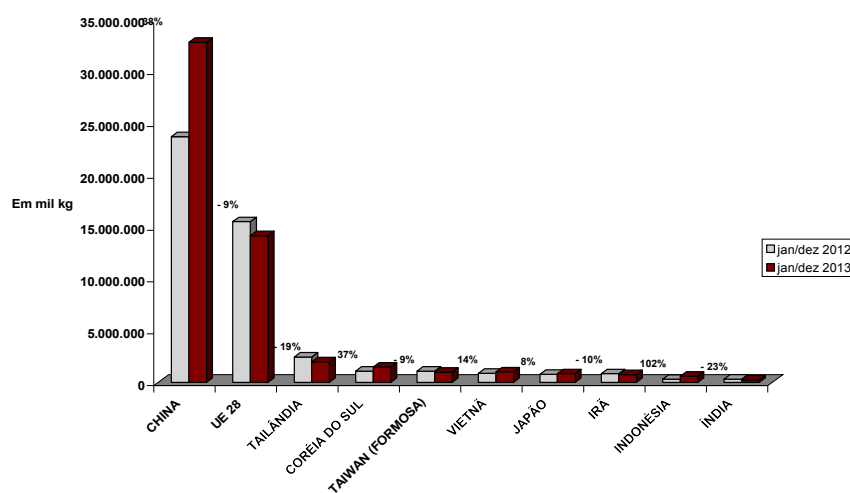
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 16 – Exportação brasileira de milho – Principais países importadores



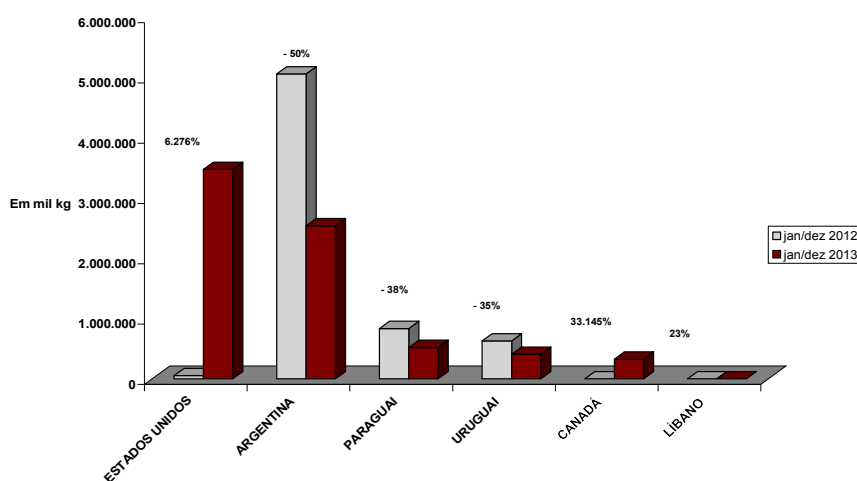
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 17 – Exportação brasileira do complexo soja – Principais países importadores



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 18 – Importação brasileira do trigo – Principais países exportadores



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

9. Análise das culturas

Algodão

O quinto levantamento da safra 2013/14 registra uma área a ser cultivada com algodão no país em 1.090,2 mil hectares, 21,9% superior aos 894,3 mil hectares cultivados na safra 2012/13, este resultado representa um acréscimo de 195,9 mil hectares em relação à safra anterior. A produção de caroço de algodão deve alcançar 2.520,4 mil toneladas, um acréscimo de 24,8% em relação à safra passada.

Mato Grosso, líder no processo produtivo brasileiro e responsável por 55,9% da produção brasileira de algodão em caroço na safra 2012/13, apresentou incremento de 29,0%, com a área passando para 613,1 mil hectares, ante os 475,3 mil hectares cultivados na safra anterior. Neste estado, nota-se a tendência de preferência, por parte dos cotonicultores, de plantio do algodão segunda safra, haja vista os altos volumes de chuvas verificados no período de semeadura do algodão primeira safra.

Bahia, segundo na produção nacional, apareceu na pesquisa com incremento de área de 17,3%, saindo de 271,4 mil hectares cultivados na safra passada, para 318,4 mil hectares na safra atual. Em Goiás a área deve crescer 8,0%, passando para 49,8 mil hectares, ante os 46,1 mil hectares cultivados na safra anterior. Há também importante tendência de incrementos de área em São Paulo (38,0%), Minas Gerais (8,5%) e na Região Norte/Nordeste, com destaque para Tocantins (42,2%), Maranhão (11,4%) e Piauí (4,4%).

Fatores como: a recuperação dos preços internos ao longo de 2013, favorecida pela oferta mais restrita, a elevação dos preços no mercado externo com tendência de permanecerem em patamares favoráveis, os atuais níveis de preços de mercado das commodities concorrentes, notadamente milho, justificam o referido incremento na área plantada com algodão no país.

Se configurado o quadro atual, e as condições de clima ao longo do ciclo da cultura permanecerem estáveis, haverá incremento na produção de algodão em pluma na ordem de 331,3 mil toneladas, devendo totalizar 1.641,6 mil toneladas, aumento de 25,3%.

Oferta e demanda

A mais recente pesquisa realizada pela Conab assinala um volume de produção de 1.641,6 mil toneladas de pluma, ou seja, ligeiramente superior em 0,5% ao que foi anunciado no informe precedente. Cabe aqui destacar que permanece a expectativa que a receita financeira dos cotonicultores supere o custo de produção em 2014.

O algodão continua como a melhor alternativa de plantio na Região Centro-Oeste, sobretudo, no Mato Grosso. Além disso, os indicativos de preços atuais e futuros para a venda da fibra são considerados remuneradores, desta maneira, as perspectivas de aumento da receita dos produtores fundamenta o incremento observado na área de plantio e consequentemente da produção nacional.

Com relação aos números de exportação, a Conab efetuou leve ajuste nas projeções de embarques para o ano de 2014. A alteração foi necessária, pois, o montante de pluma negociado no período de janeiro de 2014 apresentou bom desempenho. Neste sentido, o volume total registrado na Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM) destinado ao mercado externo (exportação e contratos flex) para o ano safra 2013/14, posição de 31/01/2014, já soma 311,9 mil toneladas contra 262,9 mil toneladas observadas no mesmo período do ano passado. Assim, o novo prognóstico de embarques cogitado pela Conab para o exercício de 2014 passa a ser de 550,0 mil toneladas, significando um incremento de 2%, em comparação à previsão anterior.

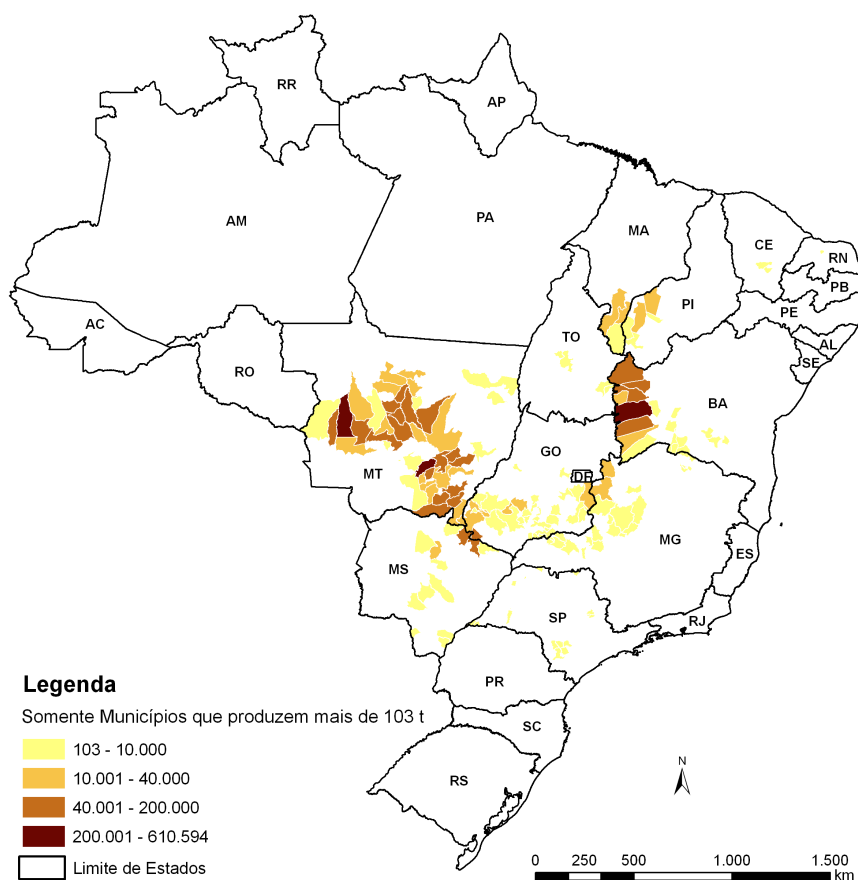
A pluma a ser colhida no mercado doméstico na safra em curso deverá ser

suficiente para abastecer as necessidades de consumo da indústria têxtil nacional, avaliada em 920,0 mil toneladas, e suprir parte da demanda internacional. Conclui-se, em princípio, que não deverão ocorrer pressões extras por importações. Por conta deste cenário, a Conab reduz a projeção do volume de pluma a ser internalizado no ano de 2014, com o novo número devendo permanecer próximo de 20,0 mil toneladas.

Considerando a atual conjuntura, a configuração do quadro de suprimento estimado para 2014 passa a ser a seguinte: oferta total do produto (estoque inicial + produção + importação) situa-se em 2.030,1 mil toneladas, enquanto que a demanda total (consumo interno + exportação) é estimada em 1.470 mil toneladas.

Como resultado final, a previsão é de um estoque de passagem no encerramento do exercício de 2013 em 368,5 mil toneladas de pluma, que equivalem a 3 meses de consumo, denotando, em princípio, uma situação de abastecimento apertada, contudo, o remanescente de produto da safra 2012/13, negociado na forma de contrato Flex, que inicialmente tem como destino o mercado externo, poderá ser revertido para o mercado interno já que os atuais valores de paridade de importação mostram-se superiores à cotação do produto no mercado nacional. Quanto a 2014, verifica-se que a partir de um volume de produção maior haverá uma recomposição dos estoques de passagem, devendo totalizar, em 560,1 mil toneladas de pluma; quantidade suficiente para suprir a demanda da indústria nacional na entressafra e mais exportações por um período aproximado de 4,6 meses.

Figura 12 – Mapa da produção agrícola – Algodão



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 1 – Calendário de plantio e colheita – Algodão

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P					C	C		
Nordeste												
MA			P	P	P				C	C	C	
PI			P	P	P				C	C	C	
CE	C			P	P	P			C	C	C	C
RN				P	P	P			C	C	C	C
PB	C				P	P	P	P		C	C	C
PE	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
AL	C						P	P	P			C
BA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
Centro-Oeste												
MT			P	P				C	C	C	C	C
MS		P	P	P				C	C	C	C	C
GO		P	P	P				C	C	C	C	C
Sudeste												
MG		P	P	P				C	C	C	C	C
SP	P	P	P			C	C	C	C	C		
Sul												
PR	P	P	P			C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 7 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	6,0	8,5	41,7	3.150	3.610	14,6	18,9	30,7	62,4
TO	6,0	8,5	42,2	3.150	3.610	14,6	18,9	30,7	62,4
NORDESTE	300,8	350,2	16,4	3.351	3.775	12,6	1.008,0	1.322,0	31,2
MA	16,7	18,6	11,4	3.970	3.970	-	66,3	73,8	11,3
PI	11,4	11,9	4,4	3.270	3.655	11,8	37,3	43,5	16,6
CE	0,9	0,9	-	295	655	122,0	0,3	0,6	100,0
RN	0,1	0,1	-	3.000	3.000	-	0,3	0,3	-
PB	0,1	0,1	-	300	615	105,0	-	0,1	-
PE	0,1	0,1	-	380	540	42,1	-	0,1	-
AL	0,1	0,1	-	320	390	21,9	-	-	-
BA	271,4	318,4	17,3	3.330	3.780	13,5	903,8	1.203,6	33,2
CENTRO-OESTE	560,9	700,9	25,0	3.943	3.852	(2,3)	2.211,6	2.700,0	22,1
MT	475,3	613,1	29,0	3.915	3.825	(2,3)	1.860,8	2.345,1	26,0
MS	39,5	38,0	(3,8)	4.365	4.128	(5,4)	172,4	156,9	(9,0)
GO	46,1	49,8	8,0	3.870	3.975	2,7	178,4	198,0	11,0
SUDESTE	25,8	29,7	15,1	3.429	3.607	5,2	88,5	107,2	21,1
MG	20,0	21,7	8,5	3.375	3.680	9,0	67,5	79,9	18,4
SP	5,8	8,0	38,0	3.615	3.410	(5,7)	21,0	27,3	30,0
SUL	0,8	0,9	12,5	2.625	2.375	(9,5)	2,1	2,1	-
PR	0,8	0,9	12,5	2.625	2.375	(9,5)	2,1	2,1	-
NORTE/NORDESTE	306,8	358,7	16,9	3.347	3.771	12,7	1.026,9	1.352,7	31,7
CENTRO-SUL	587,5	731,5	24,5	3.919	3.840	(2,0)	2.302,2	2.809,3	22,0
BRASIL	894,3	1.090,2	21,9	3.723	3.817	2,5	3.329,1	4.162,0	25,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Tabela 8 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,0	8,5	41,7	1.213	1.390	14,6	7,3	11,8	61,6
TO	6,0	8,5	42,2	1.213	1.390	14,6	7,3	11,8	61,6
NORDESTE	300,8	350,2	16,4	1.323	1.501	13,4	397,9	525,5	32,1
MA	16,7	18,6	11,4	1.568	1.568	-	26,2	29,2	11,5
PI	11,4	11,9	4,4	1.275	1.425	11,8	14,5	17,0	17,2
CE	0,9	0,9	-	103	229	122,3	0,1	0,2	100,0
RN	0,1	0,1	-	1.050	1.050	-	0,1	0,1	-
PB	0,1	0,1	-	105	215	104,8	-	-	-
PE	0,1	0,1	-	133	189	42,1	-	-	-
AL	0,1	0,1	-	112	137	22,3	-	-	-
BA	271,4	318,4	17,3	1.315	1.504	14,4	357,0	479,0	34,2
CENTRO-OESTE	560,9	700,9	25,0	1.551	1.515	(2,3)	869,7	1.061,6	22,1
MT	475,3	613,1	29,0	1.539	1.503	(2,3)	731,3	921,6	26,0
MS	39,5	38,0	(3,8)	1.724	1.631	(5,4)	68,1	62,0	(9,0)
GO	46,1	49,8	8,0	1.525	1.566	2,7	70,3	78,0	11,0
SUDESTE	25,8	29,7	15,1	1.341	1.411	5,3	34,6	41,9	21,1
MG	20,0	21,7	8,5	1.316	1.435	9,0	26,3	31,1	18,3
SP	5,8	8,0	38,0	1.428	1.347	(5,7)	8,3	10,8	30,1
SUL	0,8	0,9	12,5	1.000	903	(9,8)	0,8	0,8	-
PR	0,8	0,9	12,5	998	903	(9,5)	0,8	0,8	-
NORTE/NORDESTE	306,8	358,7	16,9	1.321	1.498	13,4	405,2	537,3	32,6
CENTRO-SUL	587,5	731,5	24,5	1.541	1.510	(2,0)	905,1	1.104,3	22,0
BRASIL	894,3	1.090,2	21,9	1.465	1.506	2,8	1.310,3	1.641,6	25,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Tabela 9 – Comparativo de área, produtividade e produção – Caroto de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,0	8,5	41,7	1.937	2.220	14,6	11,6	18,9	62,9
TO	6,0	8,5	42,2	1.937	2.220	14,6	11,6	18,9	62,9
NORDESTE	300,8	350,2	16,4	2.028	2.274	12,1	610,1	796,5	30,6
MA	16,7	18,6	11,4	2.402	2.402	-	40,1	44,6	11,2
PI	11,4	11,9	4,4	1.995	2.230	11,8	22,8	26,5	16,2
CE	0,9	0,9	-	192	426	121,9	0,2	0,4	100,0
RN	0,1	0,1	-	1.950	1.950	-	0,2	0,2	-
PB	0,1	0,1	-	195	400	105,1	-	0,1	-
PE	0,1	0,1	-	247	351	42,1	-	0,1	-
AL	0,1	0,1	-	208	254	22,1	-	-	-
BA	271,4	318,4	17,3	2.015	2.276	13,0	546,8	724,6	32,5
CENTRO-OESTE	560,9	700,9	25,0	2.392	2.337	(2,3)	1.341,9	1.638,4	22,1
MT	475,3	613,1	29,0	2.376	2.322	(2,3)	1.129,5	1.423,5	26,0
MS	39,5	38,0	(3,8)	2.641	2.497	(5,5)	104,3	94,9	(9,0)
GO	46,1	49,8	8,0	2.345	2.409	2,7	108,1	120,0	11,0
SUDESTE	25,8	29,7	15,1	2.088	2.196	5,2	53,9	65,3	21,2
MG	20,0	21,7	8,5	2.059	2.245	9,0	41,2	48,8	18,4
SP	5,8	8,0	38,0	2.187	2.063	(5,7)	12,7	16,5	29,9
SUL	0,8	0,9	12,5	1.628	1.473	(9,5)	1,3	1,3	-
PR	0,8	0,9	12,5	1.628	1.473	(9,5)	1,3	1,3	-
NORTE/NORDESTE	306,8	358,7	16,9	2.026	2.273	12,2	621,7	815,4	31,2
CENTRO-SUL	587,5	731,5	24,5	2.378	2.331	(2,0)	1.397,1	1.705,0	22,0
BRASIL	894,3	1.090,2	21,9	2.257	2.312	2,4	2.018,8	2.520,4	24,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

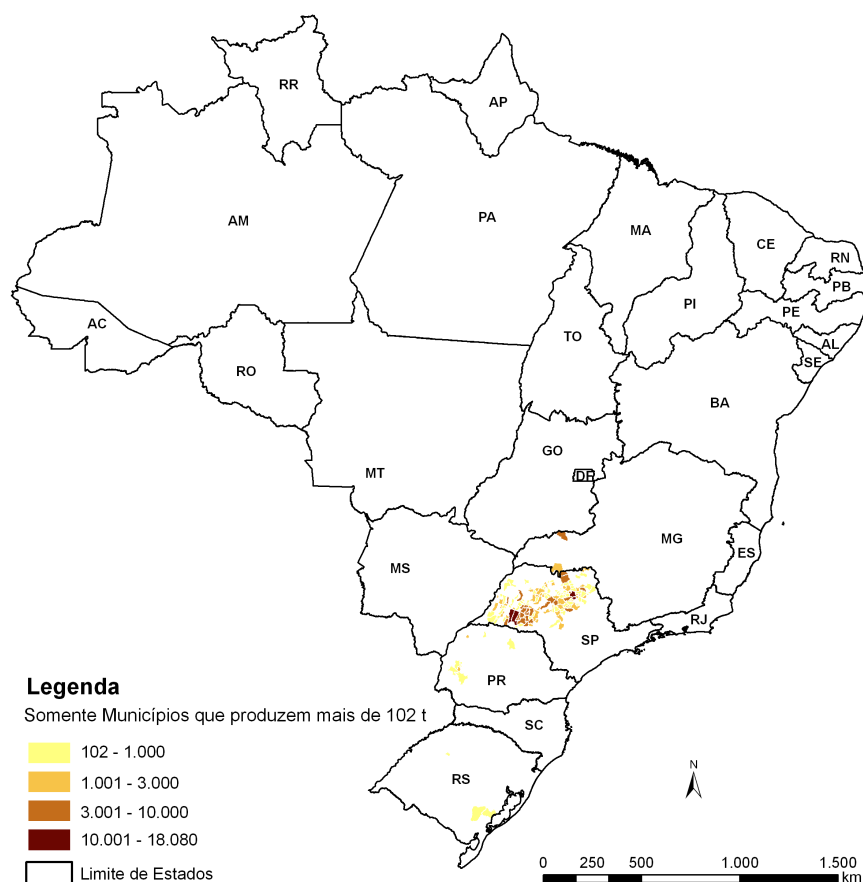
Amendoim primeira safra

São Paulo é o maior produtor de amendoim primeira safra, responsável por 89,92% da produção do país na safra 2012/13. A estimativa é que a área do estado aumente 13,8% nesta safra. O amendoim, nesta safra, sofre com menor oferta de áreas para sua expansão, devido a menor renovação dos canaviais, com a qual faz rotação de cultura. O estado produz basicamente o amendoim Runner, considerado resistente a pragas e altamente produtivo (4.500 kg/ha). Em torno de 80% desse amendoim é destinado aos mercados da Europa. O restante é vendido internamente para as empresas do ramo de doces. Estima-se que a produção nacional alcance 343,4 mil toneladas, 12,0% maior do que a safra passada.

Minas Gerais foi responsável por 3,2% da produção nacional na safra 2012/13 e, deve se manter neste patamar nesta safra. A área de plantio de amendoim está estimada em 2,8 mil hectares, redução de 3,4%, comparativamente à safra passada. As lavouras se encontram predominantemente em fase de desenvolvimento vegetativo.

No Triângulo Mineiro e Noroeste, as lavouras são altamente tecnificadas, com sementes de boa qualidade e produtividade média variando de 4.500 a 5.000 kg/ha. Mas, nas demais regiões do estado, predomina o cultivo em áreas de agricultura familiar, com baixo nível tecnológico e produtividades bem mais baixas. Na média do estado, estima-se uma produtividade de 3.630 kg/ha e uma produção de 10,2 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 4,1% em relação à safra anterior.

Figura 13 – Mapa da produção agrícola – Amendoim primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 2 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim primeira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sudeste			P	P	P	C	C	C				
MG			P	P	P	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C					P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C					P
RS	P	P	P		C	C	C					

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 10 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	80,5	91,1	13,2	3.660	3.633	(0,8)	294,7	331,0	12,3
MG	2,9	2,8	(3,4)	3.379	3.630	7,4	9,8	10,2	4,1
SP	77,6	88,3	13,8	3.671	3.633	(1,0)	284,9	320,8	12,6
SUL	5,8	5,6	(3,4)	2.084	2.209	6,0	12,0	12,4	3,3
PR	2,4	2,4	-	2.850	2.876	0,9	6,8	6,9	1,5
RS	3,4	3,2	(5,9)	1.544	1.708	10,6	5,2	5,5	5,8
NORTE/NORDESTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-SUL	86,3	96,7	12,1	3.555	3.550	(0,1)	306,7	343,4	12,0
BRASIL	86,3	96,7	12,1	3.555	3.550	(0,1)	306,7	343,4	12,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Amendoim segunda safra

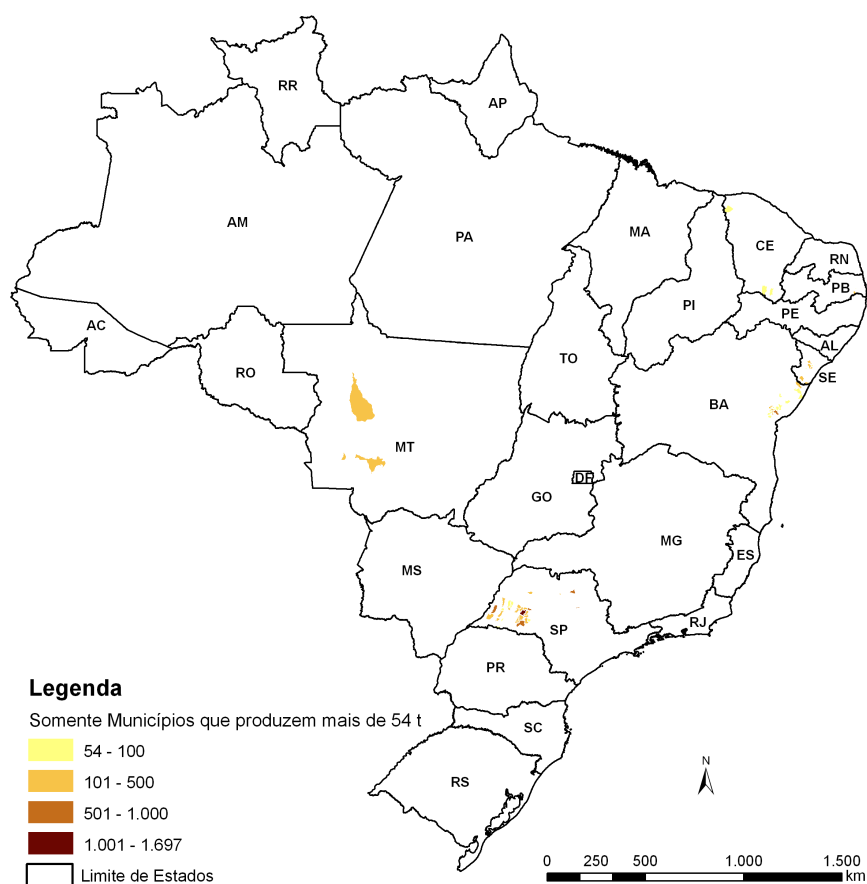
Tabela 11 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1,5	1,4	(6,7)	3.969	2.913	(26,6)	6,0	4,1	(31,7)
TO	1,5	1,4	(6,7)	3.969	2.913	(26,6)	6,0	4,1	(31,7)
NORDESTE	5,7	5,7	-	915	916	0,1	5,2	5,2	-
CE	1,1	1,1	-	270	275	1,9	0,3	0,3	-
PB	0,5	0,5	-	800	800	-	0,4	0,4	-
SE	1,1	1,1	-	1.300	1.300	-	1,4	1,4	-
BA	3,0	3,0	-	1.029	1.029	-	3,1	3,1	-
CENTRO-OESTE	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
MT	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
SUDESTE	2,9	3,5	20,7	2.806	2.882	2,7	8,1	10,1	24,7
SP	2,9	3,5	20,7	2.806	2.882	2,7	8,1	10,1	24,7
NORTE/NORDESTE	7,2	7,1	(1,4)	1.551	1.310	(15,6)	11,2	9,3	(17,0)
CENTRO-SUL	3,1	3,9	25,8	2.730	2.843	4,1	8,4	11,1	32,1
BRASIL	10,3	11,0	6,8	1.906	1.853	(2,8)	19,6	20,4	4,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Figura 14 – Mapa da produção agrícola – Amendoim segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 3 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim segunda safra

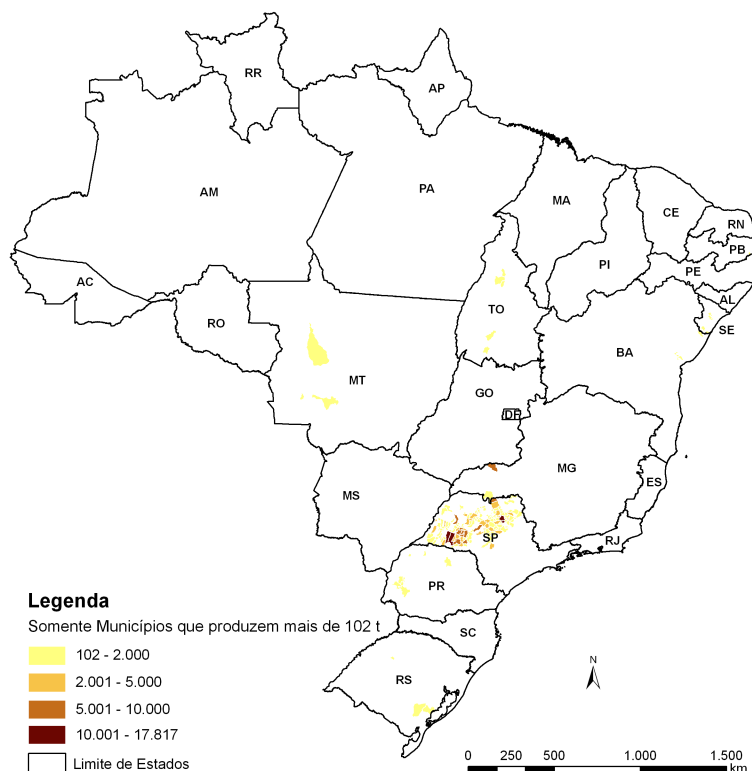
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P			C	C				
Nordeste												
CE				P	P	P		C	C	C		
PB							P	P			C	C
SE		P	P				C	C				
BA		P	P				C	C				
Centro-Oeste												
MT					P	P		C	C			
Sudeste												
SP				P	P	P	P	C	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Amendoim total

Figura 15 – Mapa da produção agrícola – Amendoim total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 12 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1,5	1,4	(6,7)	3.969	2.913	(26,6)	6,0	4,1	(31,7)
TO	1,5	1,4	(6,7)	3.969	2.913	(26,6)	6,0	4,1	(31,7)
NORDESTE	5,7	5,7	-	915	916	0,1	5,2	5,2	-
CE	1,1	1,1	-	270	275	1,9	0,3	0,3	-
PB	0,5	0,5	-	800	800	-	0,4	0,4	-
SE	1,1	1,1	-	1.300	1.300	-	1,4	1,4	-
BA	3,0	3,0	-	1.029	1.029	-	3,1	3,1	-
CENTRO-OESTE	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
MT	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
SUDESTE	83,4	94,6	13,4	3.631	3.605	(0,7)	302,8	341,1	12,6
MG	2,9	2,8	(3,4)	3.379	3.630	7,4	9,8	10,2	4,1
SP	80,5	91,8		3.640	3.604	(1,0)	293,0	330,9	12,9
SUL	5,8	5,6	(3,4)	2.084	2.209	6,0	12,0	12,4	3,3
PR	2,4	2,4	-	2.850	2.876	0,9	6,8	6,9	1,5
RS	3,4	3,2	(5,9)	1.544	1.708	10,6	5,2	5,5	5,8
NORTE/NORDESTE	7,2	7,1	(1,4)	1.551	1.310	(15,6)	11,2	9,3	(17,0)
CENTRO-SUL	89,4	100,6	12,5	3.526	3.523	(0,1)	315,1	354,5	12,5
BRASIL	96,6	107,7	11,5	3.379	3.377	(0,1)	326,3	363,8	11,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Arroz

O Brasil deve plantar, nesta safra, uma área de 2,37 milhões hectares, praticamente a mesma área da safra passada, com redução de apenas 1,1%. Espera-se que a produção de arroz seja 5,9% maior do que a safra passada, em virtude da expectativa de melhores produtividades na maior parte dos estados produtores, com exceção dos estados onde predomina a cultura de arroz irrigado, uma vez que neste sistema de cultivo a produtividade é pouco influenciada por fatores climáticos. Se confirmada, o país deve colher 12,52 milhões de toneladas, basicamente a mesma quantidade consumida internamente.

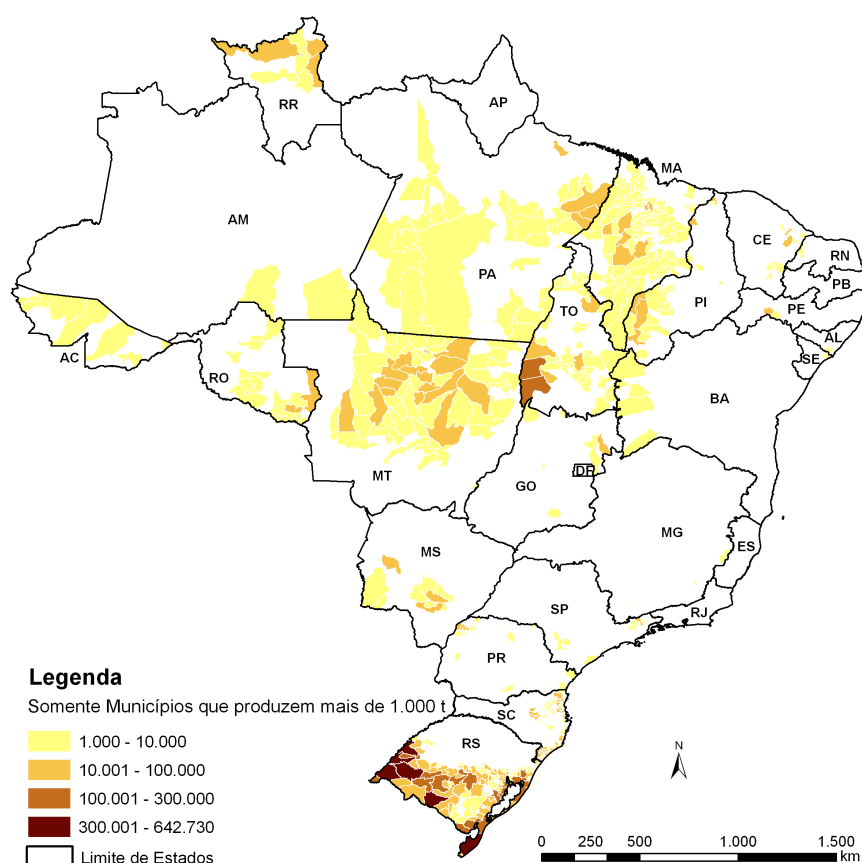
Há reduções de área em Tocantins, Maranhão, Piauí, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, em virtude da expectativa futura de melhores preços da soja, commodity que tem mantido preços atrativos nos últimos meses. Além desses, Acre, Espírito Santo e Rio de Janeiro também apresentam redução na área plantada.

A redução na área plantada do Mato Grosso deve chegar a 16,5%, cultura que compete, em função do calendário de plantio, com a soja. A redução só não é maior porque o arroz é uma cultura usual para incorporação de novas áreas agricultáveis, em sua maioria, pastagens degradadas. Essas pastagens não recebem a devida correção da acidez no seu cultivo, o que leva os produtores de grãos a investirem primeiramente no cultivo do arroz em função da sua tolerância à acidez do solo. Depois de uma ou duas safras consecutivas com a cultura, essas áreas estão aptas para serem cultivadas com soja e milho. Isso diminui o custo inicial de implantação, pois, quando se opta por plantar uma cultura susceptível à acidez já no primeiro ano de cultivo, como a soja, há a necessidade de aplicação de calcário e aumento de doses de adubação.

Na Região Sul, apesar da redução de 6,0% de área no Paraná, Santa Catarina deve manter a área de produção e o Rio Grande do Sul deve aumentar em 3,8%. O acréscimo é devido à disponibilidade de água nos mananciais, suficiente para irrigação, e o preço do produto no mercado cobrindo o custo de produção. Ocorreu a concentração da semeadura em outubro, com índice de mais de 80% da área prevista. Em novembro, o excesso de chuvas não permitiu que os produtores concluíssem a semeadura, o que veio a ocorrer em dezembro, já fora da janela ideal de semeadura. Esta área semeada mais tarde poderá influenciar de forma negativa na produtividade, mas, os efeitos serão pequenos por se tratar de um baixo percentual da área total cultivada. O clima nas regiões produtoras de arroz está favorável à cultura, com luminosidade alta e temperaturas elevadas. Pelo quadro apresentado até o momento, a safra de arroz 2013/14 apresenta potencial de produtividade muito bom, devendo superar as expectativas iniciais. A produção do estado deve chegar a 8,5 milhões de toneladas, 67,6% da oferta nacional.

Em Santa Catarina, a cultura vem se desenvolvendo dentro da normalidade, e as condições climáticas têm sido favoráveis para esta safra, que deve ser a melhor dos últimos 10 anos. A maior preocupação dos produtores é com a ocorrência de granizo, já que isto foi constatado nas duas últimas safras, devido às altas temperaturas de verão, que voltaram a ocorrer nos últimos dias, causando temporais. Cerca de 26,6% da cultura está na fase de desenvolvimento vegetativo, 39,1% em floração, 16,8% em frutificação, 14,0% na fase de maturação e 3,5% já colhidos. A estimativa é que a produção deva ser 4,1% maior em relação à safra anterior, valor que pode ser alterado com o avanço da colheita. Além disso, as boas condições futuras do mercado de arroz têm mantido os preços num patamar elevado, ocasionando uma boa remuneração aos produtores, o que, conseqüentemente, favorecerá um maior investimento nas lavouras, especialmente em tecnologia e máquinas.

Figura 16 – Mapa da produção agrícola – Arroz



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 4 – Calendário de plantio e colheita – Arroz

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P	P	P		C	C	C					
AC	P	P	P		C	C	C					
TO	P	P	P		C	C	C					
Nordeste												
MA		P	P	P	P	C	C	C	C			
PI		P	P	P	P	C	C	C	C			
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
RN		C	C	P/C	P				C	P/C	P/C	
PB				P	P				C	C		
PE						P	P		C	C	C	
BA	P	P	P		C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P		C	C	C	C				
GO	P	P	P		C	C	C	C				
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C					
SP	P	P	P		C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C					P
SC	P	P		C	C	C	C	C			P	P
RS	P	P	P	C	C	C	C	C				P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 13 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	291,9	285,9	(2,1)	3.530	3.595	1,9	1.030,2	1.027,8	(0,2)
RR	20,0	20,0	-	5.452	5.387	(1,2)	109,0	107,7	(1,2)
RO	48,0	48,5	1,0	2.765	2.819	2,0	132,7	136,7	3,0
AC	13,2	9,5	(28,0)	1.326	1.371	3,4	17,5	13,0	(25,7)
AM	2,9	3,2	10,0	2.110	1.974	(6,4)	6,1	6,3	3,3
AP	2,1	2,3	9,5	900	1.071	19,0	1,9	2,5	31,6
PA	86,6	89,2	3,0	2.278	2.254	(1,1)	197,3	201,1	1,9
TO	119,1	113,2	(5,0)	4.750	4.951	4,2	565,7	560,5	(0,9)
NORDESTE	588,2	554,2	(5,8)	1.271	1.771	39,4	747,3	981,7	31,4
MA	416,2	389,1	(6,5)	1.191	1.500	25,9	495,7	583,7	17,8
PI	125,1	117,5	(6,1)	726	1.907	162,7	90,8	224,1	146,8
CE	22,3	22,3	-	2.426	2.643	8,9	54,1	58,9	8,9
RN	1,1	1,1	-	2.520	2.840	12,7	2,8	3,1	10,7
PB	0,2	0,2	-	96	750	681,3	-	0,2	-
PE	2,5	2,5	-	5.677	5.680	0,1	14,2	14,2	-
AL	3,0	3,0	-	5.877	5.858	(0,3)	17,6	17,6	-
SE	9,9	9,9	-	6.500	6.500	-	64,4	64,4	-
BA	7,9	8,6	9,0	980	1.800	83,7	7,7	15,5	101,3
CENTRO-OESTE	225,2	204,8	(9,1)	3.423	3.347	(2,2)	770,8	685,4	(11,1)
MT	166,3	138,9	(16,5)	3.175	3.175	-	528,0	441,0	(16,5)
MS	15,2	16,0	5,3	6.200	6.200	-	94,2	99,2	5,3
GO	43,7	49,9	14,2	3.400	2.910	(14,4)	148,6	145,2	(2,3)
SUDESTE	44,6	39,5	(11,4)	3.106	3.189	2,7	138,5	126,0	(9,0)
MG	22,8	20,3	(11,0)	1.956	2.170	10,9	44,6	44,1	(1,1)
ES	1,0	0,7	(30,0)	2.700	2.693	(0,3)	2,7	1,9	(29,6)
RJ	1,4	1,0	(28,0)	3.100	3.487	12,5	4,3	3,5	(18,6)
SP	19,4	17,5	(10,0)	4.480	4.374	(2,4)	86,9	76,5	(12,0)
SUL	1.249,7	1.288,1	3,1	7.308	7.526	3,0	9.132,9	9.694,8	6,2
PR	33,0	31,0	(6,0)	5.291	5.311	0,4	174,6	164,6	(5,7)
SC	150,1	150,1	-	6.828	7.110	4,1	1.024,9	1.067,2	4,1
RS	1.066,6	1.107,0	3,8	7.438	7.645	2,8	7.933,4	8.463,0	6,7
NORTE/NORDESTE	880,1	840,1	(4,5)	2.020	2.392	18,4	1.777,5	2.009,5	13,1
CENTRO-SUL	1.519,5	1.532,4	0,8	6.609	6.856	3,7	10.042,2	10.506,2	4,6
BRASIL	2.399,6	2.372,5	(1,1)	4.926	5.275	7,1	11.819,7	12.515,7	5,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Oferta e demanda

Nos últimos dados disponibilizados pela Secex/MDIC, em dezembro de 2013, foram importadas 61,8 mil toneladas de arroz, sendo apenas 0,8 mil toneladas oriundas de terceiros mercados não pertencentes ao Mercosul. Até a presente data, 07 de fevereiro de 2014, a Secex/MDIC não divulgou os dados referentes a janeiro de 2014, por esse motivo, o mês de dezembro é a *proxy* utilizada na análise em questão. Esses números demonstraram uma amena redução do fluxo de produtos adquiridos no mercado externo em relação ao último ano. Em dezembro de 2012, essas aquisições foram de 63,2 toneladas, sendo 1,2 mil provenientes de outros países não pertencentes ao Mercosul. Acerca das exportações, estas tiveram uma significativa expansão, devido à desvalorização da moeda nacional, passando de 39,8 mil toneladas em dezembro de 2012 para 149,2,3 mil toneladas em dezembro de 2013.

Acerca do fluxo comercial internacional consolidado do período comercial 2012/13, obteve-se um superavit de 387 mil toneladas, sendo o montante exportado igual a 1.455,2 mil toneladas e o montante importado igual a 1.068 mil toneladas. Entre março até

dezembro de 2013, meses até o momento disponíveis para análise do período comercial 2013/14, observa-se um superavit no montante de 215,3 mil toneladas. Com este resultado, estima-se que – para o período safra 2012/13 – a balança comercial do arroz encerre com um superavit de 350 mil toneladas, sendo as exportações estimadas em 1300 mil toneladas e as importações em 950 mil toneladas.

Finalmente, para a próxima safra brasileira 2013/14 de arroz, a produção média deverá ser 5,9% superior em relação à safra 2012/13, atingindo 12.515,7 mil toneladas. Esse aumento de produção ocorre principalmente devido às boas condições de plantio e o elevado patamar de preços do produto na Região Sul. Logo, com a projeção de manutenção do consumo, de redução da importação e de elevação da exportação, projeta-se um estoque de passagem de 1.687,6 mil toneladas para a safra 2013/14.

Feijão primeira safra

A área de feijão primeira safra está estimada em 1,16 milhão de hectares, o que configura um crescimento de 3,1% em relação à safra passada. Este comportamento de tímido crescimento é devido, principalmente, à comercialização instável e os riscos climáticos atrelados à cultura do feijão, às boas perspectivas de outras culturas, como a soja e milho, com maior estabilidade e liquidez.

Considerando a safra passada, aproximadamente 48,2% da produção do feijão primeira safra provém da Região Sul, sendo o Paraná o maior produtor. Na Região Sudeste é produzido 28,3% da oferta deste feijão, destacando-se Minas Gerais e São Paulo. A Região Centro-Oeste produziu 13,6% da oferta, com destaque para Goiás. Os 9,9% restantes foram produzidos na Região Norte/Nordeste, com destaque para a Bahia e o Piauí.

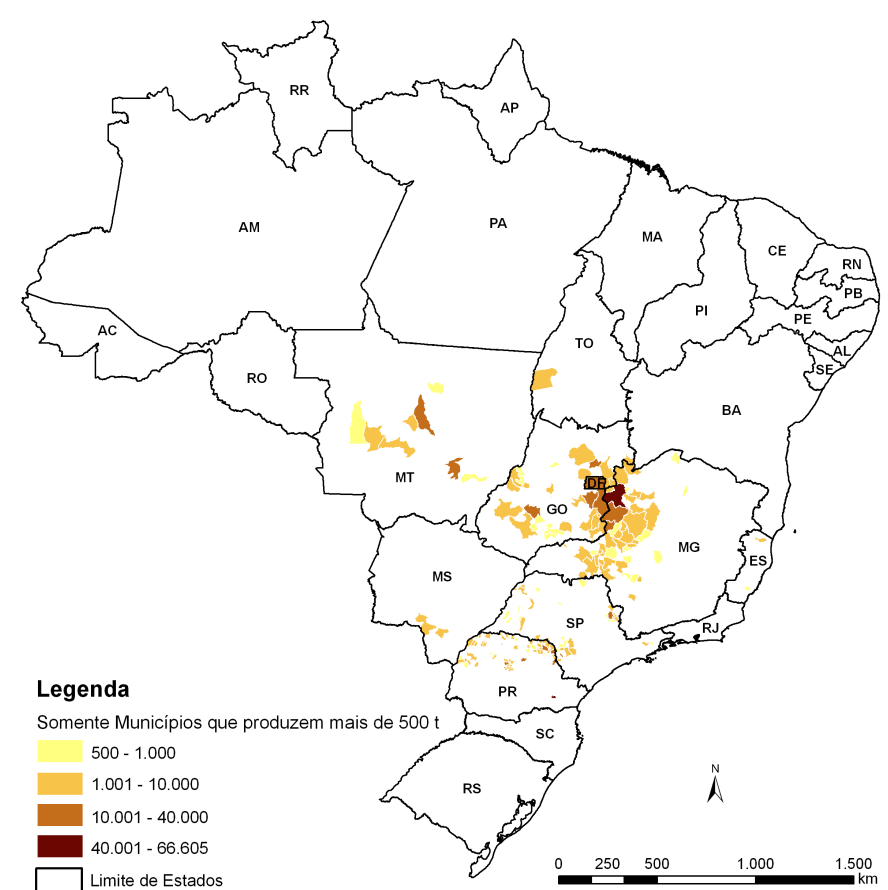
No Paraná, que produziu 31,2% da produção nacional na safra anterior, deverá ocorrer um crescimento na área de 13,8%, de acordo com as estimativas atuais. O cultivo deve atingir 239,1 mil hectares. Apesar dos altos riscos inerentes à produção de feijão, somados às dificuldades na comercialização, os bons preços têm pesado na hora de decidir o que plantar. O plantio finalizou em dezembro, com mais de 80% já colhidos, sendo que o restante da cultura atravessa as fases de frutificação e maturação.

Em Minas Gerais, o segundo maior produtor de feijão primeira safra (15,8% do volume total na safra anterior), estima-se uma retração de 4,2% na área de plantio do feijão primeira safra, que totalizou 178,8 mil hectares, visto que, além dos riscos climáticos e da melhor competitividade dos mercados de milho e soja, a cultura vem exigindo controle rígido e oneroso, devido aos crescentes ataques de mosca branca. Estima-se que mais de 40% das lavouras já foram colhidas, favorecida pelo tempo seco e quente deste mês de janeiro, ofertando um produto de boa qualidade. A produtividade média esperada é de 1.265 kg/ha, 54,6% superior à da safra passada, que sofreu perdas com estiagem no período de desenvolvimento das lavouras, e com chuvas, na época da colheita. A produção deve aumentar 48,1%, passando de 152,7 mil para 226,2 mil toneladas na safra atual.

No Rio Grande do Sul, a redução da área cultivada é uma constante na maioria das regiões do estado. As causas são: escassez e custo da mão de obra (principal) e a concorrência com a soja. O problema da mão de obra é mais acentuado entre os pequenos produtores, cuja dependência chega a 50% para produção e nas fases de tratamentos culturais e colheita este insumo é determinante. Com isto, a área cultivada deve ficar em torno de 40,0 mil hectares, com produtividade média esperada de 1.390 kg/ha.

Caso se confirme a tendência dos dados apurados, a produção nacional para o feijão da primeira safra é estimada em 1,34 milhão de toneladas, representando um acréscimo de 38,6%. A produção poderá sofrer ajustes no decorrer do período, dependendo do comportamento do clima e o ataque de pragas e doenças.

Figura 17 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 5 – Calendário de plantio e colheita – Feijão primeira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO		P	P	C	C	C						
Nordeste												
PI		P	P			C	C					
BA		P	P	P	C	C	C					
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C						
MS	P	P		C	C							
GO	P	P	P	C	C	C						
DF	P	P	P	C	C	C						
Sudeste												
MG		P	P	C	C	C						
ES		P	P		C	C						
RJ		P	P		C	C						
SP	P	P	C	C	C							P
Sul												
PR	P	P/C	C	C	C						P	P
SC	P	P	C	C	C							P
RS	P	P/C	C	C	C						P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 14 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	4,3	4,2	(2,3)	629	613	(2,5)	2,7	2,6	(3,7)
TO	4,3	4,2	(3,0)	629	613	(2,5)	2,7	2,6	(3,7)
NORDESTE	464,6	491,9	5,9	199	441	121,5	92,5	217,0	134,6
MA	40,2	40,2	-	408	440	7,8	16,4	17,7	7,9
PI	195,0	210,8	8,1	121	470	288,4	23,6	99,1	319,9
BA	229,4	240,9	5,0	229	416	81,7	52,5	100,2	90,9
CENTRO-OESTE	82,5	79,7	(3,4)	1.595	2.179	36,6	131,5	173,6	32,0
MT	18,6	14,3	(23,0)	1.369	1.282	(6,4)	25,5	18,3	(28,2)
MS	2,2	2,2	-	1.470	1.030	(29,9)	3,2	2,3	(28,1)
GO	49,0	51,2	4,5	1.809	2.313	27,9	88,6	118,4	33,6
DF	12,7	12,0	(5,5)	1.120	2.886	157,7	14,2	34,6	143,7
SUDESTE	256,6	243,0	(5,3)	1.064	1.413	32,8	273,0	343,4	25,8
MG	186,7	178,8	(4,2)	818	1.265	54,6	152,7	226,2	48,1
ES	6,5	6,8	4,6	727	941	29,4	4,7	6,4	36,2
RJ	1,3	1,1	(15,0)	940	973	3,5	1,2	1,1	(8,3)
SP	62,1	56,3	(9,4)	1.842	1.948	5,8	114,4	109,7	(4,1)
SUL	317,0	341,1	7,6	1.467	1.759	20,0	464,9	600,2	29,1
PR	210,2	239,1	13,8	1.430	1.805	26,2	300,6	431,6	43,6
SC	55,1	62,0	12,5	1.770	1.822	2,9	97,5	113,0	15,9
RS	51,7	40,0	(22,6)	1.293	1.390	7,5	66,8	55,6	(16,8)
NORTE/NORDESTE	468,9	496,1	5,8	203	443	117,9	95,2	219,6	130,7
CENTRO-SUL	656,1	663,8	1,2	1.325	1.683	27,0	869,4	1.117,2	28,5
BRASIL	1.125,0	1.159,9	3,1	858	1.152	34,4	964,6	1.336,8	38,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Feijão segunda safra

Para o feijão segunda safra, o crescimento de áreas no Paraná e Mato Grosso não foram suficientes para anular as reduções de áreas nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, e a estimativa é de uma leve redução no total de área cultivada, calculada até o presente momento em 1,5%. Os principais estados produtores de feijão segunda safra são Paraná, com 38,61%, Minas Gerais, com 14,65%, Mato Grosso, com 15,37% e Ceará, com 10,31% das estimativas de produção da atual safra.

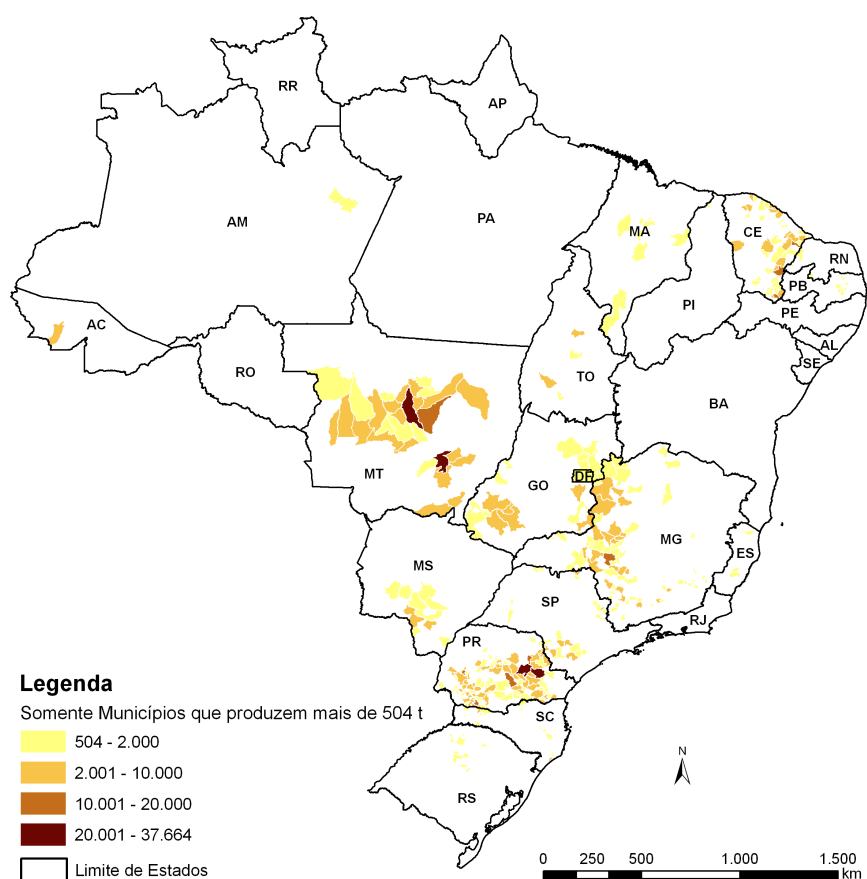
No Paraná, principal produtor de feijão segunda safra, as estimativas apontam um crescimento de área de 2,3%, totalizando 270 mil hectares de cultivo. Mais de 40% desta estimativa de área já foi semeada, passando pelas fases de germinação, desenvolvimento vegetativo e pequeno percentual já nas fases de floração. Como as lavouras da safra passada foram severamente castigadas por adversidades climáticas, reduzindo sua produtividade, e com uma expectativa de boas condições para esta temporada, com uma produtividade mais próxima da normal, espera-se uma aumento da produção de 46,9% em relação à safra passada.

Em Minas Gerais, estimativas preliminares apontam para uma redução da ordem de 5,1% na área a ser cultivada com feijão segunda safra no estado, passando de 148,0 mil hectares em 2013 para 140,5 mil hectares na safra atual. Os baixos preços de mercado, o oneroso e difícil controle da mosca branca, o vazio sanitário, que proíbe o plantio de feijão no período de 1º de janeiro a 30 de março em 18 municípios da região noroeste de Minas Gerais, considerando os prejuízos que a praga vem ocasionando à produção agrícola do estado, são fatores que devem concorrer para a retração da área de

plantio da segunda safra de feijão. Esta redução ainda poderá ser maior, considerando que importantes regiões produtoras, como o sul de Minas Gerais ainda não sinalizou a intenção de plantio, considerando o efeito da estiagem prolongada que se verifica sobre a região. O plantio deve iniciar a partir de fevereiro e se estender até março. Estimando-se uma produtividade média de 1.400 kg/ha, espera-se obter uma produção de 196,7 mil toneladas de feijão segunda safra.

Com a recuperação, ou mesmo a expectativa de produtividades normais nos estados, a produção é estimada em 1,34 milhão de toneladas ou 21,4% maior que a safra passada. Esta produção poderá sofrer ajustes no decorrer do período, uma vez que muitos estados ainda não iniciaram o plantio desta segunda safra, e também a mesma é dependente do comportamento do clima e do ataque de pragas e doenças.

Figura 18 – Mapa da produção agrícola – Feijão segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 6 – Calendário de plantio e colheita – Feijão segunda safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C	C							P	P	P/C	P/C
RO					P	P		C	C			
AC					P	P		C	C			
AP	C	C							P	P	P/C	P/C
TO						P	P	P	C	C	C	
Nordeste												
MA					P	P	P	P/C	C	C	C	
PI				P	P	P	C	C	C			
CE					P	P	P	P/C	C	C	C	
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
PB						P	P	P	P/C	C	C	C
PE					P	P	P	C	C	C		
Centro-Oeste												
MT				P	P	P	C	C	C			
MS					P	P	P	C	C	C		
GO				P	P	P	C	C	C			
DF				P	P		C	C	C			
Sudeste												
MG					P	P	P	C	C	C		
ES					P	P	P	C	C	C		
RJ					P	P	P	C	C	C		
SP				P	P	P	P/C	C	C	C		
Sul												
PR				P	P	P	C	C	C	C		
SC				P	P	P/C	C	C	C			
RS				P	P	P/C	C	C	C			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 15 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	74,3	74,3	-	801	752	(6,0)	59,4	55,9	(5,9)
RR	3,0	3,0	-	660	665	0,8	2,0	2,0	-
RO	39,5	39,5	-	790	717	(9,2)	31,2	28,3	(9,3)
AC	12,3	12,3	-	580	575	(0,9)	7,1	7,1	-
AM	5,7	5,7	-	897	898	0,1	5,1	5,1	-
AP	1,3	1,3	-	944	855	(9,4)	1,2	1,1	(8,3)
TO	12,5	12,5	-	1.027	983	(4,3)	12,8	12,3	(3,9)
NORDESTE	533,2	533,2	-	220	396	80,1	117,3	211,1	80,0
MA	49,9	49,9	-	501	435	(13,2)	25,0	21,7	(13,2)
PI	4,3	4,3	-	603	644	6,8	2,6	2,8	7,7
CE	329,5	329,5	-	172	420	144,2	56,7	138,4	144,1
RN	12,4	12,4	-	285	420	47,4	3,5	5,2	48,6
PB	55,7	55,7	-	346	306	(11,6)	19,3	17,0	(11,9)
PE	81,4	81,4	-	125	320	156,0	10,2	26,0	154,9
CENTRO-OESTE	198,7	196,4	(1,2)	1.325	1.340	1,2	263,2	263,3	-
MT	162,7	165,0	1,4	1.250	1.251	0,1	203,4	206,4	1,5
MS	17,2	12,6	(26,7)	1.350	1.350	-	23,2	17,0	(26,7)
GO	18,3	18,3	-	1.931	2.107	9,1	35,3	38,6	9,3
DF	0,5	0,5	-	2.615	2.576	(1,5)	1,3	1,3	-
SUDESTE	188,7	181,2	(4,0)	1.369	1.441	5,2	258,4	261,1	1,0
MG	148,0	140,5	(5,1)	1.317	1.400	6,3	194,9	196,7	0,9
ES	9,0	9,0	-	865	834	(3,6)	7,8	7,5	(3,8)
RJ	1,7	1,7	-	1.013	987	(2,6)	1,7	1,7	-
SP	30,0	30,0	-	1.800	1.840	2,2	54,0	55,2	2,2
SUL	305,0	295,4	(3,1)	1.337	1.866	39,5	407,9	551,2	35,1
PR	263,9	270,0	2,3	1.337	1.920	43,6	352,8	518,4	46,9
SC	21,6	20,5	(5,0)	1.259	1.245	(1,1)	27,2	25,5	(6,3)
RS	19,5	4,9	(74,8)	1.429	1.481	3,6	27,9	7,3	(73,8)
NORTE/NORDESTE	607,5	607,5	-	291	440	51,1	176,7	267,0	51,1
CENTRO-SUL	692,4	673,0	(2,8)	1.343	1.598	19,0	929,5	1.075,6	15,7
BRASIL	1.299,9	1.280,5	(1,5)	851	1.049	23,2	1.106,2	1.342,6	21,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Feijão terceira safra

Para o feijão terceira safra, em função do calendário de plantio e da metodologia aplicada nas estimativas, foram repetidas as áreas da safra anterior e aplicado o rendimento médio dos últimos cinco anos, descartando os anos atípicos e agregando-se o ganho tecnológico.

Considerando as três safras, estima-se para esse acompanhamento, que a área total de feijão poderá chegar a 3,13 milhões de hectares, 0,5% maior que a safra passada. A produção nacional de feijão deverá alcançar 3,45 milhões de toneladas, 21,7% maior que a última safra.

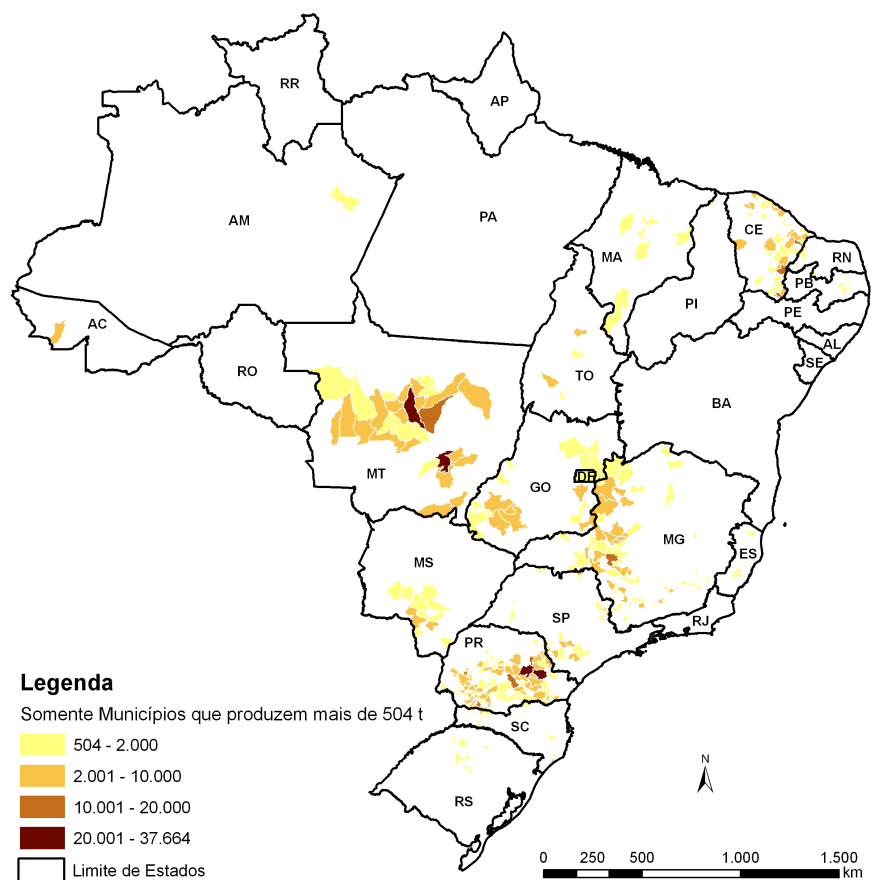
Tabela 16 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	54,7	54,7	-	777	817	5,1	42,5	44,7	5,2
PA	48,1	48,1	-	705	705	-	33,9	33,9	-
TO	6,6	6,6	-	1.305	1.635	25,3	8,6	10,8	25,6
NORDESTE	437,7	437,7	-	551	551	-	241,1	241,1	-
CE	11,6	11,6	-	1.036	1.036	-	12,0	12,0	-
PE	133,7	133,7	-	400	400	-	53,5	53,5	-
AL	39,0	39,0	-	465	465	-	18,1	18,1	-
SE	26,8	26,8	-	779	779	-	20,9	20,9	-
BA	226,6	226,6	-	603	603	-	136,6	136,6	-
CENTRO-OESTE	74,8	74,8	-	2.512	2.568	2,2	187,9	192,0	2,2
MT	30,4	30,4	-	2.160	2.132	(1,3)	65,7	64,8	(1,4)
MS	0,4	0,4	-	1.340	1.368	2,1	0,5	0,5	-
GO	40,8	40,8	-	2.748	2.860	4,1	112,1	116,7	4,1
DF	3,2	3,2	-	3.000	3.130	4,3	9,6	10,0	4,2
SUDESTE	113,0	113,0	-	2.517	2.512	(0,2)	284,5	283,9	(0,2)
MG	85,0	85,0	-	2.555	2.561	0,2	217,2	217,7	0,2
SP	28,0	28,0	-	2.402	2.364	(1,6)	67,3	66,2	(1,6)
SUL	5,9	5,9	-	850	900	5,9	5,0	5,3	6,0
PR	5,9	5,9	-	850	900	5,9	5,0	5,3	6,0
NORTE/NORDESTE	492,4	492,4	-	576	581	0,8	283,6	285,8	0,8
CENTRO-SUL	193,7	193,7	-	2.464	2.485	0,8	477,4	481,2	0,8
BRASIL	686,1	686,1	-	1.109	1.118	0,8	761,0	767,0	0,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Figura 19 – Mapa da produção agrícola – Feijão terceira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 7 – Calendário de plantio e colheita – Feijão terceira safra

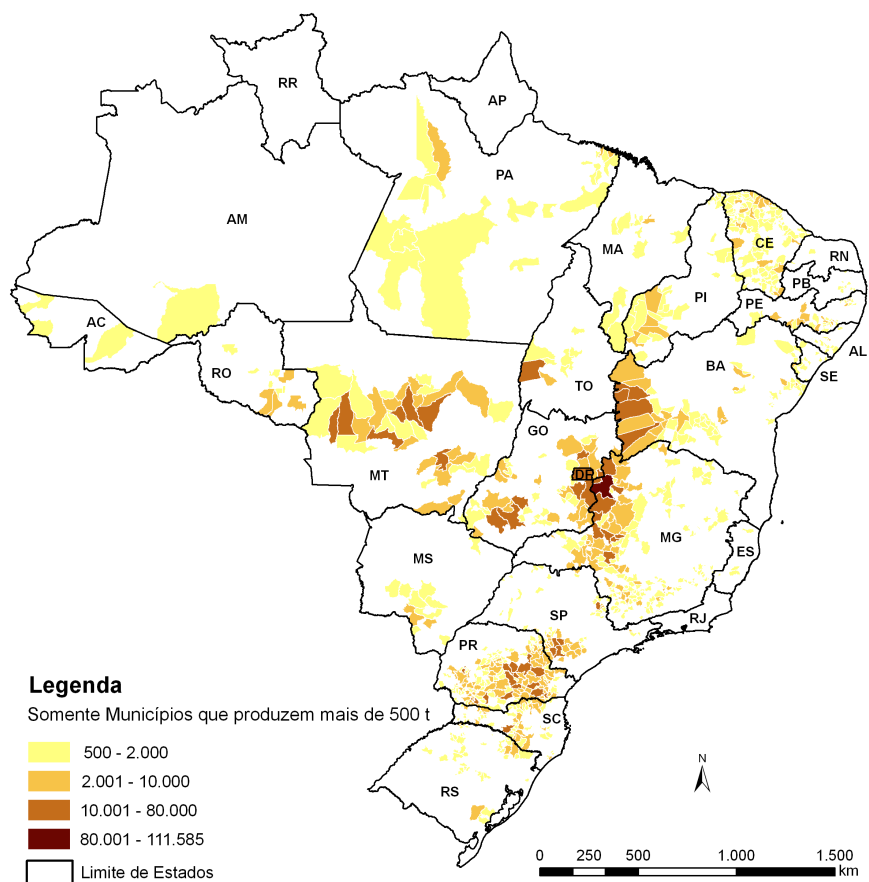
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO	C							P	P	P	C	C
Nordeste												
PE							P	P	P	C	C	C
AL	C							P	P	P	C	C
SE	C							P	P	P	C	C
BA	C							P	P	P	C	C
Centro-Oeste												
MT							P	P	P	C	C	C
MS							P	P	P	C	C	C
GO							P	P	P	C	C	C
DF							P	P	P	C	C	C
Sudeste												
MG	C						P	P	P		C	C
SP	C						P	P	P	P/C	C	C
Sul												
PR						P	P	P	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Feijão total

Figura 20 – Mapa da produção agrícola – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 17 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)

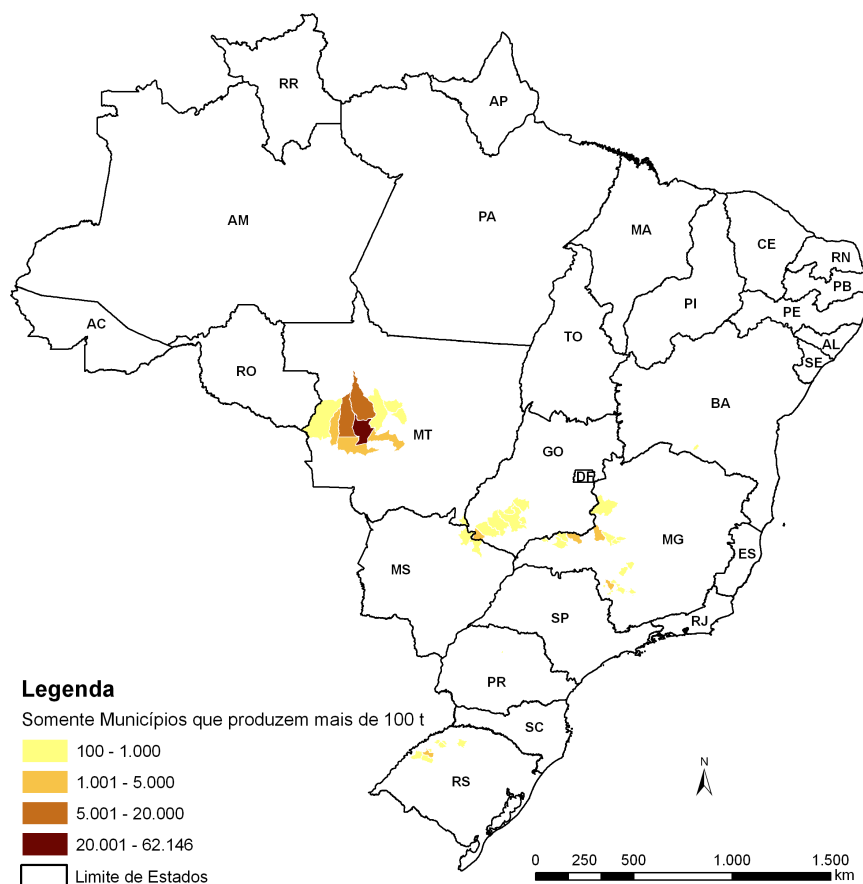
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	133,3	133,2	(0,1)	786	775	(1,4)	104,7	103,2	(1,4)
RR	3,0	3,0	-	667	667	-	2,0	2,0	-
RO	39,5	39,5	-	790	716	(9,3)	31,2	28,3	(9,3)
AC	12,3	12,3	-	577	577	-	7,1	7,1	-
AM	5,7	5,7	-	895	895	-	5,1	5,1	-
AP	1,3	1,3	-	923	846	(8,3)	1,2	1,1	(8,3)
PA	48,1	48,1	-	705	705	-	33,9	33,9	-
TO	23,4	23,3	(0,4)	1.034	1.103	6,7	24,2	25,7	6,2
NORDESTE	1.435,5	1.462,8	1,9	314	458	45,7	451,0	669,2	48,4
MA	90,1	90,1	-	459	437	(4,8)	41,4	39,4	(4,8)
PI	199,3	215,1	7,9	131	473	260,0	26,2	101,8	288,5
CE	341,1	341,1	-	201	441	118,9	68,7	150,4	118,9
RN	12,4	12,4	-	282	419	48,6	3,5	5,2	48,6
PB	55,7	55,7	-	346	305	(11,9)	19,3	17,0	(11,9)
PE	215,1	215,1	-	296	370	24,8	63,7	79,5	24,8
AL	39,0	39,0	-	464	464	-	18,1	18,1	-
SE	26,8	26,8	-	780	780	-	20,9	20,9	-
BA	456,0	467,5	2,5	415	507	22,1	189,2	236,9	25,2
CENTRO-OESTE	356,0	350,9	(1,4)	1.637	1.793	9,5	582,7	629,0	7,9
MT	211,7	209,7	(0,9)	1.391	1.381	(0,7)	294,5	289,6	(1,7)
MS	19,8	15,2	(23,2)	1.364	1.303	(4,5)	27,0	19,8	(26,7)
GO	108,1	110,3	2,0	2.184	2.481	13,6	236,1	273,7	15,9
DF	16,4	15,7	(4,3)	1.530	2.924	91,0	25,1	45,9	82,9
SUDESTE	558,3	537,2	(3,8)	1.461	1.654	13,1	815,8	888,3	8,9
MG	419,7	404,3	(3,7)	1.346	1.584	17,7	564,8	640,6	13,4
ES	15,5	15,8	1,9	806	880	9,1	12,5	13,9	11,2
RJ	3,0	2,8	(6,7)	967	964	(0,2)	2,9	2,7	(6,9)
SP	120,1	114,3		1.962	2.022	3,1	235,6	231,1	(1,9)
SUL	627,9	642,4	2,3	1.398	1.800	28,8	877,8	1.156,7	31,8
PR	480,0	515,0	7,3	1.372	1.855	35,2	658,4	955,3	45,1
SC	76,7	82,5	7,6	1.626	1.679	3,3	124,7	138,5	11,1
RS	71,2	44,9	(36,9)	1.330	1.401	5,3	94,7	62,9	(33,6)
NORTE/NORDESTE	1.568,8	1.596,0	1,7	354	484	36,7	555,7	772,4	39,0
CENTRO-SUL	1.542,2	1.530,5	(0,8)	1.476	1.747	18,4	2.276,3	2.674,0	17,5
BRASIL	3.111,0	3.126,5	0,5	910	1.102	21,1	2.832,0	3.446,4	21,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Girassol

Figura 21 – Mapa da produção agrícola – Girassol



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 8 – Calendário de plantio e colheita – Girassol

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Nordeste												
CE							P	P			C	C
BA		P	P			C	C					
Centro-Oeste												
MT					P	P			C	C		
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P			C	C		
Sudeste												
MG						P	P			C	C	
Sul												
RS	P		C	C	C						P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 18 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	0,5	0,5	-	422	422	-	0,2	0,2	-
CE	0,2	0,2	-	456	456	-	0,1	0,1	-
BA	0,3	0,3	-	400	400	-	0,1	0,1	-
CENTRO-OESTE	55,2	99,7	80,6	1.666	1.490	(10,6)	91,9	148,7	61,8
MT	50,7	93,1	83,6	1.671	1.500	(10,2)	84,7	139,7	64,9
MS	0,9	3,0	233,0	1.810	1.150	(36,5)	1,6	3,5	118,8
GO	3,6	3,6	-	1.564	1.525	(2,5)	5,6	5,5	(1,8)
SUDESTE	11,0	11,0	-	1.192	1.400	17,4	13,1	15,4	17,6
MG	11,0	11,0	-	1.192	1.400	17,4	13,1	15,4	17,6
SUL	3,4	3,6	5,9	1.394	1.461	4,8	4,8	5,3	10,4
PR	0,7	0,7	-	1.083	1.083	-	0,8	0,8	-
RS	2,7	2,9	7,4	1.475	1.552	5,2	4,0	4,5	12,5
NORTE/NORDESTE	0,5	0,5	-	422	422	-	0,2	0,2	-
CENTRO-SUL	69,6	114,3	64,2	1.578	1.481	(6,2)	109,8	169,4	54,3
BRASIL	70,1	114,8	63,8	1.570	1.476	(6,0)	110,0	169,6	54,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Mamona

As expectativas de safra de mamona para essa safra são boas, com excelente crescimento na produção nacional, puxada pela retomada na produção na Bahia, que sofreu uma grande quebra na safra passada, mas, mesmo assim, concentrou 72,8% da produção no Brasil.

Essa quebra ocorreu devido à seca na Região Nordeste, que foi pesada nos últimos dois anos e prejudicou a agricultura como um todo na região. Assim, essa previsão está baseada na premissa de que não haverá seca na região (ou que ela não seja tão severa) para essa safra, ou seja, é mais uma recuperação, do que um crescimento propriamente dito.

Mesmo assim, a área plantada ainda está um pouco abaixo da média histórica, mesmo com os preços do produto em alta. Com a produtividade também um pouco abaixo da média, mas acima dos dois últimos anos de seca, ratifica-se uma produção próxima aos patamares de 2008 e 2009. A expectativa é que o estado produza 88,0% da oferta nacional, chegando a 56,7 mil toneladas.

No Ceará, há dificuldade com o plantio pela seca na região, apesar de a celebração de um acordo com a Petrobras, que auxiliaria os pequenos produtores da região, buscando diminuir a capacidade ociosa das esmagadoras instaladas na região. A produção de 3,9 mil toneladas deve ser a segunda maior do país, correspondendo a 6,0% da safra nacional.

Em Minas Gerais, o cultivo de mamona, concentrado notadamente no Norte de Minas, vem se retraindo na região, em face do desestímulo dos produtores com os resultados alcançados nas últimas safras. Estima-se uma redução de 5% na área de plantio, projetada em 1,9 mil hectares. As lavouras são normalmente plantadas em novembro e dezembro, e atualmente se encontram predominantemente na fase de desenvolvimento vegetativo. Se confirmada uma produtividade média de 975 kg/ha, a produção deve alcançar 1,9 mil toneladas. O estado, terceiro maior produtor, deve ser responsável por 3% da oferta nacional.

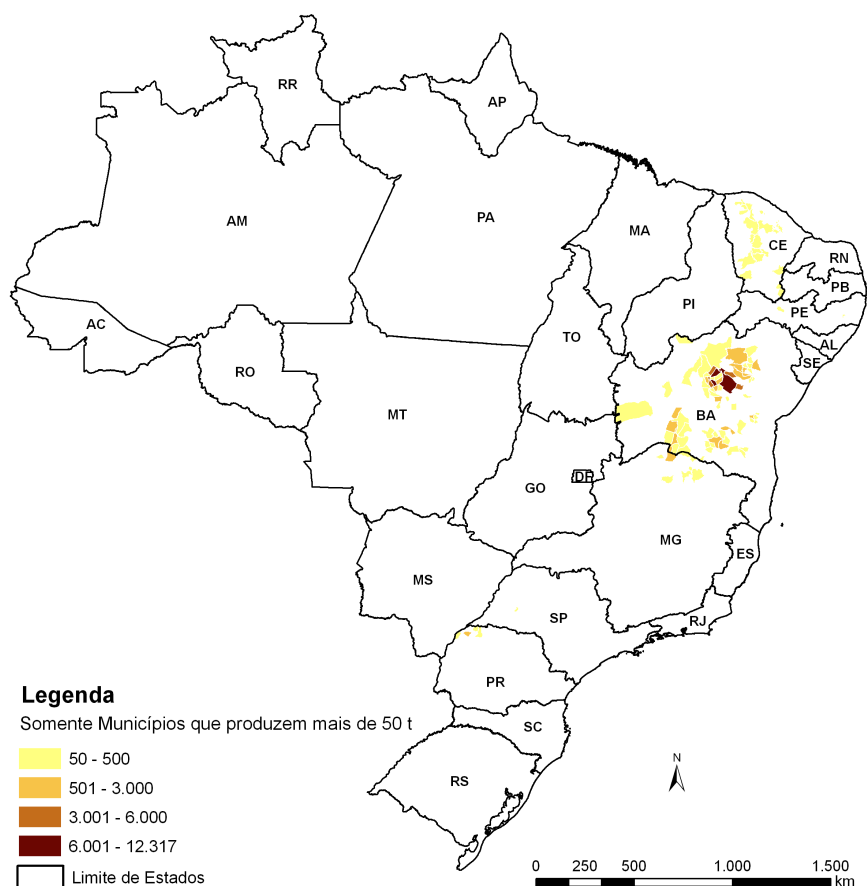
Tabela 19 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	84,4	102,7	21,7	163	599	268,4	13,8	61,5	345,7
PI	1,0	0,7	(30,0)	75	480	540,0	0,1	0,3	200,0
CE	12,8	12,8	-	140	305	117,9	1,8	3,9	116,7
PE	1,4	1,4	-	267	415	55,4	0,4	0,6	50,0
BA	69,2	87,8	26,9	166	646	289,2	11,5	56,7	393,0
SUDESTE	2,1	2,0	(4,8)	694	1.025	47,6	1,5	2,1	40,0
MG	2,0	1,9	(5,0)	630	975	54,8	1,3	1,9	46,2
SP	0,1	0,1		1.980	1.965	(0,8)	0,2	0,2	-
SUL	0,9	1,2	33,3	600	625	4,2	0,5	0,8	60,0
PR	0,9	1,2	33,3	600	625	4,2	0,5	0,8	60,0
NORTE/NORDESTE	84,4	102,7	21,7	163	599	268,4	13,8	61,5	345,7
CENTRO-SUL	3,0	3,2	6,7	666	875	31,3	2,0	2,9	45,0
BRASIL	87,4	105,9	21,2	180	608	237,7	15,8	64,4	307,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Figura 22 – Mapa da produção agrícola – Mamona



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 9 – Calendário de plantio e colheita – Mamona

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Nordeste												
PI			P	P					C	C	C	
CE	C					P	P	P		C	C	C
RN								P				C
PE	C			P	P	P	P				C	C
BA	C	P/C	P/C	P						C	C	C
Sudeste												
MG		P	P			C	C	C	C			
SP	P	P	P				C	C				
Sul												
PR				P					C	C		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Milho primeira safra

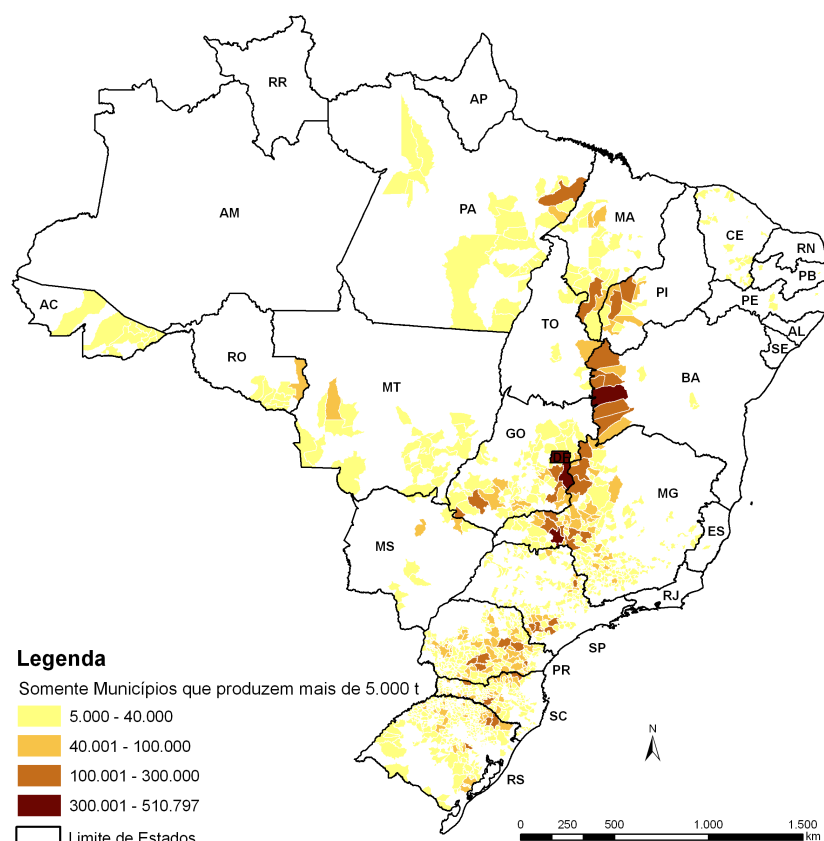
De acordo com o quinto levantamento realizado pela Conab, a área semeada com o milho primeira safra nacional deverá atingir 6.458,5 mil hectares, refletindo um decréscimo de 5,2%, quando comparado com o exercício anterior. A competição por área entre soja e milho nos últimos anos, tem ocorrido em desfavor do cereal, em virtude, entre outras razões, dos positivos resultados observados na comercialização da oleaginosa, representada pela maior liquidez e também dos elevados custos de produção da lavoura de milho e a sua má comercialização na safra passada.

Na Região Sul, a semeadura que teve início em agosto, concorreu para que a lavoura se apresentasse com estágios bem diversificados, variando desde a germinação até a colheita. No Rio Grande do Sul e em Santa Catarina há pequenas reduções experimentadas na área plantada, 3,2 e 3,5% respectivamente. Nesses dois estados já se nota em praticamente todas as regiões de plantio uma tendência para a segregação em relação às finalidades de cultivo, seja para silagem ou para a produção de grãos. A produtividade alcançada em Santa Catarina apresentou incremento de 4,8% em relação ao ano anterior. No Rio Grande do Sul, a má distribuição das chuvas até essa data, encontrou a lavoura do cereal nas seguintes fases: 19,4% em desenvolvimento vegetativo; 12,5% em floração; 42,0% em granação; 16,0% em maturação; e 10,0% colhido. A produtividade deve ser 5,5% menor do que a safra passada e como as lavouras se encontram, na sua maior parte, susceptíveis a fatores climáticos, maiores reduções podem ocorrer, caso persista o quadro de ausência de chuvas. No Paraná, a redução na área plantada em relação ao ano anterior foi bastante representativa (23,7%) e os efeitos dessa decisão do produtor redundou até o momento numa expectativa de queda na produção de 21,4%, atingindo 5.624,0 mil toneladas contra 7.156,5 mil toneladas, alcançadas na safra 2012/13. A colheita ocorreu em aproximadamente 2,0% da área e se encerrará em junho.

Na Região Centro-Oeste foi onde ocorreu a maior redução na estimativa de área plantada do milho primeira safra – 22,6% em relação ao ano passado. Em Goiás, especialmente nos importantes municípios produtores de Jataí e Rio Verde, as condições climáticas desfavoráveis coincidindo com a fase reprodutiva da lavoura (formação e enchimento de grãos), mantiveram a expectativa de produtividade idêntica ao do ano passado (7.633 kg/ha), para uma lavoura com potencial acima de 8.000 kg/ha, de média.

Nas Regiões Norte e Nordeste, especificamente na área delimitada como MATOPIBA, o mês de dezembro caracterizou-se como um período que apresentou excesso de chuvas, períodos prolongados de nebulosidade e como consequência, pouca luminosidade. Em janeiro observou-se uma estiagem de aproximadamente vinte dias, atingindo as lavouras em fases sensíveis do seu desenvolvimento vegetativo.

Figura 23 – Mapa da produção agrícola – Milho primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 10 – Calendário de plantio e colheita – Milho primeira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P			C	C	C	C				P	P
AC	P	P	P			C	C	C				
AM	P	P			C	C						
PA	P	P	P	C	C	C	C	C				
TO		P	P		C	C	C					
Nordeste												
MA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
PI				P	P		C	C	C	C	C	
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	C
PB	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
PE	C						P	P	P		C	C
BA	P	P	P	P	C	C	C	C	C			
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P	C	C	C	C					
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF	P	P			C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C			P
RS	P	P	P/C	P/C	C	C	C	C			P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 20 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	397,8	396,3	(0,4)	2.880	2.828	(1,8)	1.145,6	1.120,9	(2,2)
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	76,6	60,9	(20,5)	2.187	2.035	(7,0)	167,5	123,9	(26,0)
AC	46,1	47,0	2,0	2.421	2.465	1,8	111,6	115,9	3,8
AM	12,9	12,9	-	2.390	2.463	3,1	30,8	31,8	3,2
AP	2,3	2,3	-	826	930	12,6	1,9	2,1	10,5
PA	199,1	217,0	9,0	2.841	2.774	(2,4)	565,6	602,0	6,4
TO	54,3	49,7	(8,5)	4.700	4.672	(0,6)	255,2	232,2	(9,0)
NORDESTE	1.695,7	1.811,1	6,8	1.639	2.415	47,3	2.779,8	4.374,3	57,4
MA	373,0	379,0	1,6	2.000	2.233	11,7	746,0	846,3	13,4
PI	366,1	382,2	4,4	1.337	3.189	138,5	489,5	1.218,8	149,0
CE	408,7	408,7	-	240	1.059	341,3	98,1	432,8	341,2
RN	13,3	13,3	-	355	638	79,7	4,7	8,5	80,9
PB	53,1	53,1	-	496	642	29,4	26,3	34,1	29,7
PE	94,5	94,5	-	167	600	259,3	15,8	56,7	258,9
BA	387,0	480,3	24,1	3.616	3.700	2,3	1.399,4	1.777,1	27,0
CENTRO-OESTE	565,8	437,9	(22,6)	7.677	7.570	(1,4)	4.343,4	3.314,8	(23,7)
MT	75,6	68,0	(10,0)	7.079	6.209	(12,3)	535,2	422,2	(21,1)
MS	48,0	26,4	(45,0)	7.700	8.200	6,5	369,6	216,5	(41,4)
GO	407,2	313,5	(23,0)	7.633	7.633	-	3.108,2	2.392,9	(23,0)
DF	35,0	30,0	(14,3)	9.441	9.441	-	330,4	283,2	(14,3)
SUDESTE	1.753,4	1.671,1	(4,7)	6.067	5.911	(2,6)	10.637,5	9.877,4	(7,1)
MG	1.149,8	1.098,0	(4,5)	5.944	6.000	0,9	6.834,4	6.588,0	(3,6)
ES	24,1	23,9	(0,8)	2.547	2.674	5,0	61,4	63,9	4,1
RJ	5,9	4,3	(27,1)	2.250	2.454	9,1	13,3	10,6	(20,3)
SP	573,6	544,9	(5,0)	6.500	5.900	(9,2)	3.728,4	3.214,9	(13,8)
SUL	2.400,4	2.142,1	(10,8)	6.624	6.512	(1,7)	15.899,4	13.948,7	(12,3)
PR	878,1	670,0	(23,7)	8.150	8.394	3,0	7.156,5	5.624,0	(21,4)
SC	489,0	471,9	(3,5)	6.870	7.200	4,8	3.359,4	3.397,7	1,1
RS	1.033,3	1.000,2	(3,2)	5.210	4.926	(5,5)	5.383,5	4.927,0	(8,5)
NORTE/NORDESTE	2.093,5	2.207,4	5,4	1.875	2.489	32,8	3.925,4	5.495,2	40,0
CENTRO-SUL	4.719,6	4.251,1	(9,9)	6.543	6.384	(2,4)	30.880,3	27.140,9	(12,1)
BRASIL	6.813,1	6.458,5	(5,2)	5.109	5.053	(1,1)	34.805,7	32.636,1	(6,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Apesar desse quadro, dado o retrospecto de seca ocorrido nessas regiões nos últimos dois anos, as estimativas atuais de área, produtividade e consequentemente de produção, tratam na medida em que as chuvas voltam a ocorrer, de contemplar a retomada de um cenário de normalização produtiva, respaldado pela proximidade e a condição de fornecedor privilegiado no atendimento ao mercado nordestino.

De uma maneira geral, as ocorrências de pragas, especialmente a *Helicoverpa armigera* e a falsa medideira, estão sendo consideradas dentro de um quadro de normalidade para as fases da cultura na maioria das regiões do país.

Caso a produtividade média para a lavoura no exercício 2013/14 atinja 5.053 kg/ha, a produção brasileira de milho na primeira safra deverá atingir 32.636,1 mil toneladas, representando um decréscimo de 6,2% em relação ao exercício anterior.

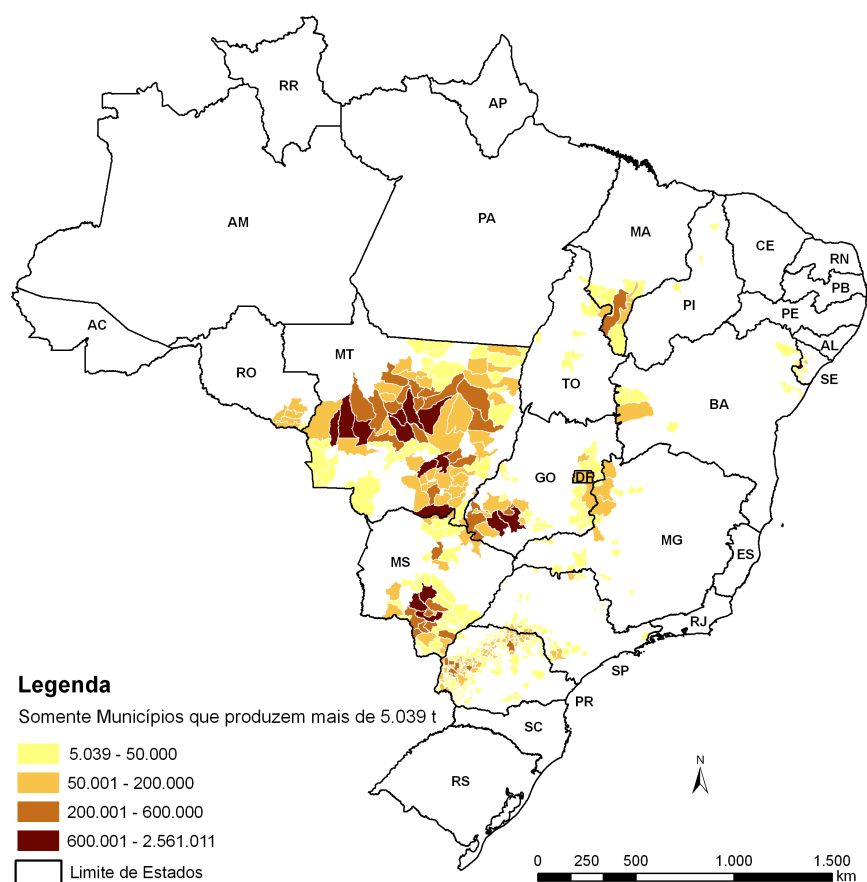
Milho segunda safra

As informações colhidas pelos técnicos da Conab, no levantamento de safras realizado na semana de 19 a 25 de janeiro, indicam que o plantio do milho da segunda safra, de forma ainda incipiente, já começou a ocorrer nas principais regiões produtoras do país. Influenciado pelas condições climáticas normais para a atividade, realiza-se a colheita da soja plantada precocemente, dando espaço para o plantio simultâneo do cereal, situação que difere bastante do quadro observado no ano passado nessa mesma data. As estimativas consolidadas refletem ainda um forte grau de incerteza, motivado pelas alternativas que o mercado atualmente disponibiliza para avaliação do setor produtivo, coincidindo com o plantio, relacionado às elevações internas e externas das cotações do algodão, ao bom desempenho, tanto da produção, quanto da comercialização do trigo e por que não dizer, de um leve suporte apresentado recentemente pelo setor de milho, respaldado pelas exportações que tiveram influência positiva nas valorizações ocorridas com o dólar.

Com esse cenário em mente, na Região Centro-Sul, principal produtora do milho segunda safra, existe uma expectativa de redução na área plantada de 5,5% em relação ao exercício passado, saindo de um patamar de 8.225,9 mil hectares para os atuais 7.771,0 mil hectares. O destaque nas reduções fica por conta do Mato Grosso e Paraná, coincidentemente, primeiro e segundo maiores produtores de grãos do país. A pesquisa mostrou em Mato Grosso uma expectativa de redução de 5,8%, saindo de 3.349,1, para 3.155,2 mil hectares, fruto do forte comprometimento que os elevados valores pagos ao frete proporciona na rentabilidade do cereal. No momento, o grande competidor por área é o algodão, que no momento, apresenta um bom desempenho na comercialização. No Paraná, o apelo representado pela evolução da lavoura de trigo em 2013, ajuda a explicar a maior redução observada na intenção de plantio do cereal de segunda safra que atingiu 11%, saindo de um patamar de 2.169,2 mil hectares, para 1.930,6 mil hectares.

Além do indicativo de forte retração na área plantada, é também prevista uma redução na utilização do pacote tecnológico de produção. Com essas expectativas iniciais de redução na área e produtividade, a produção total de milho nesse quinto levantamento da safra 2013/14, realizado pela Conab, aponta para uma redução de 7,2%, variando de 46.429,6 milhões de toneladas no exercício passado, para os atuais 42.829,4 milhões de toneladas.

Figura 24 – Mapa da produção agrícola – Milho segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 11 – Calendário de plantio e colheita – Milho segunda safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C						P	P	P		C	C
RO				P	P	P				C		
AM							P	P			C	C
TO					P	P	P	P	C	C	C	
Nordeste												
MA					P	P			C	C		
PI					P	P	P	C	C	C		
PE	C	C					P	P	P	P	C	C
AL	C	C					P	P	P	P	C	C
SE	C	C						P	P	P	C	C
BA	C	C						P	P	P	C	C
Centro-Oeste												
MT				P	P				C	C	C	
MS				P	P				C	C	C	
GO				P	P				C	C	C	
DF				P	P	P			C	C	C	
Sudeste												
MG					P	P			C	C	C	C
SP				P	P	P		C	C	C	C	C
Sul												
PR				P	P	P		C	C	C	C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 21 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

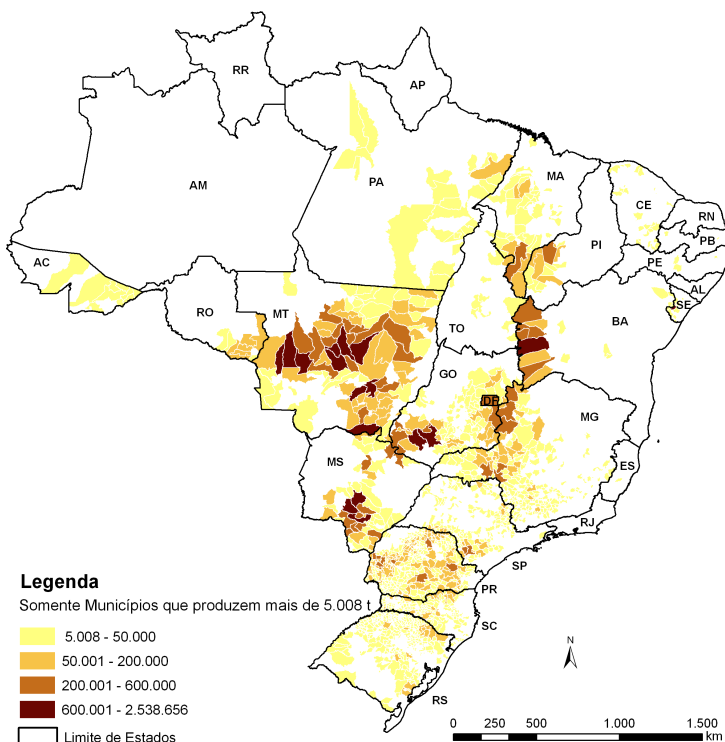
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	130,5	130,8	0,2	4.036	4.045	0,2	526,6	529,0	0,5
RO	89,6	89,6	-	3.728	3.728	-	334,0	334,0	-
TO	40,9	41,2	0,8	4.710	4.733	0,5	192,6	195,0	1,2
NORDESTE	629,8	650,5	3,3	3.303	3.326	0,7	2.080,0	2.163,9	4,0
MA	133,7	143,9	7,6	4.214	4.214	-	563,4	606,4	7,6
PI	13,7	24,2	76,6	3.891	3.891	-	53,3	94,2	76,7
AL	34,4	34,4	-	637	637	-	21,9	21,9	-
SE	206,6	206,6	-	4.557	4.557	-	941,5	941,5	-
BA	241,4	241,4	-	2.071	2.071	-	499,9	499,9	-
CENTRO-OESTE	5.607,1	5.372,3	(4,2)	5.528	5.185	(6,2)	30.996,9	27.853,3	(10,1)
MT	3.349,1	3.155,2	(5,8)	5.780	5.250	(9,2)	19.357,8	16.564,8	(14,4)
MS	1.461,0	1.420,1	(2,8)	5.100	5.000	(2,0)	7.451,1	7.100,5	(4,7)
GO	778,6	778,6	-	5.160	5.160	-	4.017,6	4.017,6	-
DF	18,4	18,4	-	9.261	9.261	-	170,4	170,4	-
SUDESTE	449,6	468,1	4,1	4.538	4.555	0,4	2.040,2	2.132,1	4,5
MG	118,8	143,3	20,6	5.200	5.200	-	617,8	745,2	20,6
SP	330,8	324,8	(1,8)	4.300	4.270	(0,7)	1.422,4	1.386,9	(2,5)
SUL	2.169,2	1.930,6	(11,0)	4.834	5.258	8,8	10.485,9	10.151,1	(3,2)
PR	2.169,2	1.930,6	(11,0)	4.834	5.258	8,8	10.485,9	10.151,1	(3,2)
NORTE/NORDESTE	760,3	781,3	2,8	3.429	3.447	0,5	2.606,6	2.692,9	3,3
CENTRO-SUL	8.225,9	7.771,0	(5,5)	5.291	5.165	(2,4)	43.523,0	40.136,5	(7,8)
BRASIL	8.986,2	8.552,3	(4,8)	5.133	5.008	(2,4)	46.129,6	42.829,4	(7,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Milho total

Figura 25 – Mapa da produção agrícola – Milho total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 22 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	528,3	527,1	(0,2)	3.166	3.130	(1,1)	1.672,3	1.650,0	(1,3)
RR	6,5	6,5	-	2.000	1.990	(0,5)	13,0	13,0	-
RO	166,2	150,5	(9,4)	3.018	2.406	(20,3)	501,6	458,0	(8,7)
AC	46,1	47,0	2,0	2.421	1.940	(19,9)	111,6	115,9	3,9
AM	12,9	12,9	-	2.390	2.500	4,6	30,8	31,8	3,2
AP	2,3	2,3	-	826	860	4,1	1,9	2,1	10,5
PA	199,1	217,0	9,0	2.841	2.450	(13,8)	565,6	602,0	6,4
TO	95,2	90,9	(4,5)	4.704	3.785	(19,5)	447,8	427,2	(4,6)
NORDESTE	2.325,5	2.461,6	5,9	2.090	2.656	27,1	4.859,8	6.538,2	34,5
MA	506,7	522,9	3,2	2.584	2.778	7,5	1.309,4	1.452,7	10,9
PI	379,8	406,4	7,0	1.429	3.231	126,1	542,8	1.313,0	141,9
CE	408,7	408,7	-	240	1.059	341,2	98,1	432,8	341,2
RN	13,3	13,3	-	355	639	80,0	4,7	8,5	80,9
PB	53,1	53,1	-	496	642	29,5	26,3	34,1	29,7
PE	94,5	94,5	-	167	600	259,3	15,8	56,7	258,9
AL	34,4	34,4	-	637	637	(0,1)	21,9	21,9	-
SE	206,6	206,6	-	4.557	4.557	-	941,5	941,5	-
BA	628,4	721,7	14,8	3.022	3.155	4,4	1.899,3	2.277,0	19,9
CENTRO-OESTE	6.172,9	5.810,2	(5,9)	5.725	5.364	(6,3)	35.340,2	31.168,1	(11,8)
MT	3.424,7	3.223,2	(5,9)	5.809	5.270	(9,3)	19.893,0	16.987,0	(14,6)
MS	1.509,0	1.446,5	(4,1)	5.183	5.058	(2,4)	7.820,7	7.317,0	(6,4)
GO	1.185,8	1.092,1	(7,9)	6.009	5.870	(2,3)	7.125,7	6.410,5	(10,0)
DF	53,4	48,4	(9,4)	9.379	9.372	(0,1)	500,8	453,6	(9,4)
SUDESTE	2.203,0	2.139,2	(2,9)	5.755	5.614	(2,4)	12.677,7	12.009,5	(5,3)
MG	1.268,6	1.241,3	(2,2)	5.874	5.908	0,6	7.452,2	7.333,2	(1,6)
ES	24,1	23,9	(0,8)	2.547	2.674	5,0	61,4	63,9	4,1
RJ	5,9	4,3	(27,1)	2.250	2.465	9,6	13,3	10,6	(20,3)
SP	904,4	869,7	(3,8)	5.695	5.291	(7,1)	5.150,8	4.601,8	(10,7)
SUL	4.569,6	4.072,7	(10,9)	5.774	5.917	2,5	26.385,3	24.099,8	(8,7)
PR	3.047,3	2.600,6	(14,7)	5.790	6.066	4,8	17.642,4	15.775,1	(10,6)
SC	489,0	471,9	(3,5)	6.870	7.200	4,8	3.359,4	3.397,7	1,1
RS	1.033,3	1.000,2	(3,2)	5.210	4.926	(5,5)	5.383,5	4.927,0	(8,5)
NORTE/NORDESTE	2.853,8	2.988,7	4,7	2.289	2.740	19,7	6.532,1	8.188,2	25,4
CENTRO-SUL	12.945,5	12.022,1	(7,1)	5.747	5.596	(2,6)	74.403,2	67.277,4	(9,6)
BRASIL	15.799,3	15.010,8	(5,0)	5.123	5.027	(1,9)	80.935,3	75.465,6	(6,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Oferta e demanda

O mercado internacional de milho mostrou sinais de recuperação no final de janeiro, apresentando uma tendência de alta, fechando em US\$ 4,34/bu (US\$ 170,85/toneladas). A situação climática da América do Sul, em especial na Argentina, onde deverá haver perdas; o ritmo forte de exportações dos Estados Unidos; a continuidade da rejeição de cargas de milho pela China e a possível redução na área plantada de milho para a safra estadunidense 2014/15 são os fatores de influência para este recente movimento de alta.

No mercado doméstico, as exportações, bem como a valorização do dólar frente ao real tiveram influência direta na recuperação dos preços internos do milho, onde o Mato Grosso vem trabalhando com cotações que variam de R\$ 14,00 a 17,00/60Kg e no Paraná de R\$ 19,00 a 20,00/60 Kg (preço balcão). Ainda sobre as exportações vale frisar que, neste mês de janeiro o volume exportado deve atingir 2,92 milhões de toneladas do cereal, totalizando (fevereiro a janeiro) 26,1 milhões de toneladas, ou seja, um novo

recorde, evidenciando o Brasil como um grande *player* de milho no mercado externo.

Dentre os fatores que influenciaram este cenário cabe destacar: a valorização do dólar que permitiu uma paridade de exportação vantajosa ao produtor nacional para venda no mercado externo e os prêmios positivos dos portos nacionais, demonstrando um interesse maior dos principais compradores pelo produto brasileiro.

Soja

O Brasil, segundo maior produtor de soja do mundo, deve bater mais um recorde de produção nesta safra 2013/14 e se tornar o maior produtor, ultrapassando os Estados Unidos. A estimativa, neste quinto levantamento, é que a safra alcance 90 milhões de toneladas, o que representa um incremento de 10,4% em relação à safra 2012/13. Isto é resultado de um crescimento 6,9% de área e 3,3% de produtividade.

No Mato Grosso, maior estado produtor do país, o aumento de área se deve ao fato da incorporação de áreas de pastagens na produção de grãos, cedendo espaço para culturas como o arroz, espécie tolerante a acidez alta, presente em solo de primeiro cultivo. As áreas onde já se planta arroz por alguns anos se transforma em áreas de produção de soja, uma vez que o solo tende a se tornar menos ácido pelo uso de calcário. A estimativa é que o plantio alcançou 8,4 milhões de hectares, um aumento de 7,9% em relação à safra 2012/13. A produção deve chegar a 26,2 milhões de hectares.

Na Região Sul, a área cultivada na região acompanhou o prognóstico levantado nas intenções de plantio anteriormente divulgadas, atingindo um incremento de 5,5% em relação ao exercício anterior, devendo atingir 10.427,2 mil hectares. Havendo normalidade climática no período de desenvolvimento das lavouras, essas estimativas apontam para uma produção recorde da oleaginosa, atingindo 31.546,7 milhões de toneladas.

Tabela 23 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	901,5	1.048,8	16,3	2.952	3.072	4,1	2.661,5	3.222,5	21,1
RR	12,0	12,0	-	2.800	2.800	-	33,6	33,6	-
RO	167,7	192,1	14,6	3.216	3.177	(1,2)	539,3	610,3	13,2
PA	172,2	197,7	14,8	3.207	3.061	(4,6)	552,2	605,2	9,6
TO	549,6	647,0	17,7	2.796	3.050	9,1	1.536,4	1.973,4	28,4
NORDESTE	2.414,3	2.510,9	4,0	2.193	2.922	33,2	5.294,8	7.335,8	38,5
MA	586,0	608,3	3,8	2.877	2.980	3,6	1.685,9	1.812,7	7,5
PI	546,4	628,4	15,0	1.678	2.990	78,2	916,9	1.878,9	104,9
BA	1.281,9	1.274,2	(0,6)	2.100	2.860	36,2	2.692,0	3.644,2	35,4
CENTRO-OESTE	12.778,2	13.706,0	7,3	2.981	3.068	2,9	38.091,4	42.055,4	10,4
MT	7.818,2	8.435,8	7,9	3.010	3.110	3,3	23.532,8	26.235,3	11,5
MS	2.017,0	2.120,0	5,1	2.880	2.900	0,7	5.809,0	6.148,0	5,8
GO	2.888,0	3.090,2	7,0	2.965	3.064	3,3	8.562,9	9.468,4	10,6
DF	55,0	60,0	9,0	3.395	3.395	-	186,7	203,7	9,1
SUDESTE	1.758,2	1.970,1	12,1	3.086	2.971	(3,7)	5.425,9	5.853,4	7,9
MG	1.121,2	1.259,2	12,3	3.010	3.000	(0,3)	3.374,8	3.777,6	11,9
SP	637,0	710,9	11,6	3.220	2.920	(9,3)	2.051,1	2.075,8	1,2
SUL	9.883,9	10.427,2	5,5	3.038	3.025	(0,4)	30.025,8	31.546,7	5,1
PR	4.752,8	4.998,0	5,2	3.348	3.348	-	15.912,4	16.733,3	5,2
SC	512,5	542,7	5,9	3.080	3.165	2,8	1.578,5	1.717,6	8,8
RS	4.618,6	4.886,5	5,8	2.714	2.680	(1,3)	12.534,9	13.095,8	4,5
NORTE/NORDESTE	3.315,8	3.559,7	7,4	3.200	3.200	-	7.956,3	10.558,3	32,7
CENTRO-SUL	24.420,3	26.103,3	6,9	3.012	3.044	1,1	73.543,1	79.455,5	8,0
BRASIL	27.736,1	29.663,0	6,9	2.938	3.035	3,3	81.499,4	90.013,8	10,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

No Paraná, segundo maior estado produtor, a soja tem sido plantada em áreas onde havia cultivo de primeira safra de milho. Os produtores deste estado têm preferido utilizar o método de plantio usual do Mato Grosso, onde se planta milho em sucessão à soja. Isso dilui os custos de produção e promove mais rentabilidade, uma vez que é possível cultivar milho na mesma área onde foi cultivado a soja. A relação mais favorável dos preços da soja em relação ao milho induziu ao aumento de 5,2% na área plantada da leguminosa, para quase 5,0 milhões de hectares. A estimativa de produção de 16,73 milhões de toneladas é 5,2% superior ao volume colhido em 2012/13.

A colheita já ocorreu em 4% da área e se intensificará neste mês de fevereiro. O clima seco está favorecendo a operação. Nas demais áreas a cultura atravessa as fases de desenvolvimento vegetativo (3,0%), floração (17,0%), frutificação (52,0%) e maturação (27,0%). Nestas, a falta de umidade no solo, nas lavouras onde menos ocorreu precipitações, e as altas temperaturas começam a preocupar, pelo potencial efeito negativo sobre a produtividade. Não foram registrados, até o presente momento, ataques intensos de pragas e doenças, inclusive da lagarta *Helicoverpa armigera* e da ferrugem asiática, que comprometam a produtividade das lavouras. O ataque mais intenso foi da lagarta falsa medideira.

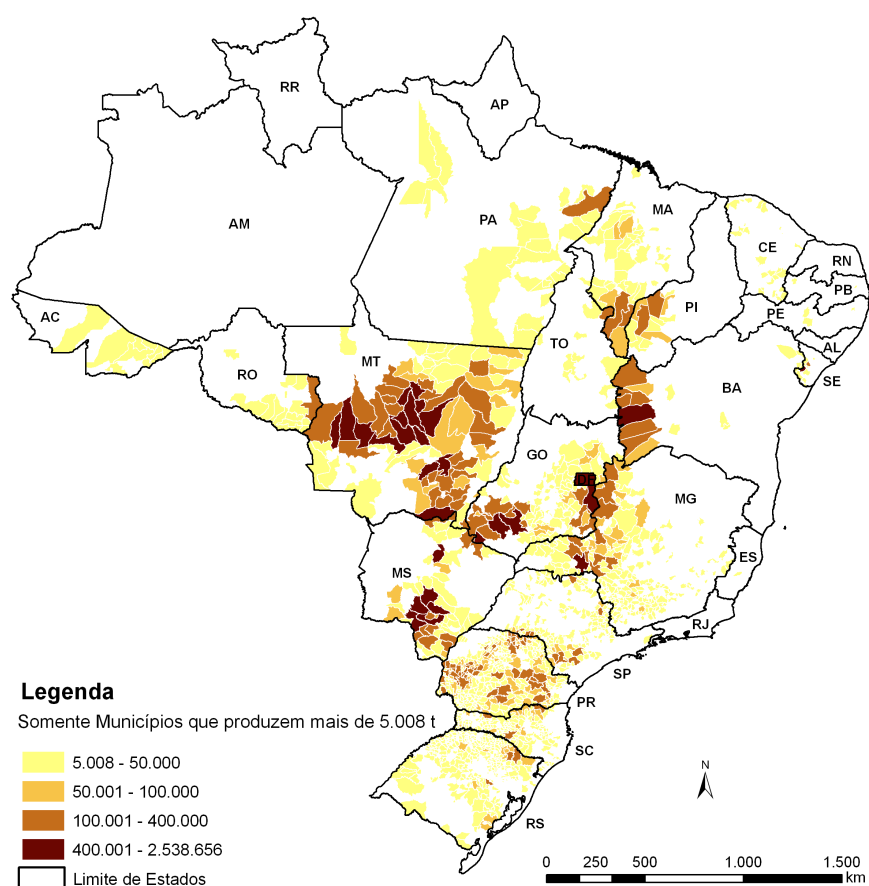
No Rio Grande do Sul, terceiro maior estado produtor, as condições de umidade do solo e o uso mais frequente de máquinas e equipamentos modernos, permitiram que a implantação de 90% da lavoura ocorresse dentro do período considerado ideal para que a cultura tenha bom desenvolvimento e boa produtividade. O percentual restante foi semeado no final do mês de novembro e em dezembro, que embora fugindo um pouco da época recomendada, apresenta bom desenvolvimento. O cultivo da soja em terrenos de várzea passou a ser significativo, graças a novas técnicas de cultivo que estão em testes realizados por produtores acompanhados pela assistência técnica.

Neste levantamento foi possível confirmar o cultivo de 4.886,5 mil hectares, com crescimento de 5,8% em relação à safra anterior. A cultura avançou mais na região da campanha e fronteira oeste, regiões que tradicionalmente exploram a pecuária e tinham o arroz como cultura principal. Nas demais regiões produtoras houve também aumento da área cultivada com soja. O aspecto agrônômico geral da lavoura é muito bom, com predomínio das fases de floração e frutificação. Neste momento a cultura é altamente dependente de umidade no solo, que preocupa os produtores em geral, devido as previsões indicarem falta de chuvas nos próximos 15 dias, além de algumas regiões, como parte das Missões e Fronteira Oeste, não terem sido beneficiadas com as últimas precipitações. O estio ocorrido no mês de dezembro não foi muito prejudicial dado a fase que a cultura se encontrava, inclusive favoreceu o aprofundamento das raízes, condição essencial para suportar períodos mais longos sem chuva. O controle de pragas está normal, a incidência da *Helicoverpa armigera* não atinge níveis preocupantes e o controle é efetivo. O manejo integrado de pragas continua como uma das formas mais eficientes e econômicas de controle.

Quanto à produção, se a análise recair sobre o momento, podemos considerar normal, mas é necessário que precipitações ocorram de forma regular nos próximos dias para que seja possível colher as 13,1 milhões de toneladas previstas.

Na Região Sudeste, o aumento na área plantada de 12,1% tem, como nas demais regiões, relação direta com o desempenho atual dos preços praticados, tanto no mercado interno, quanto externo. Se as condições climáticas permitirem e não houver problemas com ataques de pragas e doenças, a produção da Região deve atingir 5.853,4 mil hectares.

Figura 26 – Mapa da produção agrícola – Soja



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 12 – Calendário de plantio e colheita – Soja

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P	P	P		C	C	C					
PA		P	P	P		C	C	C	C			
TO	P	P	P			C	C					
Nordeste												
MA		P	P	P	P	C	C	C	C			
PI		P	P	P		C	C	C				
BA	P	P	P		C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C					P
MS	P	P	P	C	C	C	C					P
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF	P	P	P		C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C					
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P	C	C	C	C	C			
RS	P	P	P		C	C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Em Minas Gerais houve crescimento de 12,3% na área de plantio de soja, passando de 1.121,2 mil hectares para 1.259,2 mil hectares, motivado pela expectativa de melhor competitividade com relação ao milho, principal cultura concorrente na safra de verão, e avançando, também, em áreas de pastagem degradada, de sementeiras de capim e de renovação de canaviais.

O plantio foi iniciado em outubro, se intensificou em novembro e foi concluído em dezembro. Tem sido priorizado o plantio de variedades precoces, com vistas ao plantio sequencial de safrinha de milho ou sorgo. As lavouras se encontram nas fases de floração (18,0%), frutificação (46,0%), maturação (25,0%) e colheita (11,0%). Aparentemente as lavouras estão se desenvolvendo bem, as primeiras colheitas vêm apresentando bons rendimentos e produto de boa qualidade, mas apenas com o avanço da colheita será possível avaliar se haverá algum impacto decorrente do período de estiagem ocorrido em janeiro. Também não há relatos de perdas por pragas, mas os custos de produção aumentaram significativamente, em face do maior número de aplicações de inseticidas demandado para o controle da *Helicoverpa armigera*. A produtividade média estimada para a safra atual é de 3.000 kg/ha. Dessa forma, espera-se uma produção de 3.777,6 mil toneladas, incremento de 11,9% em relação à safra anterior.

No Mato Grosso do Sul a maior parte da cultura encontra-se na fase de enchimento de grãos, seguido por maturação, com pequenas áreas em floração. Atualmente, as precipitações encontram-se regulares em todas as regiões produtoras. Com isso, a soja semeada mais tardiamente pode alcançar boas produtividades, mesmo nas áreas afetadas pelo veranico no mês de dezembro.

A colheita foi iniciada na segunda quinzena de janeiro, com 2% da área total já colhida. A maior parte da colheita está prevista para fevereiro. No estado, a produtividade obtida no levantamento atual foi de 2.900 kg/ha, 5,7% menor em relação ao levantamento anterior. A queda foi devida ao veranico ocorrido em dezembro e as elevadas temperaturas ocorridas no mesmo período. Em relação à ocorrência de pragas e doenças, a lagarta não afetou a produtividade da soja, em função das ações preventivas por parte dos agricultores. Em janeiro, foi confirmado um aumento de casos da ferrugem no estado, com 23 focos, um crescimento de 283,3% em relação ao último levantamento da doença, com maior número na região norte do estado. Apesar do aumento não ocorreu danos à cultura, também em função das ações preventivas. O estado deve produzir 6.148,0 mil toneladas numa área de 2.120,0 mil hectares, 5,1% maior do que a safra 2012/13.

Na Região Norte/Nordeste, a área plantada com soja poderá atingir 3.559,7 mil hectares, representando um incremento de 7,4% em relação ao ocorrido no exercício anterior, com uma produção prevista de 10.558,3 mil toneladas.

A Bahia deve plantar, nesta temporada, 1,27 milhão de hectare, praticamente a mesma área da safra passada, que foi de 1,28 milhão de hectare. Se a safra não apresentar anormalidade, o estado deve produzir 3,64 milhões de toneladas de soja, sendo o sétimo maior produtor do país e permanecendo como maior estado produtor da Região Norte/Nordeste.

No Piauí, está previsto um incremento de 15,0% na área. Cerca de 71,5% da área total já foi plantada. As culturas encontram-se nas fases de desenvolvimento vegetativo (60,0%), floração (30%) e frutificação (8%). O estado deve produzir 1,88 milhão de toneladas.

No Tocantins, a cultura tem apresentado crescimento a cada ano safra. De fácil comercialização e com preços no mercado interno e externo altamente atrativos, tornou-se o carro chefe da produção tocantinense, com mais de 71% de toda área plantada. Para esta safra a estimativa é de crescimento de 17,7% da área plantada em relação à safra anterior, chegando a 647,0 mil hectares. A produção deve ser de 1,98 milhão de

hectares, aumento de 28,4% em relação à safra passada.

O resultado desta quinta avaliação de soja da temporada 2013/14, aponta para um montante de 29.663,0 mil hectares, aumento de 6,9% em relação a safra 2012/13 que foi de 27.736,1. Com exceção de Roraima, que deve permanecer com a mesma área, e a Bahia, com uma leve queda, os demais estados produtores apresentam aumento de área. Se as condições climáticas forem favoráveis durante o desenvolvimento vegetativo da lavoura, a produção prevista atingirá 90.013,8 mil toneladas, representando um incremento de 10,4% em relação à produção anterior, constituindo-se assim, em um novo recorde na produção nacional.

Oferta e demanda

Na divulgação do quadro de oferta e demanda internacional do Departamento de Agricultura Americano (USDA), aquele departamento eleva a produção mundial de 284,94 milhões de toneladas, divulgado em dezembro de 2013, para 286,83 milhões de toneladas em janeiro de 2014 e os estoque finais mundiais, de 70,62 milhões para 72,34 milhões de toneladas. Os preços no mercado internacional que estavam estáveis em dezembro de 2013 passaram a baixar em janeiro de 2014, ficando, em média, no valor de Uscent 1.297/bu (US\$ 471,27 toneladas).

Mesmo que timidamente, a produção brasileira de soja já começou a ser colhida. O esperado é que o valor do dólar em alta mantenha os preços nacionais em patamares mais estáveis, apesar da influência dos preços internacionais forçando os preços no mercado nacional para baixo.

O Brasil deve bater mais uma vez o recorde de exportação no ano de 2014, estimada em 47,72 milhões de toneladas, devido ao aumento da importação chinesa, responsável por 75,36% das importações nacionais.

O consumo interno está estimado em 40,75 milhões de toneladas, produzindo, aproximadamente, 28,68 milhões de toneladas de farelo de soja e 7,26 milhões de litros de óleo.

O estoque de passagem da safra 2012/13 está estimado em 2,75 milhões, ou seja, um pouco acima da média histórica, de 2,38 milhões de toneladas.

Sorgo

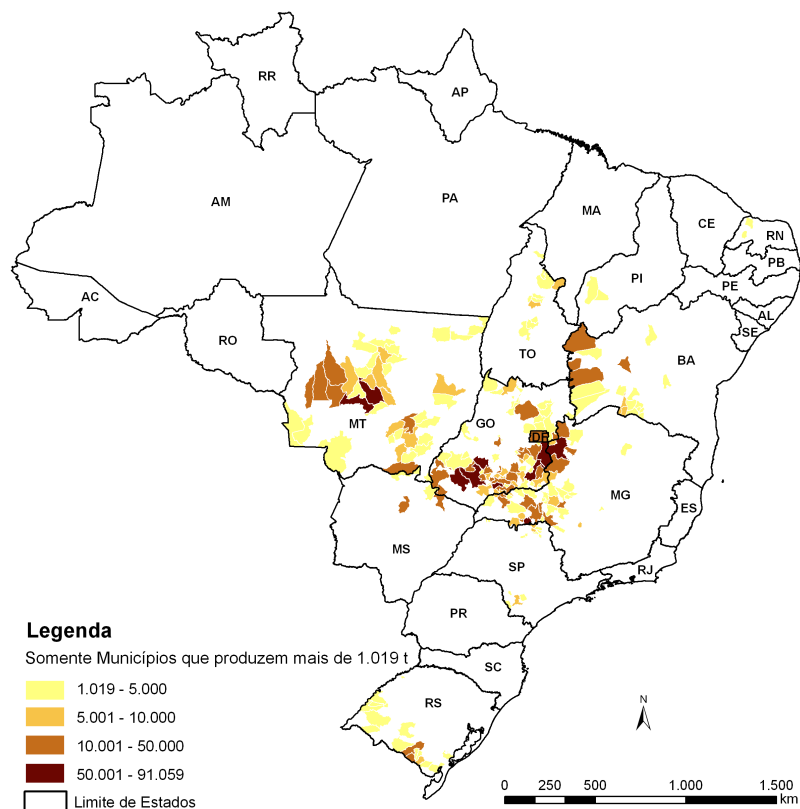
Quadro 13 – Calendário de plantio e colheita – Sorgo

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P			C					
Nordeste												
PI			P				C					
CE				P	P	P		C	C			
RN				P	P	P		C	C	C		
PB				P	P	P		C	C			
PE					P	P	P	P		C	C	C
BA		P	P	P		C	C	C				
Centro-Oeste												
MT					P	P	P		C	C	C	
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P	P		C	C	C	
DF						P	P		C	C	C	
Sudeste												
MG					P	P	P		C	C	C	
SP					P	P	P		C	C	C	C
Sul												
RS	P	P	P	P	C	C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Figura 27 – Mapa da produção agrícola – Sorgo



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 24 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	19,1	19,1	-	1.923	1.923	-	36,7	36,7	-
TO	19,1	19,1		1.923	1.923	-	36,7	36,7	-
NORDESTE	92,5	122,6	32,5	396	1.517	283,1	36,7	186,1	407,1
PI	1,4	1,0	(28,0)	1.058	2.400	126,8	1,5	2,4	60,0
CE	0,6	0,6	-	480	2.265	371,9	0,3	1,4	366,7
RN	2,2	2,2	-	872	2.055	135,7	1,9	4,5	136,8
PB	0,2	0,2	-	800	800	-	0,2	0,2	-
PE	1,0	1,0	-	467	575	23,1	0,5	0,6	20,0
BA	87,1	117,6	35,0	371	1.505	305,7	32,3	177,0	448,0
CENTRO-OESTE	478,4	475,8	(0,5)	2.965	3.135	5,7	1.418,5	1.491,7	5,2
MT	163,2	157,0	(3,8)	2.727	2.683	(1,6)	445,0	421,2	(5,3)
MS	15,0	15,0	-	2.647	2.647	-	39,7	39,7	-
GO	291,8	291,8	-	3.085	3.351	8,6	900,2	977,8	8,6
DF	8,4	12,0	42,9	4.000	4.413	10,3	33,6	53,0	57,7
SUDESTE	183,3	175,4	(4,3)	2.944	2.950	0,2	539,6	517,5	(4,1)
MG	163,7	155,8	(4,8)	2.883	2.928	1,6	472,0	456,2	(3,3)
SP	19,6	19,6		3.447	3.126	(9,3)	67,6	61,3	(9,3)
SUL	28,4	28,4	-	2.465	2.497	1,3	70,0	70,9	1,3
RS	28,4	28,4		2.465	2.497	1,3	70,0	70,9	1,3
NORTE/NORDESTE	111,6	141,7	27,0	657	1.572	139,1	73,4	222,8	203,5
CENTRO-SUL	690,1	679,6	(1,5)	2.939	3.061	4,1	2.028,1	2.080,1	2,6
BRASIL	801,7	821,3	2,4	2.621	2.804	7,0	2.101,5	2.302,9	9,6

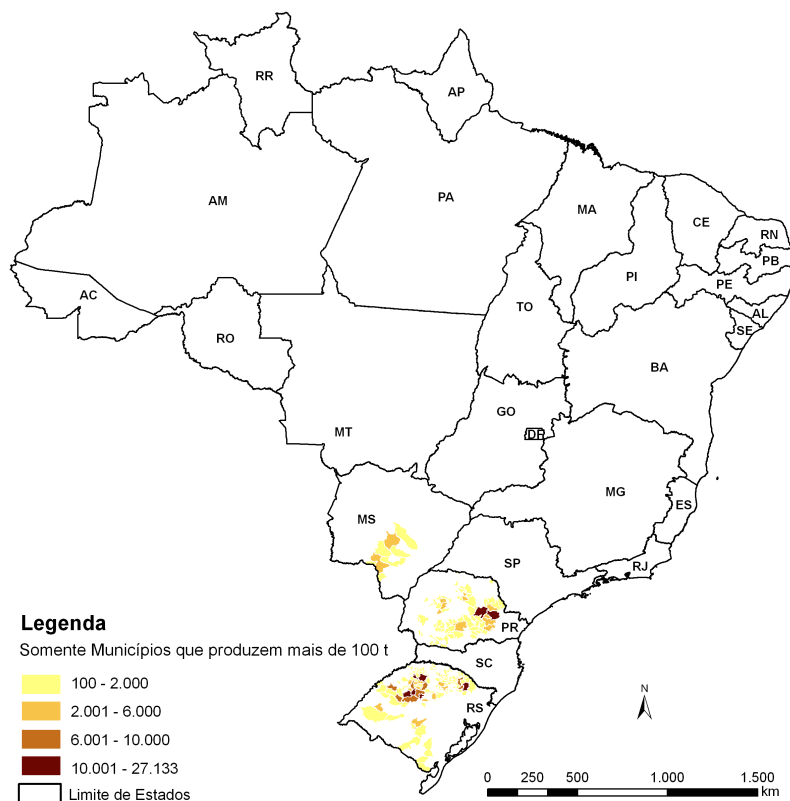
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Culturas de inverno

Aveia

Figura 28 – Mapa da produção agrícola – Aveia



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 14 – Calendário de plantio e colheita – Aveia

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS						P	P	P		C	C	C
Sul												
PR	C						P	P	P	P	C	C
RS	C	C						P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 25 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

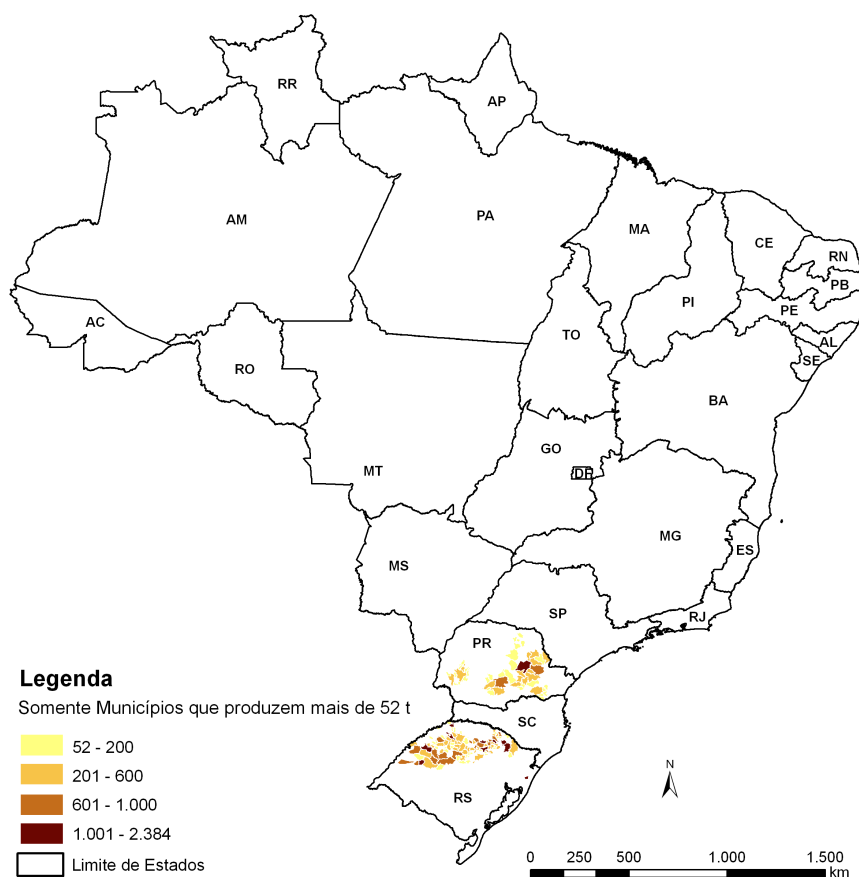
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	7,0	5,9	(15,7)	1.071	1.695	58,3	7,5	10,0	33,3
MS	7,0	5,9	(15,2)	1.078	1.694	57,1	7,5	10,0	33,3
SUL	161,7	164,2	1,5	2.184	2.362	8,2	353,2	387,9	9,8
PR	61,9	61,7	(0,3)	2.285	1.831	(19,9)	141,4	113,0	(20,1)
RS	99,8	102,5	2,7	2.122	2.682	26,4	211,8	274,9	29,8
CENTRO-SUL	168,7	170,1	0,8	2.138	2.339	9,4	360,7	397,9	10,3
BRASIL	168,7	170,1	0,8	2.138	2.339	9,4	360,7	397,9	10,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Canola

Figura 29 – Mapa da produção agrícola – Canola



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 15 – Calendário de plantio e colheita – Canola

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C						P	P	P		C	C
SC	C						P	P	P		C	C
RS	C						P	P	P		C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 26 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

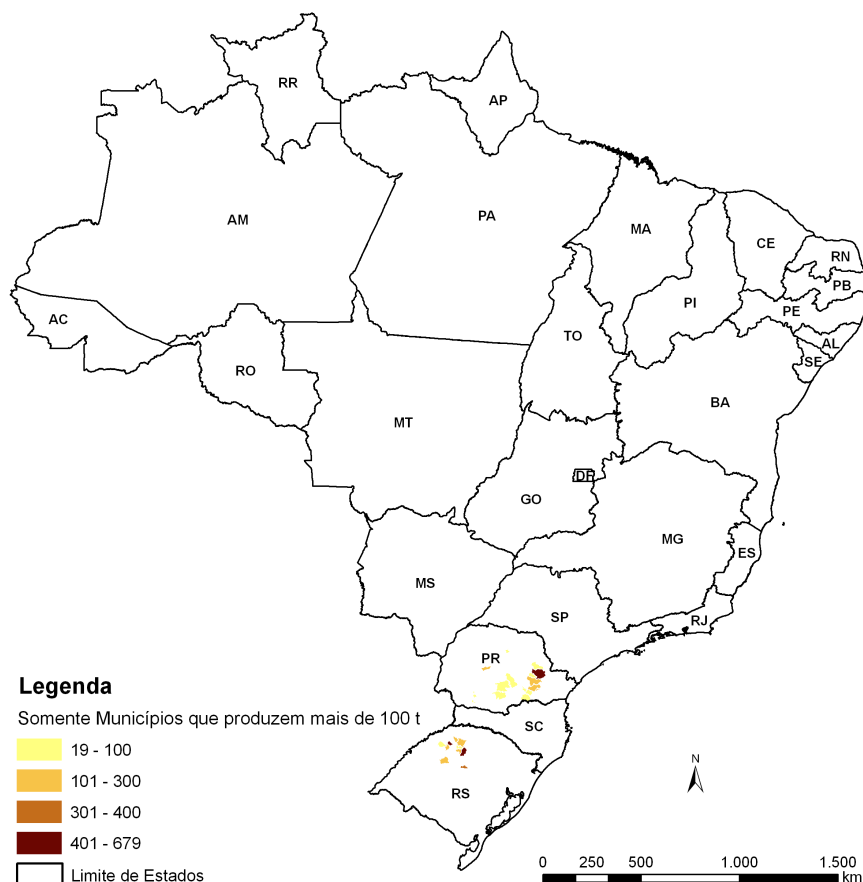
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	2,3	-	(100,0)	1.043	-	(100,0)	2,4	-	(100,0)
MS	2,3	-	(100,0)	1.033	-	(100,0)	2,4	-	(100,0)
SUL	41,5	45,5	9,6	1.400	1.330	(5,0)	58,1	60,5	4,1
PR	12,9	15,2	17,8	1.667	813	(51,2)	21,5	12,4	(42,3)
SC	0,4	-	(100,0)	775	-	(100,0)	0,3	-	(100,0)
RS	28,2	30,3	7,4	1.287	1.587	23,3	36,3	48,1	32,5
CENTRO-SUL	43,8	45,5	3,9	1.381	1.330	(3,7)	60,5	60,5	-
BRASIL	43,8	45,5	3,9	1.381	1.330	(3,7)	60,5	60,5	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Centeio

Figura 30 – Mapa da produção agrícola – Centeio



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 16 – Calendário de plantio e colheita – Centeio

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR				C	C						P	P
RS			C	C						P	P	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 27 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

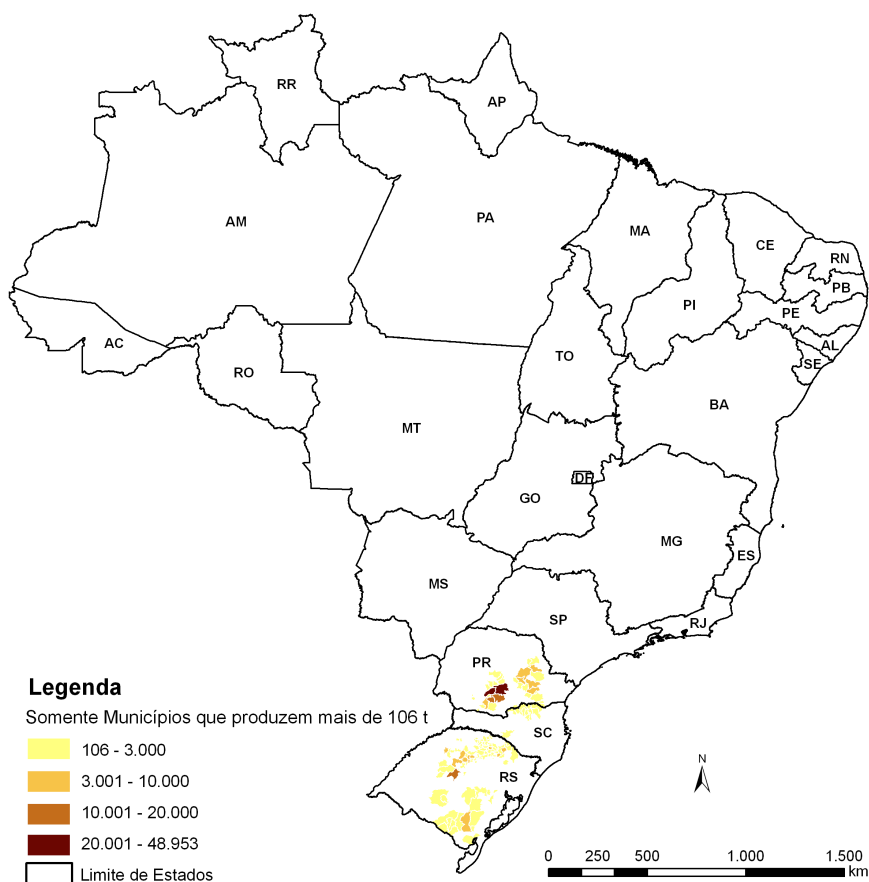
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	2,3	1,5	(34,8)	1.609	1.800	11,9	3,7	2,7	(27,0)
PR	0,8	1,0	25,0	1.590	1.904	19,7	1,3	1,9	46,2
RS	1,5	0,5	(66,6)	1.570	1.500	(4,5)	2,4	0,8	(66,7)
CENTRO-SUL	2,3	1,5	(34,8)	1.609	1.800	11,9	3,7	2,7	(27,0)
BRASIL	2,3	1,5	(34,8)	1.609	1.800	11,9	3,7	2,7	(27,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Cevada

Figura 31 – Mapa da produção agrícola – Cevada



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 17 – Calendário de plantio e colheita – Cevada

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C						P	P	P		
SC		C							P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 28 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	102,8	102,9	0,1	2.794	3.513	25,7	287,2	361,5	25,9
PR	50,8	43,7	(14,0)	3.599	4.165	15,7	182,8	182,0	(0,4)
SC	5,7	1,8	(68,4)	3.000	3.300	10,0	17,1	5,9	(65,5)
RS	46,3	57,4	24,0	1.885	3.024	60,4	87,3	173,6	98,8
CENTRO-SUL	102,8	102,9	0,1	2.794	3.513	25,7	287,2	361,5	25,9
BRASIL	102,8	102,9	0,1	2.794	3.513	25,7	287,2	361,5	25,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Trigo

A área plantada de trigo na safra 2013/14 apresenta um incremento de 16,3% em relação à safra anterior, atingindo 2.203,6 mil hectares, contra 1.895,4 mil hectares na safra 2012/13. A recuperação de parcela da área que deixou de ser cultivada nos últimos anos tem relação com a melhoria dos preços praticados na safra anterior em função da menor produção mundial e brasileira, que repercutiu favoravelmente junto aos produtores e induziu ao aumento na área.

No Rio Grande do Sul, a safra está encerrada, sendo que o estado teve um incremento de área de 6,4%, chegando a 1.038,7 mil hectares, reflexo do bom desempenho do produto no mercado no momento da tomada de decisão de plantio, estimulados por um apertado quadro de oferta e demanda local e pela ocorrência de problemas na produção dos principais fornecedores internacionais. Adicionalmente, a oferta de cultivares mais resistentes a doenças e com maior potencial produtivo contribuíram na melhora do pacote tecnológico deste cereal na safra 2013/14.

Nesta safra, o desempenho da cultura superou todas as expectativas e o estado obteve a maior produtividade por unidade de área de toda a história da triticultura gaúcha. Apesar de ter ocorrido pontualmente fatores climáticos adversos, como geada, granizo e ventos fortes, que afetaram a produtividade em algumas regiões, a média do estado, ainda assim, atingiu 3.060 kg/ha, 57,7% maior do que a safra 2012/13. A produção do estado alcançou 3,18 milhões de toneladas do produto e foi a maior do país, com o produto colhido de boa qualidade para panificação.

No Paraná, a cultura ocupou uma área de 986,6 mil hectares, representando um incremento de 27,5% em relação à safra anterior. A colheita já ocorreu em toda o estado. A produtividade média do estado, que foi de 2.142 kg/ha, é 21,5% menor do que a safra 2012/13, por causa das perdas em função das geadas, além de excesso de chuvas em junho, que promoveu o aparecimento de doenças fúngicas. A produção foi de 2.113,3 mil toneladas, praticamente a mesma da safra 2012/13, definida em 2.112,5 mil toneladas.

Em Santa Catarina, os 72,6 mil hectares plantados nesta safra já foram colhidos, registrando incremento, em relação à safra passada, de 54,5% na produtividade e de 67,2% na produção. Além disso houve um significativo aumento na qualidade dos grãos colhidos, sendo que mais de 95% do volume colhido atingiram pH 78 ou acima. Os bons preços motivaram os produtores a vender o trigo imediatamente, motivo pelo qual, mais de 75% deste cereal já foi comercializado. Vale ressaltar que, o maior interesse dos produtores em expandir as lavouras de soja, motiva-os a plantar mais trigo para a rotação de cultura.

A produção nacional de trigo para o exercício 2013/14 deverá atingir 5.798,6 mil toneladas, representando um incremento de 32,4% em relação à safra passada, fruto do aumento de 16,3% da área plantada e 13,8% da produtividade.

Oferta e demanda

O crescimento da área plantada na safra 2013/14, da ordem de 15,7% e a produtividade de 7,9% foi responsável pela elevação de 24,9% da safra nacional, alcançando 5.470,9 mil toneladas contra 5.358,5 mil toneladas na estimativa anterior e 4.379,5 na safra 2012/13. A diferença em relação à estimativa anterior é de 112,4 mil e em relação à safra de 2012/13 de 979,0 mil toneladas, respectivamente.

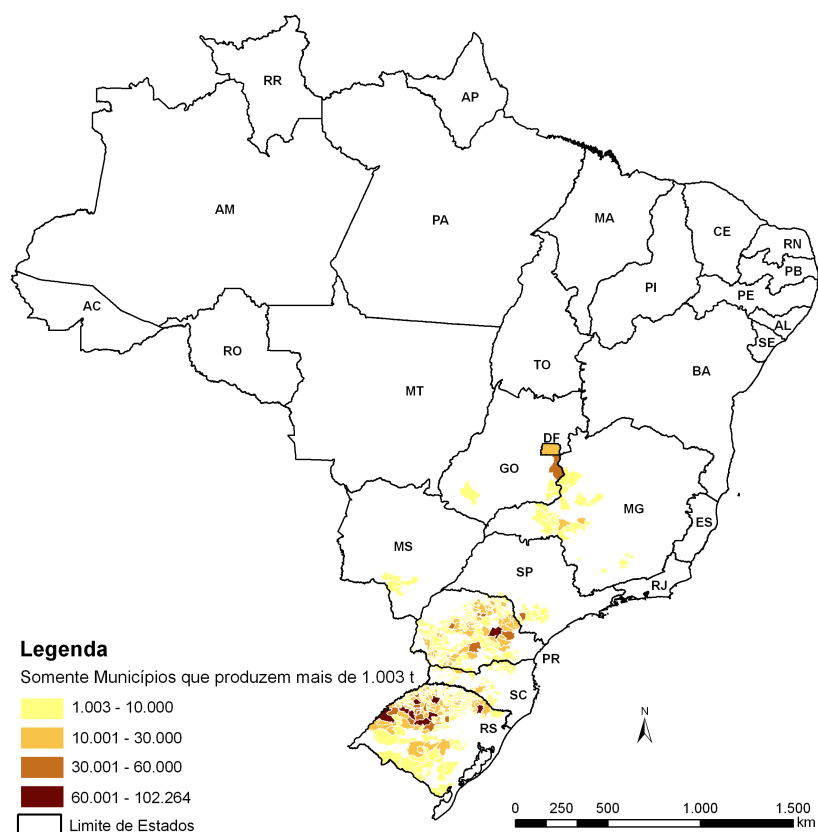
Para o período 2013/14, prevê-se a importação da ordem de 6,5 milhões de toneladas, ou seja, 510 mil toneladas a menos que o volume do ano anterior. Entre agosto e novembro de 2013 foram importadas 2.529,0 mil toneladas. Para complementar o volume estimado de 6,5 milhões de toneladas, necessita-se da aquisição de cerca de 4,0 milhões de toneladas de trigo significando importações mensais entre dezembro/13 e julho/14 da ordem de meio milhão de toneladas.

Quanto às exportações estima-se em 500 mil toneladas, o volume de trigo a ser

embarcado ao exterior dependendo da conjuntura de preços no mercado da Argentina no primeiro semestre de 2014 e da taxa de câmbio, atualmente sob forte pressão de desvalorização do Real o que favorece essa operação.

A possibilidade de exportações está indefinida, pois exigirá um preço FOB no interior do Rio Grande do Sul da ordem de R\$560,00, enquanto o preço no mercado de lotes, na presente data, 6 de janeiro, está em R\$600,00 por tonelada. Nota-se que essa diferença é pequena ao se observar o forte declínio dos preços nos contratos de futuro.

Figura 32 – Mapa da produção agrícola – Trigo



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 18 – Calendário de plantio e colheita – Trigo

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS							P	P			C	C
GO	C						P	P	P		C	C
DF	C						P	P	P			
Sudeste												
MG	C				P	P	P	P	P	C	C	C
SP	C						P	P	P		C	C
Sul												
PR	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 29 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	24,8	17,6	(29,0)	2.750	3.386	23,1	68,2	59,6	(12,6)
MS	15,0	8,5	(43,3)	1.600	900	(43,8)	24,0	7,7	(67,9)
GO	9,0	7,3	(18,9)	4.400	5.390	22,5	39,6	39,3	(0,8)
DF	0,8	1,8	125,0	5.700	7.000	22,8	4,6	12,6	173,9
SUDESTE	53,5	88,1	64,7	3.036	2.390	(21,3)	162,4	210,6	29,7
MG	21,5	36,2	68,4	3.753	3.309	(11,8)	80,7	119,8	48,5
SP	32,0	51,9	62,1	2.553	1.749	(31,5)	81,7	90,8	11,1
SUL	1.817,1	2.097,9	15,5	2.283	2.635	15,4	4.148,9	5.528,4	33,2
PR	773,8	986,6	27,5	2.730	2.142	(21,5)	2.112,5	2.113,3	-
SC	67,1	72,6	8,2	2.110	3.260	54,5	141,6	236,7	67,2
RS	976,2	1.038,7	6,4	1.941	3.060	57,7	1.894,8	3.178,4	67,7
CENTRO-SUL	1.895,4	2.203,6	16,3	2.311	2.631	13,8	4.379,5	5.798,6	32,4
BRASIL	1.895,4	2.203,6	16,3	2.311	2.631	13,8	4.379,5	5.798,6	32,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Por outro lado, a normalização dos embarques de trigo argentino ao Brasil, que deve ocorrer brevemente, ao mesmo tempo em que os preços do cereal americano permanecem em queda, podem favorecer e viabilizar as exportações brasileiras, em uma conjuntura de valorização do dólar. A qualidade do trigo gaúcho é propícia a essa operação, já que a análise mostra que cerca de 1,3 milhão de toneladas são de trigo da classe Pão e Melhorador.

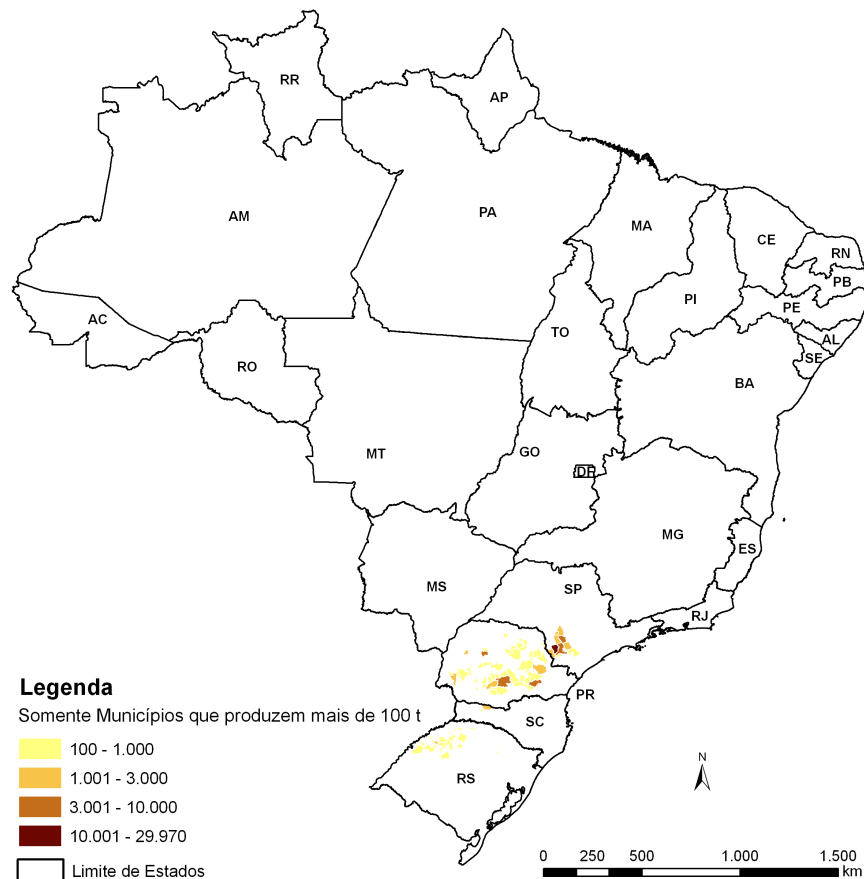
O Rio Grande do Sul, favorecido pelo clima, ficou responsável por 58,0% da safra nacional, o Paraná por 32,7% e os demais estados por 9,3%. Como o Rio Grande do Sul deverá produzir 3,17 milhões de toneladas e sua demanda para moagem é de 1,4 milhão, existirá um excedente em torno de 1,6 milhão de toneladas já deduzido o volume para uso como sementes. Na hipótese de se exportar 500 mil toneladas desse excedente o restante deverá ser consumido em estados deficitários ou ser usado para recomposição dos estoques, caso os preços fiquem abaixo do mínimo oficial.

A redução do ICMS no estado rio-grandense de 12% para 8,0%, por tempo indeterminado, para trigo com destino a Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro poderá favorecer a comercialização com os referidos estados.

Finalmente, a previsão é de que a moagem industrial poderá ficar em torno de 10,65 milhões de toneladas e o consumo de sementes de 329,1 mil toneladas devido ao aumento da área cultivada. Dessa forma, a demanda por trigo em grão no país deverá se aproximar a 11,0 milhões de toneladas com o estoque de passagem equivalente a um mês de consumo.

Triticale

Figura 33 – Mapa da produção agrícola – Triticale



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 19 – Calendário de plantio e colheita – Triticale

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C					P	P	P	P		C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C						P	P			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 30 – Comparativo de área, produtividade e produção – Triticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safr 12/13	Safr 13/14	VAR. %	Safr 12/13	Safr 13/14	VAR. %	Safr 12/13	Safr 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	20,0	20,0	-	2.565	2.760	7,6	51,3	55,2	7,6
SP	20,0	20,0	-	2.563	2.762	7,8	51,3	55,2	7,6
SUL	28,0	22,7	(18,9)	2.346	2.286	(2,6)	65,7	51,9	(21,0)
PR	22,4	16,8	(25,0)	2.391	2.351	(1,7)	53,6	39,5	(26,3)
SC	0,4	0,7	75,0	2.595	2.710	4,4	1,0	1,9	90,0
RS	5,2	5,2	-	2.140	2.015	(5,8)	11,1	10,5	(5,4)
CENTRO-SUL	48,0	42,7	(11,0)	2.438	2.508	2,9	117,0	107,1	(8,5)
BRASIL	48,0	42,7	(11,0)	2.438	2.508	2,9	117,0	107,1	(8,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

10. Balanço de oferta e demanda

Tabela 31 – Tabela do balanço de oferta e demanda de algodão, arroz, feijão, milho, complexo soja e trigo

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	865,0	1.052,8	500,7
	2012/13	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	887,0	572,9	368,4
	2013/14	368,4	1.641,6	20,0	2.030,0	920,0	550,0	560,0
ARROZ EM CASCA	2008/09	2.033,7	12.602,5	908,0	15.544,2	12.118,3	894,4	2.531,5
	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
	2012/13	2.125,3	11.746,6	950,0	14.821,9	12.000,0	1.300,0	1.521,9
	2013/14	1.521,9	12.515,7	950,0	14.987,6	12.000,0	1.300,0	1.687,6
FEIJÃO	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.832,0	400,0	3.605,8	3.400,0	40,0	165,8
	2013/14	165,8	3.446,4	300,0	3.912,2	3.450,0	50,0	412,2
MILHO	2008/09	7.675,5	51.003,8	1.181,6	59.860,9	45.414,1	7.333,9	7.112,8
	2009/10	7.112,8	56.018,1	391,9	63.522,8	46.967,6	10.966,1	5.589,1
	2010/11	5.589,1	57.406,9	764,4	63.760,4	48.485,5	9.311,9	5.963,0
	2011/12	5.963,0	72.979,5	774,0	79.716,5	51.888,6	22.313,7	5.514,2
	2012/13	5.514,2	80.935,3	750,0	87.199,5	52.762,6	26.174,1	8.262,8
	2013/14	8.262,8	75.465,6	300,0	84.028,4	53.817,9	18.000,0	12.210,6
SOJA EM GRÃOS	2008/09	4.540,1	57.161,6	99,4	61.801,1	32.564,0	28.562,7	674,4
	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	266,5	69.666,0	36.754,0	32.468,0	444,0
	2012/13	444,0	81.499,4	283,8	82.227,2	38.524,0	42.791,8	911,4
	2013/14	911,4	90.013,8	300,0	91.225,2	40.750,0	47.720,0	2.755,2
FARELO DE SOJA	2008/09	2.569,0	23.187,8	43,4	25.800,2	11.644,0	12.253,0	1.903,2
	2009/10	1.903,2	26.719,0	39,5	28.661,7	12.944,0	13.668,6	2.049,1
	2010/11	2.049,1	29.298,5	24,8	31.372,4	13.758,0	14.355,0	3.259,4
	2011/12	3.259,4	26.026,0	5,0	29.290,4	14.051,0	14.289,0	950,4
	2012/13	950,4	27.258,0	3,9	28.212,3	14.000,0	13.333,0	879,3
	2013/14	879,3	28.682,5	5,0	29.566,8	14.300,0	14.000,0	1.266,8
ÓLEO DE SOJA	2008/09	246,2	5.872,2	27,4	6.145,8	4.250,0	1.593,6	302,2
	2009/10	302,2	6.766,5	16,2	7.084,9	4.980,0	1.563,8	541,1
	2010/11	541,1	7.419,8	0,1	7.961,0	5.528,0	1.741,0	692,0
	2011/12	692,0	6.591,0	1,0	7.284,0	5.328,0	1.757,1	198,9
	2012/13	198,9	6.903,0	5,0	7.106,9	5.500,0	1.362,5	244,4
	2013/14	244,4	7.263,8	5,0	7.513,2	5.800,0	1.400,0	313,2
TRIGO	2008/09	895,7	5.884,0	5.676,4	12.456,1	9.398,0	351,4	2.706,7
	2009/10	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010/11	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011/12	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	10.444,9	1.901,0	1.220,6
	2012/13	1.220,6	4.379,5	7.010,2	12.610,3	10.584,3	1.683,8	342,2
	2013/14	342,2	5.798,6	6.500,0	12.640,8	10.979,1	500,0	1.161,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2014.

Estoque de passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de dezembro - Arroz: 28 de fevereiro - Milho: 31 de Janeiro - Trigo: 31 de julho

SUREG AC

Travessa do Icó, Nº 180
Estação Experimental
69.901.180 Rio Branco, AC
fone 68 3221 8921
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL

Rua Tobias Barreto, s/n - Bebedouro
57017 690 Maceió AL
fone 82 3241 0838
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM

Av. Min. Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69075 830 Manaus AM
fone 92 3182 2402
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP

Av. Ernestino Borges, 740
(Prédio do Sebrae), Laginho
68.908-180 Macapá, AP
fone 96 2101 3223
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA/SE

Av. Antônio Carlos Magalhães, 3840
4o andar, Ed. Capemi, Bl. A - Pituba
40821 900 Salvador BA
fone 71 3113 8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE

R. Antônio Pompeu, 555
José Bonifácio
60040 001 Fortaleza CE
fone 85 3252 1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG ES

Av. Princesa Isabel, 629 Sala 702
Ed. Vitória Center - Centro
29010 904 Vitória ES
fone 27 3041 4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO

Av. Meia Ponte, 2748 - Sta. Genoveva
74670 400 Goiânia GO
fone 62 3232-4402
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA

Rua dos Sabiás, nº 4, Lotes 4 e 5,
Jardim Renascença
65075 360 São Luís MA
fone 98 2109 1300
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS

Av. Mato Grosso, 1022 - Centro
79002 232 Campo Grande MS
fone 67 3383 1666
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT

R. Padre Jerônimo Botelho, 510
Ed. Everest - Dom Aquino
78015 240 Cuiabá MT
fone 65 3616 3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG

R. Professor Antônio Aleixo, 756
Bairro Lourdes
30180 150 Belo Horizonte MG
fone 31 3290 2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA

R. Joaquim Nabuco, 23, Bairro Nazaré
66055 300 Belém PA
fone 91 3218 3602
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB

R. Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Cruz das Armas
58085 010 João Pessoa PB
fone 83 3242 6573
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE

Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga
50690 000 Recife PE
fone 81 3453 4038
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI

R. Honório de Paiva, 475 Sul - Piçarra
64001 510 Teresina PI
fone 86 3194 5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR

R. Mauá, 1116 - Alto da Glória
80030 200 Curitiba PR
fone 41 3313 2700
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ

R. da Alfândega, 91, 11º, 12º e 14º andares
20010 001 Rio de Janeiro RJ
fone 21 3861 5750
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN

Av. Jerônimo Câmara, 1814
Lagoa Nova
59060 300 Natal RN
fone 84 4006 7616
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO

Av. Farquar, 3305 - Bairro Pedrinhas
78904 660 Porto Velho RO
fone 69 3216 8418
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR

Av. Venezuela, 1120 Portão A
Bairro Mecejana
69309 695 Boa Vista RR
fone 95 3623 9460
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS

R. Quintino Bocaiúva, 57 - Floresta
90440 051 Porto Alegre RS
fone 51 3326 6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC

BR 101, Km 205 - Barreiros
88110 200 São José SC
fone 48 3381 7210
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SP

Alameda Campinas, 433
Térreo, 2º, 3º, 4º e 5º andares
Jardim Paulista
01404-901 São Paulo, SP
fone 11 3264 4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO

Quadra 103 Norte Rua 01 Lote 33/35
Plano Diretor Norte
77015 034 Palmas TO
fone 63 3218 7402
to.sureg@conab.gov.br

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6277/6264/2210/6230

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

